

AS FACES DO ARQUIVO DISTRITAL NA *INTERNET*: análise do Conteúdo e da Funcionalidade dos *Websites*

SÍLVIA DE PAULA ALCÂNTARA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA À FACULDADE DE
ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO



2016

Sílvia de Paula Alcântara

As faces do Arquivo Distrital na *Internet*: análise do
Conteúdo e da Funcionalidade dos *Websites*

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação,
orientada pelo Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira e
coorientada pela Professora Doutora Maria Manuela Pinto

Faculdade de Engenharia e Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Junho de 2016

As faces do Arquivo Distrital na *Internet*: análise do Conteúdo e da Funcionalidade dos *Websites*

Sílvia de Paula Alcântara

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação,
orientada pelo Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira e
coorientada pela Professora Doutora Maria Manuela Pinto

Membros do Júri

Professor Doutor António Manuel Lucas Soares
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Professor Doutor Carlos Guardado da Silva
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Professora Doutora Maria Manuela Pinto
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

“A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é a qualidade que garante as demais”.

Winston Churchill

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Maria Elisa Ramos Morais Cerveira por me acolher de imediato como sua orientanda e por toda orientação prestada. Na mesma medida, agradeço à Professora Doutora Maria Manuela Pinto. Agradeço a todos os professores que fazem parte do Mestrado em Ciência da Informação, mesmo aqueles que só tive oportunidade de conhecer nos corredores da FEUP e FLUP.

Deixo também o meu sincero agradecimento à Sandra Reis (Secretária do MCI) que sempre foi muito acessível e atenciosa na resolução das minhas dificuldades de aluna e sobretudo de aluna estrangeira.

À família *Alcântara*, meus queridos pais e irmão, por acreditarem sempre na minha emancipação e por ela tudo fazer.

À família *Guedes* pelo calor humano e incentivo, em especial Tiago, pela dedicação, apoio e companheirismo, sem os quais nada disso seria possível.

Por fim, agradeço à Mariana Bandeira pela amizade, força e incentivo.

Resumo

Na expectativa de identificar o nível qualitativo em que se encontram os *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses, desenvolveu-se o presente estudo exploratório que considerou duas dimensões: Conteúdo e Funcionalidade. Como ponto de partida procedeu-se a uma revisão de literatura focada na Internet e na *Web* e na sua utilização por instituições públicas. A um nível mais específico considerou-se a avaliação de *Websites* de Instituições Públicas e de forma particular de Instituições Arquivísticas que integram a rede de arquivos distritais em Portugal. Partiu-se da avaliação de 18 *Websites* com vista a: aferir da qualidade do conteúdo e das funcionalidades disponibilizadas; identificar a real utilização das potencialidades da Internet e das ferramentas disponíveis na *Web* no suporte à interação destes serviços com os seus utilizadores, atuando como facilitadores e promovendo a realização de serviços interativos, promovendo a partilha de informação num contexto que se pretende ser cada vez mais social e colaborativo. Adotou-se o dispositivo metodológico quadripolar, acrescido da metodologia desenvolvida por Villela (2003) para a Avaliação da Qualidade de Páginas *Web* de Organismos Públicos, sustentada num conjunto de parâmetros e critérios estruturados para as supra referidas dimensões. Os resultados apontam para o facto de que, na sua maioria, as diversas faces, por vezes iguais entre si, dos Arquivos Distritais Portugueses na *Internet*, não espelham a sua realidade física. Estes contradizem, em parte, a sua proposta de promoção satisfatória de um espaço moderno para a disseminação, acesso e uso da informação arquivística. Os *Websites* não se apresentam como um moderno canal de promoção de comunicação bidirecional; não exploram de forma plena recursos simples das Tecnologias de Informação e Comunicação que poderiam propiciar um meio mais completo, personalizado, criativo, atrativo e colaborativo, promovendo um espaço de interatuação mais vivo e menos estático.

Palavras-chave: Avaliação de *Websites*, Avaliação de conteúdo, Avaliação da funcionalidade, Modelo de avaliação de *Websites*, Instituições públicas, Arquivos Distritais.

Abstract

In the expectation to identify the qualitative level of the Portuguese District Archives *Websites* it was developed an exploratory study considering two dimensions: Content and Functionality. As starting point it was proceeded a revision from literature with the focus on the Internet and the *Web* and its use by public institutions. To a more specific level it was considered the evaluation of Public Institutions *Websites* and particularly the Archival Institutions *Websites* that integrate the Portuguese District Archives network. It was made an evaluation of eighteen *Websites* with the objective of: to verify the quality of the content and the available functionalities; to identify the real use of the potentialities of the Internet and the available tools in the *Web* in the support to the interaction of these services with its users, acting as facilitators and promoting the accomplishment of interactive services, promoting the assignment of information in a context that if it intends to be each more social and collaborative time. Was adopted the quadripolar method and the methodology developed by Villela (2003) for the evaluation of the quality of *Web* pages of public organisms, supported in a set of parameters and criteria structuralized for the previously cited dimensions. The results point with respect to the fact of that, in its majority, the diverse faces of the Portuguese District Archives in the *Internet*, do not reflect their physical reality. These contradict, in part, their proposal of satisfactory promotion of a modern space for the dissemination, access and use of the archival information. The *Websites* are not presented as a modern canal of promotion of bidirectional communication; they do not explore quite simple ITC solutions that could propitiate a more complete, personalized, creative, attractive and collaborative environment, promoting a space of more alive and less static interaction.

Keywords: *Website* evaluation, content evaluation, functionality evaluation, *Websites* evaluation model, Public institutions, Archival institutions, Portuguese District Archives.

Índice de Ilustrações

Ilustração 1: Estrutura da rede dos Arquivos Distritais em Portugal.....	45
Ilustração 2: Prestação de serviços em meio virtual: diagrama de actividades.....	50
Ilustração 3: Fluxo de trabalho seguido para seleção final de parâmetros e critérios.....	54
Ilustração 4: <i>Website</i> ANTT: <i>homepage: links</i>	63
Ilustração 5: <i>Website</i> ANTT: como chegar.....	64
Ilustração 6: <i>Website</i> ADAVR: <i>homepage</i>	67
Ilustração 7: <i>Website</i> ADB: <i>homepage</i>	72
Ilustração 8: <i>Website</i> ADB: versão em inglês da <i>homepage</i>	72
Ilustração 9: <i>Website</i> ADB nas versões inglês e português: diferentes conteúdos para <i>menu</i> “exposições”	73
Ilustração 10: Mapa de localização do ADB disponível em seu <i>Website</i>	74
Ilustração 11: <i>Website</i> ADB: catálogo de <i>links</i> (<i>menu</i> “ligações”).....	76
Ilustração 12: <i>Website</i> ADBJA: lista de serviços prestados pelo Arquivo.....	77
Ilustração 13: <i>Website</i> ADBJA: <i>homepage</i>	79
Ilustração 14: <i>Website</i> ADBRC: conteúdo vazio para Organograma.....	82
Ilustração 15: <i>Website</i> ADBRC: conteúdo vazio para serviço de Aquisição.....	82
Ilustração 16: <i>Website</i> ADBRC: notícias.....	85
Ilustração 17: <i>Website</i> ADBRC: conteúdo vazio para notícias.....	85
Ilustração 18: <i>Website</i> ADCTB: informação: tipo e origem.....	87
Ilustração 19: <i>Website</i> ADCTB: uso de linguagem especializada.....	89
Ilustração 20: <i>Website</i> da AUC : <i>homepage</i>	93
Ilustração 21: <i>Website</i> da AUC : informações de contatos.....	94
Ilustração 22: <i>Website</i> da AUC : Serviços <i>online</i>	95
Ilustração 23: <i>Website</i> ADEVVR : recursos CRM.....	99
Ilustração 24: <i>Website</i> ADEVVR : pontos de acesso por grupos de arquivo.....	100
Ilustração 25: <i>Website</i> ADFAR : parte da lista única para os Fundos e Coleções: origem e datas de produção.....	102
Ilustração 26: <i>Website</i> ADFAR : serviço Cedência de Espaço: conteúdo vazio.....	103
Ilustração 27: <i>Website</i> ADFAR : serviço Apoio Técnico: conteúdo vazio.....	103
Ilustração 28: <i>Website</i> ADFAR : serviço Aquisições e Incorporações: conteúdo vazio.....	103
Ilustração 29: <i>Website</i> ADFAR : <i>menu</i> notícias.....	106

Ilustração 30: <i>Website</i> ADFAR : Arquivo de Notícias.....	106
Ilustração 31: <i>Website</i> ADFAR : Boletim Informativo: conteúdo vazio.....	107
Ilustração 32: <i>Website</i> ADGRD: conteúdo fora de contexto.....	110
Ilustração 33: <i>Website</i> ADGRD: tipo de informação e dados limite.....	110
Ilustração 34: <i>Website</i> ADGRD: inconsistências na utilização de Meta-informação.....	111
Ilustração 35: <i>Website</i> ADGRD: página não encontrada para <i>link</i> Arquivo de Notícias.....	113
Ilustração 36: <i>Website</i> ADGRD: Newsletter: conteúdo vazio.....	113
Ilustração 37: <i>Website</i> ADLRA: identificação institucional.....	115
Ilustração 38: <i>Website</i> ADLRA: comunicação bidirecional.....	118
Ilustração 39: <i>Website</i> ADLRA: ausência do tutorial para pesquisa em base de dados.....	119
Ilustração 40: <i>Website</i> ADPTG: formulários <i>online</i>	123
Ilustração 41: <i>Website</i> ADPTG: pontos de acesso ao repositório : fundos (tipo).....	124
Ilustração 42: <i>Website</i> ADPTG: pontos de acesso ao repositório : fundos (origem).....	124
Ilustração 43: <i>Website</i> ADP: <i>homepage</i>	126
Ilustração 44: <i>Website</i> ADP: vídeos de ajuda.....	128
Ilustração 45: <i>Website</i> ADP: “serviços em linha”.....	129
Ilustração 46: <i>Website</i> ADSTR: descrição dos serviços.....	131
Ilustração 47: <i>Website</i> ADSTR: Leitura e Referência: conteúdo vazio.....	132
Ilustração 48: <i>Website</i> ADSTR: Fundos e Coleções.....	133
Ilustração 49: <i>Website</i> ADSTB: Serviços <i>online</i> e comunicação bidirecional.....	138
Ilustração 50: <i>Website</i> ADSTB : Arquivo de Documento.....	139
Ilustração 51: <i>Website</i> ADSTB : <i>homepage</i>	140
Ilustração 52: <i>Website</i> ADVCT: <i>homepage</i>	143
Ilustração 53: <i>Website</i> ADVR: <i>homepage</i>	145
Ilustração 54: <i>Website</i> ADVR: formas de contatos.....	147
Ilustração 55: <i>Website</i> ADVR: formas de acesso à base dados.....	149
Ilustração 56: <i>Website</i> ADVR: estrutura dos serviços oferecidos.....	149
Ilustração 57: <i>Website</i> ADVIS: <i>menu</i> ADVIS.....	151
Ilustração 58: <i>Website</i> ADVIS: <i>menu</i> Serviços.....	152
Ilustração 59: <i>Website</i> ADVIS: <i>homepage</i>	154
Ilustração 60: performance para dimensão de <i>Conteúdo</i>	158
Ilustração 61: performance para dimensão de <i>Funcionalidade</i>	161
Ilustração 62: performance para parâmetro adequação (abrange as ferramentas das TIC’)	163

Índice de Tabelas

Tabela 1 : Perspetivas na avaliação de <i>Websites</i>	36
Tabela 2: Parâmetros identificados e uniformizados.....	39
Tabela 3: Arquivos Distritais Portugueses	44
Tabela 4: Arquivos Distritais e respectivos endereços URL.....	53
Tabela 5: Parâmetros definidos para as dimensões de <i>Conteúdo</i> e <i>Funcionalidade</i>	55
Tabela 6: Pesos atribuídos às dimensões, parâmetros e critérios.....	59
Tabela 7: Pesos atribuídos aos parâmetros.....	59

Lista de Abreviaturas e Siglas

AD	Arquivos Distritais
ADAVR	Arquivo Distrital de Aveiro
ADB	Arquivo Distrital de Braga
ADBGC	Arquivo Distrital de Bragança
ADBJA	Arquivo Distrital de Beja
ADCTB	Arquivo Distrital de Castelo Branco
ADEVr	Arquivo Distrital de Évora
ADFAR	Arquivo Distrital de Faro
ADGRD	Arquivo Distrital da Guarda
ADLRA	Arquivo Distrital de Leiria
ADP	Arquivo Distrital do Porto
ADPTG	Arquivo Distrital de Portalegre
ADSTB	Arquivo Distrital de Setúbal
ADSTR	Arquivo Distrital de Santarém
ADVCT	Arquivo Distrital de Viana do Castelo
ADVIS	Arquivo Distrital de Viseu
ADVR	Arquivo Distrital de Vila Real
ANTT	Arquivo Nacional Torre do Tombo
AUC	Arquivo da Universidade de Coimbra
C.I	Ciência da Informação
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos.
CRAV	Consulta Real em Ambiente Virtual
DGARQ	Direcção-Geral de Arquivos
DGLAB	Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas
DGLB	Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas
RODA	Repositório de Objetos Digitais Autênticos
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação.

Sumário

Agradecimentos.....	5
Resumo.....	6
Abstract.....	7
Lista de Ilustrações.....	8
Lista de Tabelas.....	10
Lista de Abreviaturas e Síglas.....	11
Introdução	14
1.Estado da Arte	18
1.1. <i>A Internet e a Web</i>	18
1.2 O Serviço Público e as Tecnologias da Informação e Comunicação.	20
1.3 Arquivos Públicos Nacionais, Centrais e Municipais.....	21
2 Enquadramento Teórico/ Metodológico	25
2.1 Tecnologia da Informação no contexto da Ciência da Informação	25
2.2 <i>Websites</i> e as Instituições Públicas	27
2.2.1 <i>Websites e os Arquivos Públicos</i>	28
2.2.2 <i>Instituições Arquivísticas e Web 2.0</i>	30
2.3 Método, Metodologias, Ferramentas.....	32
2.3.1 <i>Avaliação de Websites</i>	34
2.3.2 <i>Dimensões para avaliação de Websites</i>	37
2.3.3 <i>Parâmetro para avaliação de Websites de Instituições Públicas</i>	38
3 Os Arquivos Distritais Portugueses	43
3.1 Caracterização	43
3.2 Presença na <i>Web</i>	45
3.3 Projetos.....	46
3.3.1 <i>DIGITARQ</i>	46
3.3.2 <i>CRAV</i>	48
3.3.3 <i>RODA</i>	50
4. Estudo Exploratório	53
4.1 Universo da pesquisa	53
4.2 Metodologia de abordagem	54
4.3 Parâmetros e critérios para avaliação	55
4.3.1 <i>Dimensão Conteúdo</i>	55
4.3.2 <i>Dimensão Funcionalidade</i>	56
4.4 Definição da Pontuação.....	58

4.5 Recolha dos dados	59
5. Apresentação dos Resultados	60
5.1 Arquivo Nacional Torre do Tombo	61
5.2 Arquivo Distrital de Aveiro	66
5.3 Arquivo Distrital de Braga / Un	70
5.4 Arquivo Distrital de Beja	77
5.5 Arquivo Distrital de Bragança	82
5.6 Arquivo Distrital Castelo Branco	87
5.7 Arquivo da Universidade de Coimbra / Un	92
5.8 Arquivo Distrital de Évora.....	97
5.9 Arquivo Distrital de Faro	102
5.10 Arquivo Distrital da Guarda	109
5. 11 Arquivo Distrital de Leiria	115
5.12 Arquivo Distrital de Portalegre	121
5.13 Arquivo Distrital do Porto	126
5.14 Arquivo Distrital de Santarém.....	131
5.15 Arquivo Distrital de Setúbal	136
5.16 Arquivo Distrital de Viana do Castelo	141
5.17 Arquivo Distrital de Vila Real	145
5.18 Arquivo Distrital de Viseu	151
6. Discursão dos Resultados	156
Considerações Finais e Perspetivas Futuras	167
Referências	170
Anexos	

Introdução

Vivemos uma realidade em que a instantaneidade e a comunicação são fatores decisivos. Nesse sentido, as tecnologias em geral assumiram um papel importante, pois contribuem para promover e acelerar muitas tarefas, as quais, hoje em dia, seriam quase impossíveis de realizar sem as mesmas.

No que respeita às Tecnologias Digitais os benefícios são inúmeros. Para além de agilizarem diferentes processos, também refletem novas formas de comunicação. Não é novidade que o fio condutor dessas tecnologias é exatamente a *Internet*. Designada por grande rede de informação, a Internet move a sociedade contemporânea que, por sua vez, se torna cada vez mais dependente da sua utilização.

Na perspetiva da “inovação” e do impacto que tem ao transformar os relacionamentos entre as pessoas e com o meio em que estas vivem, a *Internet* não foi diferente, modificou a sociedade, dando-lhe novidades e destacando-se em atividades que, anteriormente, só eram possíveis executar de outras formas, como por exemplo comunicações e serviços.

Considerando a importância e o poder de transformação que a *Internet* tem, é, portanto, fundamental dar uso às ferramentas aí disponibilizadas. Neste cenário, os sítios *web*, isto é, o conjunto de páginas *web* (*website*), impõe-se como o canal que qualquer organização deve ter e usufruir, representando um espaço público no mundo virtual que está sempre disponível, independentemente do tempo ou lugar em que nos encontremos, constituindo o conjunto de todos os *sites* públicos a designada *World Wide Web*.

As instituições arquivísticas marcam, também, a sua presença no meio virtual e, com os seus *Websites* e as oportunidades de acesso que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) proporcionam, seria lógico pensar que, hoje, proporcionam uma maior facilidade de acesso à informação por parte dos seus utilizadores.

No caso dos Arquivos Distritais Portugueses a presença através de um *website* é uma realidade. As tecnologias têm viabilizado o acesso pela via digital aos documentos dos seus acervos, na sequência de projetos de digitalização em massa e de constituição de bases de dados, sendo indiscutíveis os esforços direcionados a estas atividades.

Por outro lado, é através do *website* que os Arquivos Distritais têm a oportunidade de dar a conhecer todas as suas atividades e de proporcionar aos utilizadores uma comunicação mais dinâmica com os serviços: funcionando como um meio de promoção da comunicação arquivo-utilizador em dois sentidos, ou seja, bidirecional; promovendo a comodidade, no sentido de facilitar a execução de serviços públicos *online*; utilizando de forma equilibrada as TIC's, de modo a viabilizar a disseminação e partilha de informação sobre o património arquivístico nacional e, ao mesmo, tempo responder às necessidade da “sociedade da informação” num meio cada vez mais colaborativo.

“O *Website* de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional. Trata-se, na verdade, de um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de utilizadores da instituição a ser gerenciado como parte da política de informação da instituição. Dado o potencial e as características da Internet, este espaço, além de redefinir as formas de relacionamento com os utilizadores tradicionais, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o arquivo como realidade física”.
(CONARQ, 2000:4)¹

Esta é a grande questão que se coloca. Estarão os *Websites* a refletir a realidade dos Arquivos Distritais Portugueses, explorando toda a sua potencialidade, configurando-se como verdadeiros Meios Informacionais de Comunicação e Colaboração? Estarão estes bem colocados, em termos de conteúdo e de funcionalidades, e aptos a responder a uma sociedade cada vez mais imediatista e comunicativa?

Na tentativa de obter uma resposta significativa ou, pelo menos, de contribuir para a clarificação do seu posicionamento, surge o projeto de dissertação que aqui se sistematiza e que tem como questão central perceber se, e de que forma, os *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses respondem aos desafios colocados pela moderna sociedade da informação, a sociedade virtual.

¹CONARQ- Conselho Nacional de Arquivos(Brasil)- Órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos, bem como exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo.

Nessa perspectiva, esta investigação teve por objetivo promover a avaliação da qualidade dos *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses nas dimensões *Conteúdo* e *Funcionalidade*.

Para a sua concretização identificaram-se alguns objetivos específicos: mapear e compreender a estrutura da rede dos Arquivos Distritais em Portugal; identificar a especificidades dos Arquivos Distritais enquanto sistemas de informação; identificar critérios de avaliação de *Websites*; identificar critérios de avaliação de *Websites* que se adaptassem a *Websites* de instituições públicas; identificar a existência de um referencial para a avaliação de *Websites* (que se possa adaptar a *Websites* de instituições públicas).

A relevância desta investigação está em acrescer um contributo significativo aos pouco estudos existentes nesta área específica da avaliação de *Websites* de Instituições Arquivísticas. Uma vez que os estudos disponíveis sobre os Arquivos Distritais em Portugal não estão propriamente direcionados à qualidade do conteúdo e funcionalidade das suas páginas *Web*, acredita-se que esta investigação possui um carácter inovador. Também é possível que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão da estrutura e funcionamento da rede de Arquivos Distritais, bem como, para a identificação da atividade de cada Arquivo, em termos de organização de recursos, ações de difusão e preservação da informação, e dos níveis de relacionamento que estabelece com os utilizadores.

Outro fator que colabora para a justificação desta investigação é a necessidade de tornar explicitos, de forma crítica, detalhes que, por vezes, são pormenorizados ou esquecidos e detalhes que são importantes e contribuem para tornar os meios virtuais mais completos, representando bem a sua unidade maior, que, neste caso, são os Arquivos Distritais.

O estudo encontra-se estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo inclui o estado da arte, no qual serão abordados temas como a *Internet*, a *Web*, os serviços públicos e as TIC's. O segundo capítulo refere-se ao enquadramento teórico e metodológico. Assim, foi realizado o levantamento de estudos sobre avaliação de *Websites*. Foram abordadas questões em torno das seguintes temáticas: importância dos *Websites* para as organizações em geral; *Websites* de instituições públicas; critérios de avaliação de *Websites*; parâmetros utilizados para a avaliação de *Websites* de instituições públicas, entre outros conceitos pertinentes para a sustentação teórica desta dissertação.

No terceiro capítulo foram abordadas questões relativas aos Arquivos Distritais. Uma breve caracterização destas instituições, a sua presença na *Web* e o uso das Tecnologias de Informação e comunicação, bem como os diferentes projetos dedicados à construção de um arquivo digital.

O quarto capítulo diz respeito ao estudo exploratório. Será apresentada a metodologia adotada, as etapas da pesquisa, o objeto de estudo, o quadro concetual com um conjunto de parâmetros e critérios identificados para avaliação do *Websites* dos Arquivos Distritais

No quinto capítulo descrevem-se os resultados da análise nas dimensões de *Conteúdo* e *Funcionalidade*, ou seja a avaliação dos *Websites* propriamente dita, e apresentam-se os detalhes para cada parâmetro avaliado.

No sexto capítulo discutem-se os resultados, seguindo-se as considerações finais com o apontar de limitações, dificuldades encontradas e perspectivas para trabalhos futuros.

1.Estado da Arte

1.1 A Internet e a Web

Imaginemos que temos uma máquina repleta de informação e que tudo isso pode ser partilhado com uma infinidade de pessoas através de uma extensa rede que liga todas as máquinas do nosso planeta. Sim, referimo-nos ao computador e à *Internet*.

Agora, pensemos que essa informação pode estar na forma de texto, imagens, sons, vídeos, isto é, o sistema de documentos em *hipermédia* que são executados na *Internet*. Neste caso referimo-nos à *World Wide Web*, *WWW* ou simplesmente *Web*.

A *Internet* foi criada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA), do governo Americano em 1960, e foi conhecida inicialmente como a ARPANET². Os primeiros computadores da *Internet* eram de Instituições Académicas e Governamentais e utilizavam-se sobretudo para aceder a ficheiros e enviar correio eletrónico. A *Internet* que conhecemos atualmente começou a ganhar forma a partir de 1983 com a introdução do protocolo de comunicação TCP / IP³.

Por sua vez, a *World Wide Web* surgiu em 1989, como um introdutor de informações, no qual grande parte da informação disponível na *Internet* poderia ser acedida de forma mais simples e consistente em diferentes plataformas. A forma padrão da informação do *WWW* é o *hipertexto*, que permitiu a interligação entre diferentes documentos, passíveis de localização em diferentes servidores ⁴, em diferentes lugares do mundo.

Fuchs *et al.*, (2010) define a *World Wide Web* como a parte mais proeminente da Internet e como um sistema tecno-social, um sistema onde os seres humanos interagem com base em redes tecnológicas.

²ARPANET, acrónimo em inglês de Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, foi a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes, e o precursor da Internet foi criada só para os militares.

³TCP/IP (também chamado de pilha de protocolos TCP/IP) é um conjunto de protocolos de comunicação entre computadores em rede.

⁴Servidor é um sistema de computação centralizada que fornece serviços a uma rede de computadores.

Os termos *Web 1.0*, *2.0* e *3.0* tem sido amplamente utilizados por alguns estudiosos para descrever o processo de evolução da *Web*. No entanto, Fuchs e Hofkirchner (2005) apontam para o fato de que seria um equívoco utilizar os termos no sentido técnico, mas que estes devem ser utilizados para descrever e caracterizar a dinâmica social e os processos de informação que fazem parte da *Internet*. Ou seja, utilizam a noção de que as *Web's* são baseadas na ideia do conhecimento como um triplo processo dinâmico de cognição, comunicação e colaboração.

Segundo Fuchs e Hofkirchner (2005) as qualidades da *Web* baseiam-se numa distinção analítica. Esta distinção não implica uma ordem temporal (como em versões de um software, onde a versão superior existe sempre em um momento posterior de tempo) ou um processo evolutivo. A distinção indica, principalmente, que todos os aplicativos *Web 3.0* (colaboração) e processos incluem também aspetos da comunicação e cognição e que todos os aplicativos *Web 2.0* (comunicação) também incluem cognição. A distinção baseia-se, portanto, na percepção do conhecimento como processo triplo em que todos os processos de comunicação exigem cognição, mas nem todos os processos de cognição resultam na comunicação e que todos os processos de colaboração requerem comunicação e cognição, mas nem toda a cognição constitui processos de comunicação que resultam em colaboração.

Nesse sentido, considerando tratar-se de um processo dinâmico, Fuchs et al., (2010) definem: a *Web 1.0* como uma ferramenta para a cognição; a *Web 2.0* como um meio de comunicação humana; e a *Web 3.0*, como a tecnologia digital em rede que oferece suporte à colaboração humana. “O que torna a *Web 2.0* distinta da *Web 1.0*, é um aumento na interação facilitada por novas aplicações tecnológicas. *Web 2.0* é predominantemente uma teia de concorrência, não uma *Web* de colaboração (*Web 3.0*) que beneficia todos os seres humanos.” (FUCHS; HOFKIRCHNER, 2005)

Mais recentemente veio à tona mais uma qualidade da *Web*, sequencialmente designada de *Web 4.0. ou Web Simbiótica*. Aghaei (2012) afirma que ainda não há uma definição exata, sendo uma ideia em construção, mas que esta será como uma teia de leitura-gravação-execução-simultaneidade com as interações inteligentes. Ou seja, em que a mente humana e as máquinas podem interagir em simbiose.

Segundo Marcus (2008 *apud* Aghaei, 2012) a *Web 4.0* atingirá uma massa crítica de participação em redes *online* que oferecem transparência global, governança,

distribuição, participação e colaboração em comunidades-chave, tais como a indústria, política, social entre outras.

Em suma, é inegável que a *Internet* e as tecnologias de Informação e Comunicação na sua configuração simples ou complexa, a medida que proporciona um meio de interação e colaboração entre utilizadores e os seus computadores, é também uma ferramenta de disseminação e divulgação de informação cuja utilização revolucionou a relação homem-máquina.

Em princípio, a *Web*, assim como a *Internet*, em virtude das suas qualidades técnicas, tem o potencial para transformar as sociedades em comunidades em rede para que possa avançar nos níveis cognitivos e comunicativos a ponto de gerar informações para o nível de colaboração e inteligência coletiva.

1.2 O Serviço Público e as Tecnologias da Informação e Comunicação.

O envolvimento do setor público com as soluções tecnológicas não é recente. Aliás, este segmento teve grande contribuição no que respeita ao aparecimento e evolução da própria *Internet*.

Em termos de estrutura, o serviço público é constituído por diferentes tipos de organismos e apresenta características e aspetos diversos ao longo do tempo. Mesmo as organizações públicas que são essencialmente tradicionais na maneira de se organizar, também passam por mudanças. Além de outros fatores, isso dá-se também pelo fato de que este serviço tende a acompanhar as alterações externas e atender às novas necessidades da sociedade.

Somam-se, ainda, as circunstâncias sob as quais estes serviços e as instituições públicas em geral funcionam, ou seja, estão sempre mergulhadas num contexto político onde, por vezes, o conflito de interesses desvia o olhar das principais responsabilidades sociais. “As organizações do Serviço Público seguem objetivos políticos em vez de objetivos comerciais” (RAMOS *et. al.*, 2007).

Ainda de acordo com Ramos *et al.*, (2007) existem diferenças significativas entre as organizações públicas e privadas, nomeadamente, ao nível organizacional e funcional, dos objetivos, dos regimes, das metas, dos serviços e dos produtos. Comparando com as organizações privadas, as características do serviço público incluem objetivos mais

numerosos, intangíveis e conflituosos, uma estrutura hierárquica mas rígida e, por vezes, uma eficiência operacional mais baixa.

O fato é que os diversos tipos de organizações públicas, tais como Governos Centrais e Locais, empresas públicas ou parcerias do tipo público-privadas, concentram-se, de um modo geral, em serviços que, por regra, devem existir em função de uma sociedade mais justa, igualitária e participativa.

Neste contexto, as TIC's tem exercido um papel fundamental, sobretudo para aproximar a sociedade dos serviços públicos.

“A inovação nas Tecnologias de Informação criou o potencial para existência de fluxos de informação bidirecional, tornando possível que a sociedade civil controle o Estado sobre princípios democráticos, sem paralisar necessariamente sua efetividade como agência de interesse público” (CASTELLS, 2000).

Para Villela (2003) não há qualquer dúvida acerca da importância das TIC's para os governos e a administração pública e que a utilização dos recursos tecnológicos são, há muito, parte integrante do setor público e portanto não se caracterizam como um novo desafio, mas sim uma necessidade de atuação dos governos num novo cenário, marcado por novas exigências impostas pelos cidadãos e, de forma muito acentuada, pela própria multiplicidade e velocidade de desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, que acabam por impor aos gestores públicos a realização de uma análise ainda mais cuidadosa dos objetivos, estratégias e missão dos governos para a sua utilização.

1.3 Arquivos Públicos Nacionais, Centrais e Municipais

De uma forma sintética poder-se-á afirmar que Sistema Nacional de Arquivos da Administração Pública em Portugal encontra-se estruturado em três diferentes eixos, nomeadamente: o Arquivo Nacional, que salvaguarda e trata os documentos do governo central e que ora fica autónomo, ora dependente do órgão de coordenação da política arquivística nacional; os Arquivos Distritais, que salvaguardam e tratam os documentos dos níveis intermédios do Governo; e os Arquivos Municipais, que salvaguardam e tratam dos documentos da Administração Local:

- **Arquivo Nacional**

Torre do Tombo

Centro Português de Fotografia

- **Arquivos Distritais**

Arquivo Distrital de Aveiro

Arquivo Distrital de Braga

Arquivo Distrital de Beja

Arquivo Distrital de Bragança

Arquivo Distrital de Castelo Branco

Arquivo da Universidade de Coimbra

Arquivo Distrital de Évora

Arquivo Distrital de Faro

Arquivo Distrital da Guarda

Arquivo Distrital de Leiria

Arquivo Distrital de Lisboa

Arquivo Distrital de Portalegre

Arquivo Distrital do Porto

Arquivo Distrital de Santarém

Arquivo Distrital de Setúbal

Arquivo Distrital de Viana do Castelo

Arquivo Distrital de Vila Real

Arquivo Distrital de Viseu

- **Arquivos com funções de Arquivo Distrital**

Arquivo Regional da Madeira

Arquivo de Angra do Heroísmo

Arquivo da Horta

Arquivo de Ponta Delgada

Arquivo Municipal de Guimarães

- **Arquivos Municipais**

São 308 (duzentos e oito) os municípios portugueses (278 no continente, 11 na Madeira e 19 nos Açores).

O Arquivo Nacional refere-se ao Arquivo Nacional Torre do Tombo, ANTT, nas suas origens intitulado de Arquivo Geral do Reino⁵, popularmente referido como Torre do Tombo. Trata-se de uma unidade orgânica nuclear da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas⁶ (DGALB), que se estabeleceu como Arquivo Central do Estado Português desde a Idade Média. Com mais de seis séculos, é uma das mais antigas instituições portuguesas ainda em atividade.

O Decreto-Lei n.º 215/2006⁷, extinguiu o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e integrou as suas atribuições na então criada Direção-Geral de Arquivos (DGARQ). Mais recentemente, o Decreto-Lei n.º 103/2012⁸, procedeu à fusão da Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB), com a Direção-Geral dos Arquivos, DGARQ, dando origem à Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), que coordena a execução de políticas nas áreas do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Públicas. A área dos Arquivos tem por missão estruturar, promover e acompanhar de forma dinâmica e sistemática a intervenção do Estado no âmbito da política arquivística, por forma a contribuir para a proteção, valorização e disseminação do património arquivístico. Compete-lhe a coordenação do Sistema Nacional de Arquivos, independentemente, da sua forma e suporte de registo.

Por sua vez, os arquivos da esfera Regional distribuem-se pelos Distritos Portugueses. São exceção a esta regra, por motivos históricos, os Arquivos Distritais de Braga e o de Coimbra que se encontram na dependência das Universidades do Minho e de Coimbra.

Fora da rede da DGLAB consideram-se, ainda, o Arquivo Regional da Madeira e o de Angra do Heroísmo⁹. Os Arquivos Distritais serão abordados mais detalhadamente no capítulo três (3) desta dissertação.

No âmbito dos Arquivos Municipais, segundo Silva (2015) estes representam os serviços das câmaras municipais que têm como objetivos: gerir a documentação/informação produzida e recebida no âmbito das atividades dos interesses.

⁵ Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/>

⁶ ver Artigos 1.º e 5.º da Portaria n.º 192/2012, de 19 de Junho.

⁷ Decreto-Lei n.º 215/2006, de 27 de Outubro.

⁸ Decreto-Lei n.º 103/2012, de 16 de Maio.

⁹ Disponível em : <http://arquivos.dglab.gov.pt/>

dos municípios, a conservação e preservação de documentação/informação de conservação permanente do organismo por que são tutelados, e a incorporação e preservação de arquivos extintos de diversas origens, tais como públicas e privadas, de entidades coletivas e singulares, religiosas e associativas, pessoais e familiares.

Para Rodrigues (2011) “Os Arquivos Municipais deixaram de ser vistos unicamente como unidades administrativas e vêm surgir a concepção de unidades culturais. Acreditamos que é esta vertente que vem possibilitar o desenvolvimento dos Arquivos Municipais, ao aliar o carácter administrativo ao cultural estamos a criar um serviço passível de ser ampliado a várias áreas, ou seja o Arquivo deixa de ser aquele serviço que guarda a documentação e passa a ser um serviço de divulgação e de referência. Segundo o autor, dentro dos Arquivos Municipais, já podemos encontrar, em número considerável, aqueles que apresentam um serviço de acesso público considerado bom ou mesmo muito bom, contudo, contrariamente a estes ainda existem câmaras municipais que ainda não têm uma visão do Arquivo como um serviço público de carácter administrativo e cultural”.

Em suma, é inegável a importância e a representatividade dessas organizações como promotores da preservação e disseminação do património histórico e cultural, mas também como organismos que prestam serviços de utilidade pública.

Os Arquivos da Administração Pública são, tal como nas restantes organizações, instrumentos que garantem e legitimam todas as suas atividades, sejam elas de cariz administrativo, fiscal, legal ou de índole cultural. Podemos dizer que são o espelho das instituições, no qual se refletem as suas atividades passadas e presentes. São, igualmente, o repositório do conhecimento adquirido e acumulado ao longo de anos de atividade, o qual através do arquivo poderá estar sempre acessível (SOUSA, 2011).

2 Enquadramento Teórico/ Metodológico

2.1 Tecnologia da Informação no contexto da Ciência da Informação

A Ciência da Informação (C.I) constitui um campo científico em expansão. Como o próprio nome indica, tem como foco principal a informação, tendo-se caracterizado, desde os seus primórdios, como uma ciência interdisciplinar, uma vez que convoca o relacionamento com muitas outras ciências, apresentando vastas possibilidades de abordagem.

Na atualidade, a transição de paradigma que envolve a C.I possui como principais características a valorização da informação enquanto fenómeno humano e social. Como referido por Fumero (2007) a componente social está em constante interação com a tecnologia, numa relação de co-evolução sociedade-tecnologia sob a forma de ação cruzada e bilateral. A configuração da *Internet* como um espaço livre, tem reforçado conceitos como os de democratização, internacionalização, diversidade e colaboração, passando a intervir e a modificar toda a sociedade. Assim sendo, ao pensar no desenvolvimento coletivo e social coloca-se como fator determinante os espaços virtuais e as TIC's que fazem parte da vida das pessoas.

Para Le Coadic (2004) a C.I acompanhou os novos paradigmas surgidos com a evolução da sociedade e do tempo: no paradigma social o utilizador não está separado da informação e o seu conhecimento sofre as influências de condicionantes sociais e materiais. Seguindo esta linha de orientação, como ciência social em busca de consolidar de novos paradigmas epistemológicos, a C.I encaminha igualmente os seus estudos para os sistemas que fazem parte desta relação dos contextos sociais em que se colocam, “paradigmas que levem em conta as novas formas de codificação, decodificação, atualização e absorção da informação tramitada digitalmente, no presente caso imagéticas e intersemióticas” (JORENTE, 2009: 224).

Focando mais particularmente o conceito de informação relacionado com o de comunicação, Le Coadic (1994) refere que *informação* é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou digital) oral ou audiovisual e que o seu valor varia conforme o indivíduo, as necessidades e o contexto em que é produzida e partilhada.

A evolução das tecnologias, ao longo dos quase 60 anos, influenciaram e transformaram o modo como a informação é produzida, armazenada e os meios de se chegar até ela (recuperação). Desde então a C.I passou a encarar os desafios decorrentes dessa transformação. “O impacto dos computadores e das telecomunicações no gerenciamento da informação foi tão grande que hoje a Ciência da Informação e a Tecnologia da Informação estão frequentemente juntas na discussão sobre o percurso da área.”(OLIVEIRA, 2005:14).

Nesta aproximação, está mais do comprovado que o uso das TIC tem favorecido o aprimoramento da disseminação e partilha da informação em meios informacionais digitais e virtuais, tais como bibliotecas, arquivos, museus, repositórios, *websites* e outros. Conforme Macedo (2005) um ambiente informacional é um espaço que harmoniza contexto, conteúdo e utilizadores. Num sentido amplo, encontra-se na literatura uma definição de Sistemas de Informação como:

sinônimo de ambientes de informação, referindo-se a serviços de informação propriamente ditos, tais como bibliotecas ou centros de informação. Num sentido mais restrito, referem-se aos sistemas de recuperação da informação, dentre estes os catálogos de bibliotecas, as bases de dados e os sistemas automatizados de um modo geral (MACEDO, 2005: 136).

Na *Internet* pode-se identificar diversos ambientes caracterizados como ambiente informacional, os quais englobam os *Websites*, com formas muito estruturadas e combinando diferentes media, e também as redes sociais e as ferramentas da *Web 2.0*. que são responsáveis por grande parte do processos de comunicação e pelo conteúdo informacional de forma livre e democrática.

Por sua vez, “o conteúdo de um website é um conjunto de informações, mas não de qualquer informação. O conteúdo tem um juízo de valor embutido, significa que a informação que o *Website* oferece deve ter coerência, fundamentação, esforço intelectual e operacional dos profissionais que nele trabalham e que agregaram algum tipo de valor à informação”. (LEMOS 2001, *apud* PEREIRA 2002:4)

2.2 *Websites* e as Instituições Públicas

Sabe-se que *Website* representa um espaço público no mundo virtual em que suas portas estarão sempre abertas. Estes têm vindo a facilitar o acesso a informação, que, na sua forma digital tende a ocorrer de forma mais ágil e, por vezes, menos burocrática, característica fortemente associada aos serviços públicos.

Como canal de comunicação e prestação de serviços, os *Websites* podem também refletir o nível de organização e funcionalidade destas instituições.

Segundo Matta (2007 *apud* Ohira et al., 2010) na internet os *Websites*, como outra produção informacional, acabam por tornar-se parte da pessoa ou da organização que representam e que ficam sujeitas a ver a sua imagem melhorada ou prejudicada em virtude da apresentação deixada pelos seus *Websites*.

Nesse sentido é importante que os *Websites* espelhem a qualidade e o potencial que as instituições realmente têm, pois este é um meio que possibilita o acesso a um conjunto de recursos importantes para o público e, desta forma, contribui para a promoção dos serviços e a difusão dos repositórios informacionais.

Para Nielsen (2000: 14) os *Websites* são como vitrines expondo o que tem para oferecer. Se bem projetadas e organizadas servem para atrair os clientes e proporcionam visibilidade dos produtos e serviços.

De acordo com o Institut of Technology Assessment e autores como Tate & Alexandre (*apud* Barbosa et al., 2000) “os *Websites* e portais governamentais classificam-se como prestadores de informação” e, segundo Silveira (2002, *apud* Simão e Rodrigues 2005: 82) os portais de instituições públicas devem ser cooperativos, ou seja, devem possibilitar a interação com o público e outras instituições.

Na esfera das organizações públicas referenciam-se conceitos como o “*One-Stop Government*” e os “*Life-events*”. Simão e Rodrigues (2005) explicam que o “ponto único de parada” faz parte de conceitos relevantes nos projetos de alguns países que detêm as melhores práticas de governo eletrónico. Tal conceito é baseado essencialmente na quantidade de serviços e informação que o *Website* oferece de modo que não seja preciso o deslocamento do cidadão a outro endereço para utilizar determinado serviço público. Por sua vez, os “eventos da vida” estão diretamente relacionados com a integração dos serviços oferecidos pelo *Website*, que se estrutura nos eventos ocorridos na vida dos cidadãos.

Para o autor, no planejamento e na implantação dos *Websites* devem ser considerados os interesses e as necessidades do cidadão; da mesma forma os *Websites* dos órgãos públicos e os seus processos deverão estar organizados para que sejam capazes de oferecer determinados serviços públicos, independentemente da estrutura física tradicional.

2.2.1 *Websites e os Arquivos Públicos*

Embora existam novas políticas públicas de democratização da informação com o intuito de disponibilizar de maneira plena o acesso a informação e documentos arquivísticos, é certo que ainda há muito trabalho a fazer. Como referido, os Arquivos têm vindo a facilitar aos cidadãos o acesso virtual aos documentos do seu acervo pela implementação de projetos de digitalização e a constituição de bases de dados. Esses projetos de digitalização de acervos e a nova maneira de gerir documentos têm causado transformações expressivas no universo arquivístico, que vem permitindo o acesso ao acervo documental não apenas de forma presencial mas também rompendo com a barreira geográfica e oferecendo acesso aos cidadãos através dos seus *Websites*.

O CONARQ (2000) reconhece a grandeza virtual dos arquivos, e de novos espaços de disseminação e uso da informação, onde a construção e gestão de *Websites* passa rapidamente a ser uma atividade indispensável nas instituições arquivísticas.

Esta instituição brasileira sugere um conjunto de ações prévias para construção de *Websites* de instituições arquivísticas e, caso estes já existam, são passíveis de avaliação e reestruturação.

Pode-se destacar as ações prévias como: avaliar os fatores que justificam a existência do *Website*; o objetivo que se pretende alcançar com o *Website*; identificar os utilizadores da instituição e potenciais utilizadores dos serviços *Web*; prever mecanismos de avaliação interna e externa do funcionamento do *Website*; identificar os serviços que poderão ser oferecidos via *Internet* imediatamente e a longo prazo; verificar a capacidade de criação e gestão do *Website* pela instituição, identificando recursos financeiros, técnicos e humanos para acompanhamento, desenvolvimento, atualização e promoção do mesmo.

Para Laux (2010: 17) o *Website* de serviços de informação deve ser capaz de desempenhar todas as funções dessas unidades, de modo a aproveitar o potencial

tecnológico da *Web* para ampliar o relacionamento e o atendimento dos seus diversos utilizadores, sendo capaz de cumprir suas funções como organização prestadora de serviços de informação. No caso das instituições arquivísticas, Mariz (2011) chama atenção para o fato de que a sua presença na *Internet* e o acesso aos serviços que oferecem através dos *Websites* acaba por refletir a sua atuação como instituição arquivística antes e independente da *Internet*. Ou seja, se estas instituições não estiverem estruturadas para atender de maneira presencial, ou seja, um acervo devidamente tratado, profissionais qualificados para a organização da informação e o atendimento ao público, instrumentos de pesquisa de qualidade, dificilmente poderia oferecer condições diferentes em meio virtual.

Tal contraponto demonstra, portanto, um grande desafio lançado às instituições arquivísticas. Para além da dificuldade na resolução de problemas típicos encontrados nesse tipo de instituição, acrescenta-se agora a necessidade de serem eficazes no uso dos meios tecnológicos.

Dada essa necessidade, Archer e Cianconi (2010: 61) enfatizam que as instituições arquivísticas devem busca o aperfeiçoamento das suas funções, levando em consideração que o acesso à informação e o relacionamento com os utilizadores são os aspetos mais afetados pelos novos meios de comunicação e colaboração.

Oliveira (2006: 7 *apud* Archer e Cianconi, 2010: 62) afirma que a evolução tecnológica muda a conceção das instituições arquivísticas em vários aspetos. Nesta nova situação os utilizadores participam ativamente, sendo necessário que sejam reconhecidas as múltiplas necessidades de informação; estas devem ser analisadas com uma abordagem ajustável e respondidas de acordo com as necessidades.

Laux (2010) frisa que os arquivos, assim como todas as unidades de informação, devem acompanhar as transformações tecnológicas para permanecerem vivos e continuarem a atender as necessidades dos seus utilizadores.

Nesse contexto, é imprescindível pensar que os *Websites*, enquanto ferramentas e canais de comunicação, devem está alinhados com os objetivos e missão das instituições, por isso, devem, também, ser acessíveis, funcionais e colaborativos, estando preparados para responder aos desafios colocados pela sociedade.

Para Laux (2010) os arquivos públicos são instituições responsáveis pela preservação do património documental da sociedade, sendo considerados como “lugares

de Memória”. A autora enfatiza ainda que “apesar da importância que possuem na sociedade, eles são pouco divulgados e promovidos para o público, não explorando de maneira satisfatória instrumentos como a *Internet*” (LAUX 2010: 8).

Em Portugal, os Arquivos Distritais apresentam como missão preservar e valorizar o património arquivístico de interesse histórico, apoiar tecnicamente a organização de arquivos públicos e privados, além de promover a divulgação cultural e educativa no âmbito dos arquivos¹⁰.

2.2.2 Instituições Arquivísticas e Web 2.0

De acordo com Maness (2007 *apud* Archer e Cianconi 2010) o termo *Web 2.0* foi citado pela primeira vez em 2004, em plena conferência promovida pelas empresas de média, em São Francisco, nos Estados Unidos, MediaLive e O’Reilly Media. Discutia-se então a necessidade de uma *Web* mais dinâmica e interativa e que permitisse aos utilizadores colaborarem na criação de conteúdos.

A popularização do conjunto de ferramentas disponibilizadas pela *Web 2.0*, tais como wikis, redes sociais, blogs e inúmeros aplicativos permitiram criar espaços cada vez mais participativos e interativos que tem apoiado o acesso e a colaboração dos utilizadores nas mais diferentes atividades *online*. Estas ferramentas, para além de modificarem a forma como as pessoas se relacionam, também intensificaram as estratégias de comunicação de tal modo que se tornou cada vez mais indispensável a sua utilização.

Compreende-se portanto, a questão discutida na literatura em que esta alteração tecnológica não é apenas uma atualização técnica, mas sim uma transformação, dada a forma como tem sido recebida e aproveitada pelos utilizadores.

Por um lado Gonçalves e Jorente (2014) pontuam que, atualmente, as instituições arquivísticas promovem a socialização de seus conteúdos através de seus *Websites* e oferecem condições para a cultura do compartilhamento, de modo a possibilitar a difusão de seus acervos e atender os seus utilizadores através de serviços *online* que podem interagir com a instituição de forma participativa, ao pedir uma informação, expor a sua opinião, etc.

¹⁰ Decreto-Lei nº 149/83, de 5 de Abril

Por outro, alguns estudos de Simão e Rodrigues (2005), Laux (2010), Archer e Cianconi (2010), Oliveira (2012) e Silva (2014) divergem desta posição.

Oliveira (2012) apresenta os resultados de um estudo exploratório e descritivo que teve por objetivo identificar o nível de uso das ferramentas da *Web 2.0* nos *Websites* das instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica. Entre os resultados da primeira etapa da pesquisa - visita aos *Websites* - identificou que:

“dos 41 países analisados, 13 países não potencializam a transferência e o acesso às informações por não possuírem páginas na *Web* ou ainda manterem suas páginas fora do ar. Por outro lado, 21 países possuem *Websites* e 7 países apresentam páginas na *Web*. Contudo, observa-se uma limitada utilização das ferramentas da *Web 2.0*, principalmente nas páginas *Web*”.

Segundo este estudo, no decorrer dos anos, e entre os países analisados, o Brasil e Portugal – Arquivo Nacional da Torre do Tombo - foram os países que evoluíram de forma mais significativa, passando da “tradicional” *Web* para a *Web 2.0*.

No entanto, a autora finaliza concluindo que as instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica não têm reconhecido o potencial das ferramentas da *Web 2.0* enquanto meios que possibilitam uma relação mais estreita e forte dos utilizadores com a informação. “Os resultados apontam para a necessidade de reflexão sobre a importância da utilização de ferramentas da *Web 2.0*, como espaços cada vez mais interativos e participativos que incentivam os utilizadores a acessar, usar e estabelecer uma associação interativa com as instituições arquivísticas” OLIVEIRA (2012).

Mais recentemente, Silva (2013, 2014) através de um estudo sobre a utilização da Internet e da *Web 2.0* pelos Arquivos Municipais Portugueses aponta como resultado que a colaboração dos utilizadores, fator preponderante, não está presente no universo de arquivos estudados. “Os cidadãos e utilizadores continuam a ser vistos como “consumidores de informação” e não como uma inteligência coletiva que pode ser aproveitada” (SILVA, 2014: 85).

Archer e Cianconi (2010) consideram que uma das obrigações das instituições arquivísticas é disponibilizar acesso eficiente às informações contidas nos seus acervos e atender às procuras dos utilizadores. Esses novos recursos da *Web 2.0* incentivam mudanças nas perspectivas e práticas das instituições arquivísticas, além de trazerem alternativas para a disseminação da informação.

Contudo, OHIRA et al., (2005) sublinham que, para que as instituições arquivísticas mantenham a sua presença na *Web 2.0*, torna-se fundamental estabelecer programas de formação direcionados à qualificação e configuração de equipas responsáveis pela gestão do *Website*, incluindo a sua manutenção e atualização, bem como investimentos significativos em infraestrutura tecnológica.

Perante essa realidade, as instituições arquivísticas devem, não apenas disponibilizar um *Website*, mas também introduzir as tecnologias da *Web 2.0* como forma de ampliar e modernizar os serviços arquivísticos, assim como reconhecer o potencial destas ferramentas como meios de comunicação e colaboração.

Os estudos identificados, embora não representem todo o cenário das instituições arquivísticas, no que toca ao aproveitamento da *Internet* e das novas ferramentas *Web 2.0* para melhorarem o desempenho e qualidade dos seus *Websites*, dão indícios e levantam dúvidas sobre a questão do aproveitamento e adequação à nova realidade por parte destas instituições.

2.3 Método, Metodologias e Ferramentas

2.3.1 Abordagem quadripolar

Esta investigação em Ciência da Informação situa-se nos campos de estudos da Gestão da Informação e da Produção Informacional e convoca, de forma particular, o domínio intercientífico dos *Sistemas [Tecnológicos] de Informação*, no contexto da avaliação da qualidade do *Conteúdo* e *Funcionalidade* dos *Websites*. Esta abordagem permite relacionar a formação académica e o contexto real de trabalho, bem como desenvolver uma investigação no âmbito de uma abordagem qualitativa de natureza exploratória.

O método adotado para harmonizar e guiar o estudo e o trabalho empírico nesta investigação é o Método Quadripolar, desenvolvido por De Bruyne et al., (1974, 1991) para as Ciências Sociais, no âmbito das quais se situa a Ciência da Informação, sustentando uma visão holística e dinâmica do percurso a desenvolver a nível de enquadramento epistemológico, teórico-conceptual e de atuação operacional colocando em permanente avaliação e aperfeiçoamento os seus quatro pólos (RIBEIRO, 2005:13).

Enquanto eixos de uma mesma prática metodológica, estes pólos são distintos mas complementares e interacionais.

O **pólo epistemológico** exerce uma função de vigilância crítica. Refere-se ao debate, à formulação e à delimitação de todo o processo e problemática em questão. A alternativa proposta é investigar através do fenómeno avaliativo, respostas, objetivas ou subjetivas, para o seu atingimento parcial ou total, bem como para a sua melhor compreensão. Neste pólo, insere-se a construção da proposta e do projeto de investigação em Ciência da Informação.

O **pólo teórico** guia a elaboração das hipóteses e a construção dos conceitos e teorias. Neste pólo especifica-se o contexto teórico da investigação e do trabalho a desenvolver, direcionado à avaliação de conteúdos informacionais e sistemas [Tecnologicos] de informação e comunicação / *websites*. O problema delimitado para esta investigação consiste na necessidade de avaliar os *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses em duas dimensões distintas: o conteúdo e a funcionalidade, de modo a perceber como estes se colocam e como respondem às necessidades informacionais dos seus utilizadores.

No **pólo técnico** concentram-se o momento da observação, registo e relato dos fatos, ou seja, é o momento em que ocorre o contato com a realidade e a recolha de dados, com a finalidade de resolver/responder ao problema/necessidade identificado. Uma vez que esta investigação tem como objetivo detetar uma realidade/problema e torná-la mais explícita a partir de uma apreciação da qualidade dos objetos em estudo, considera-se a perspectiva deste pólo qualitativa e de natureza exploratória.

Conforme Gil (2002: 133) a análise qualitativa depende de muitos elementos, tais como a natureza dos dados recolhidos, a dimensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que conduzem a investigação. Contudo, para o autor é possível definir esse processo como “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, a sua interpretação e a redação do relatório”. Para Gil (2002: 35) uma ferramenta como a observação é um procedimento fundamental na construção de hipóteses. Ainda segundo este autor (GIL, 2002: 41) as pesquisas de natureza exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, e, portanto, a natureza exploratória permite aprimorar ideias ou descobertas de intuições, sendo o

seu planeamento ajustável, de forma a permitir contemplar as mais diversas particularidades em torno do caso em estudo. Levando em conta que os *Websites* serão avaliados e, posteriormente, descritos os elementos observados, acredita-se que esta investigação também incorpora traços de um estudo descritivo.

O quarto eixo do método quadripolar integra a formulação desenvolvida no **pólo técnico** e que se repercute, de imediato, no **pólo morfológico**, uma vez que é nele que se referenciam os resultados do trabalho técnico/operacional (RIBEIRO, 2005: 15). Neste pólo é apresentado todo o processo que norteou à resposta ao problema/necessidade identificado. No caso desta investigação, é neste pólo que se encontram os resultados previstos, designadamente:

- Identificação e compreensão da estrutura da rede dos Arquivos Distritais em Portugal;
- Identificação das especificidades dos Arquivos Distritais enquanto sistemas de informação;
- Identificação de critérios de avaliação de *Websites*;
- Identificação de critérios de avaliação de *Websites* que se adaptassem a *Websites* de instituições públicas;
- Identificação de um referencial para a avaliação de *Websites* (que se adaptem a *Websites* de instituições públicas).
- Avaliação da qualidade dos *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses nas dimensões *Conteúdo* e *Funcionalidade*.

2.3.2 Ferramentas para a Avaliação de Websites

Se por um lado se identificaram inúmeros estudos sobre a avaliação de *Websites*, por outro, a literatura que se direciona à avaliação de *Websites* de organismos públicos, especificamente organizações arquivísticas, é muito reduzida.

Existem, porém, estudos relevantes sobre avaliação de *Websites* e portais governamentais, instituições públicas e da administração pública em geral.

Os *Websites* dos Arquivos Distritais, universo em análise nesta investigação, representam um conjunto particular de *Websites* que está enquadrado no serviço

público, tornando-se relevante que sejam abordados os conceitos e as principais ferramentas utilizadas para a avaliação deste grupo específico de *Websites*.

Um estudo relativamente recente realizado por Lopes e Melão (2013) fornece um conjunto de investigações relevantes publicadas no âmbito da avaliação de *Websites*. Segundo estes autores, durante os últimos anos foram desenvolvidos vários estudos e sob diferentes perspetivas. Os mesmos afirmam, ainda, que a temática da avaliação de *Websites* é recente, não existindo um consenso sobre este tema:

Alguns estudos avaliam os *Websites* no geral (Chiou, Lin, & Perg, 2010; González & Palacios, 2004; Liu & Arnett, 2000) enquanto outros avaliam os *Websites* que integram plataformas de e-commerce (Hernández, Jiménez, & Martin, 2009; Ranganathan & Ganapathy, 2002). Vários investigadores optam por analisar a qualidade (Aladwani & Palvia, 2002; Hasan & Abuelrub, 2010), enquanto outros avaliam o conteúdo e o design (Huizingh, 2000; Robbins & Styliano, 2003). Alguns estudos são elaborados na perspetiva do design (Agarwal & Venkatesh, 2002, Liu & Arnett, 2000), outros na perspetiva do cliente (Mithas, Ramasubbu, Krishnan, & Fornell, 2007), e ainda outros na perspetiva do proprietário (Elliot, Mørup-Petersen, & Bjørn-Andersen, 2000). A satisfação do utilizador foi igualmente alvo de interesse (Zviran, Glezer, & Avni, 2006). Relativamente poucos estudos focam a questão da ligação entre a estratégia e a presença na web, uma avaliação interna do ponto de vista das organizações (Chiou et al., 2010). (LOPES; MELÃO, 2013: 58)

Para Azevedo (2009: 23) a avaliação de *Websites* pode ser ajustada a uma dada abordagem que se considere mais adequada. As abordagens são pontos de vista ou perspetivas a partir das quais se podem desenvolver análises, estudos, avaliações. O autor considera que, no caso concreto de avaliação de um *Website*, temos a opção de recorrer a uma ou mais abordagens, por vezes mais genéricas, por vezes mais específicas, e, dentro destas, podemos escolher a que incide mais sobre um dado parâmetro de avaliação ou um grupo de características.

Portanto, a falta de consenso destacada por Lopes e Melão (2013) não deve ser vista como algo negativo, pois é completamente natural e necessário que existam diversas abordagens e diferentes perspetivas, uma vez que estes são desenvolvidos em várias áreas do conhecimento, vivenciam constantes evoluções tecnológicas, influenciam

e são influenciados por uma conjuntura social, econômica e cultural que também não é estática.

Eschenfelder (1997) sistematiza algumas das diferentes perspectivas sobre o tema da avaliação de *Websites*. O resumo que se segue tem por base as fontes identificadas pela autora.

Perspectivas	Principais Características
Ciência da Informação	Uma vez que a avaliação de recursos informacionais e a organização da informação são inerentes ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, muito da literatura relaciona-se com a avaliação do conteúdo informacional e a organização da informação num Website.
Negócios	A literatura do campo dos negócios tem o seu foco no design de Websites para uso do cliente e algumas publicações discutem questões de marketing e publicidade.
Ciência da Computação	Com exceção do campo de estudos da computação gráfica, a maior parte da literatura do campo da Ciência da Computação não lida diretamente com o design de Websites. A maior parte das ideias desse campo de estudos volta-se para o ambiente tecnológico da <i>Web</i> .
K-12¹¹	A maior parte da literatura de avaliação de Websites vem da K-12 e tem o seu foco na qualidade do conteúdo informacional provida pelo <i>Website</i> .

Tabela 1. Perspetivas na avaliação de *Websites* (ESCHENFELDER 1997:181)

Nesse contexto de diferentes focos para um único objeto, o mais importante, porém, é respeitar a importância e influência dos *Websites* na sua totalidade, considerando serem estas estruturas infocomunicacionais indispensáveis e que devem estar estrategicamente alinhados com a missão e objetivos das organizações e estruturados de modo poder cumprir estes objetivos.

Conforme salienta Azevedo (2009: 13) a função dos *Websites* na projeção de uma organização pode ser decisivo na sua política de marketing e até a simples presença na *Internet* já é um mecanismo que nenhuma organização pode descartar.

¹¹ Cit. por Vilella -K-12- Termo para o qual não há tradução na língua portuguesa, é utilizado pela comunidade relacionada à educação nos EUA e Canadá, principalmente. K-12 é o termo reduzido utilizado em referência aos níveis de aprendizado anteriores à faculdade. Esses níveis vão do jardim-de-infância, em inglês "Kindergarten" (K) até o 1º ao 12º nível (1-12).

“O desenvolvimento de processos de avaliação de *Websites* é, por isso, consequência lógica da importância crescente que lhes é atribuída no contexto das modernas formas de comunicação entre organizações ou indivíduos e de promoção de atividades econômicas.” (AZEVEDO, 2009: 12)

2.3.3 Dimensões para avaliação de Websites

As pesquisas sobre a temática da avaliação de *Websites* diferencia-se consoante o ponto de vista adotado, o que as tornam bastante subdivididas. Hernández et al., (2009) asseguram que alguns autores avaliam este conceito com base em três ou quatro vetores enquanto outros exigem um estudo mais amplo.

Há quase duas décadas, Alexander e Tate (1996) sugerem uma *checklist* para avaliação de páginas informacionais na web. Os parâmetros abrangidos eram: *Autoridade, Acuidade, Objetividade, Atualização e Cobertura*.

Posteriormente Smith (1997) propôs uma “caixa de ferramentas” (critérios de avaliação) para informações disponíveis na internet. O autor salientou entretanto que, nem todos estes critérios seriam adequados para todos os efeitos, mas na realidade esses critérios poderiam ser selecionados e adequados a cada realidade.

No mesmo ano, Eschenfelder et al., (1997) sugerem duas dimensões de avaliação: uma com base em aspetos da movimentação física pelos *Websites* e outra com base em aspetos substantivos dos *Websites*; lê-se, respetivamente, critérios para avaliar a *usabilidade* e critérios relacionados a avaliação do *conteúdo* informacional, os quais abrangem “*Orientação sobre o Website*”, “*Conteúdo*”, “*Atualidade*”, “*Controle Bibliográfico*”, “*Serviços*”, “*Acuidade*” e *Privacidade*.

Desde então as contribuições de Alexander e Tate (1996), Smith (1997) e Eschenfelder et al., (1997) passaram a ser referências para um conjunto de estudos sobre avaliação de *Websites* e informação na internet em diferentes áreas.

A ISO / DIS 9241-11¹² define *usabilidade* como a “medida em que um produto pode ser usado por utilizadores específicos para atingir as metas especificadas com eficácia, eficiência e satisfação num contexto de uso especificado”.

¹² ISO / DIS 9241-11- Norma internacional que delinea os aspectos ergonômicos de *hardware* e *software*.

De acordo com Nielsen (2000, 2002) a *usabilidade* se determina pelas seguintes características: facilidade de manuseio, capacidade de aprendizagem, dificuldade de esquecimento, ausência de erros operacionais, satisfação do utilizador e eficiência na execução das tarefas a que se propõe.

2.3.4 Parâmetro para avaliação de Websites de Instituições Públicas

Para Vilella (2003: 52) apesar de vários autores apontarem parâmetros de avaliação que se repetem ou se entrelaçam, de forma geral todos trazem alguma contribuição para o tema, seja criando novos atributos ou estabelecendo diferenciações acerca da tipologia dos *Websites*, definindo para cada uma delas, uma listagem específica de critérios de avaliação.

Na verdade, os parâmetros identificados na literatura para a avaliação de *Websites* de instituições públicas vão ao encontro da afirmação de Vilella (2003:52) na qual assegura que os mesmos se repetem como se fossem parâmetros diferentes.

Na sua investigação no domínio da avaliação de portais estaduais do governo eletrônico na *Web*, Vilella (2003) aponta para o fato de que, na vasta literatura consultada, alguns parâmetros aparecem citados em dimensões distintas:

Checklist para avaliação de “Web Pages Informacionais”, ALEXANDER & TATE (1996); Critérios de avaliação de fontes de informação na Internet, Albany University (1996); Variáveis para avaliação do nível de utilização da Internet pelos governos municipais e estaduais dos EUA, STOWERS (1999); Lista de critérios para avaliação de páginas, New Mexico State University (2002); Indicadores para análise dos portais dos estados americanos, GANT & GANT (2002); Cinco critérios para avaliação de páginas Web Southwest State University (2000); Critérios de avaliação de sites Maryland University College (2001). Sumário do checklist CARS, HARRIS (1997); Diretrizes para a credibilidade de Websites, FOGG (2002); Lista de critérios para avaliação de Websites governamentais, BARBOZA et al. (2002); Critérios para avaliação de sites de governo, EVANS (2000); Critérios para avaliação de Websites do governo da Nova Zelândia, SMITH (2001); Indicadores para análise dos sites do governo de Taiwan, HUANG & CHAO (2001). (VILELLA, 2003)

Isso acontece por não haver um consenso entre os diversos autores sobre a pertença de determinados parâmetros a dimensões específicas. Como exemplo, pode-se citar o parâmetro *acessibilidade* que, para alguns autores, se refere à dimensão *usabilidade* e, para outros, à dimensão *funcionalidade*. Portanto, acreditando ser importante uniformizar as diferentes expressões utilizadas pelos demais autores, na tentativa de associar corretamente os parâmetros as suas dimensões, Vilella (2003: 84) apresenta os resultados dessa uniformização, identificando então os parâmetros comumente utilizados para a avaliação de *Websites*.

<i>Conteúdo</i>	<i>Usabilidade</i>	<i>Funcionalidade</i>
Abrangência/Propósito	Planeamento Visual/Gráfico	Serviços
Cobertura	Navegação	Comunicação/Participação/ Feedback
Atualidade	Links	Privacidade
Correção	Acessibilidade	Interoperabilidade/Nível de integração
Autoridade		Esquema de classificação da informação
Objetividade		

Tabela 2: Parâmetros identificados e uniformizados por Vilella (2003:84)

De um modo geral é possível ainda identificar a forma como os estudos sobre avaliação de *Websites* de instituições e arquivos públicos tem sido abordados e os respectivos resultados, o que não tem sido de todo positivo.

Barboza et al., (2000) apresentam um levantamento de detalhes sobre a usabilidade de *Websites* governamentais. A análise é realizada sob o ponto de vista de requisitos ergonômicos, bem como da estrutura da informação dentro das páginas *Web*. As investigações, em particular, a análise de conteúdo, foram realizadas em *Websites* pertencentes às instituições atuantes na área de ciência e tecnologia, com a finalidade de divulgar fontes que contivessem informações relevantes disseminadas na *Internet*.

Os critérios de análise foram agrupados em quatro grandes dimensões: *abrangência e propósito; conteúdo; planeamento visual/gráfico e funcionalidade*, requisitos apresentados no roteiro elaborado para *Websites* institucionais por Smith (1997). Segundo a autora pouco mais de 50% da avaliação foi positiva, mas destaca que, relativamente ao quesito “conteúdo” os resultados não foram satisfatórios.

Tendo por base o conjunto de parâmetros definidos por Vilella (2003), Simão e Rodrigues (2005) realizaram uma avaliação do portal de serviços e informações do Governo Federal Brasileiro.

Durante o período de tempo predeterminado foram utilizados como ferramenta de análise três tipos de *software*, atribuindo-se notas a cada dimensão para avaliar o seu grau de aprovação.

Os resultados apontaram os pontos fortes e fracos do portal, as notas baixas atribuídas à forma de apresentação do conteúdo, atualização e manutenção do conteúdo, equilíbrio nas notas referentes à usabilidade, ressaltando-se, porém, nesse caso, as dificuldades no acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais.

No âmbito das Instituições Arquivísticas, o CONARQ (2000) propões diretrizes gerais para a construção de *Websites*. O documento elaborado fornece um referencial básico para as instituições arquivísticas criarem ou redefinirem os seus *Websites*. “Algumas diretrizes sugeridas refletem soluções já consolidadas em diversas experiências, enquanto outras dizem respeito a aspectos emergentes na construção de *Websites*.” (CONARQ, 2000: 1). Segundo o conselho brasileiro, essas diretrizes unem os elementos em três grupos:

- **Conteúdo** – aspectos gerais- informações sobre os objetivos do website; informações sobre a instituição: histórico, competências, estrutura organizacional, programas de trabalho, quadros diretores (e-mails e telefones), endereço físico da instituição e formas de acesso; informações sobre os serviços prestados via web, por correspondência ou no local; adequação da linguagem utilizada, evitando-se termos técnicos pouco conhecidos; informações sobre a existência de conteúdos do website (relatórios, manuais, normas, imagens etc.) em documentos impressos (e, nesse caso, como tais documentos podem ser obtidos); informações sobre material protegido por copyright; informações sobre o responsável pelo conteúdo da página (incluindo seu e-mail); links atualizados, relacionados à administração pública na qual se insere a instituição arquivística; informações sobre programas, planos, projetos e relatório anual da instituição (possibilitando o download, conforme critérios da instituição); utilização de normas técnicas de citação vigentes.
- **Conteúdo** – aspectos arquivísticos - acervo (características gerais, datas-limites, quantidade, tipologia etc.); instrumentos de pesquisa (instrumentos de pesquisa on-line, instrumento de pesquisa on-line em base de dados, instrumentos de pesquisa não disponíveis on-line, outras bases de dados); estrutura de funcionamento do atendimento ao usuário: horário de funcionamento, formas de atendimento; serviços arquivísticos prestados (obtenção de cópias de documentos, p. ex.) tanto no local como via e-mail (não se trata do e-mail do webmaster, mas sim do responsável pelo atendimento ao usuário); e métodos de trabalho arquivístico; arranjo e descrição dos documentos, avaliação e transferência, emprego de tecnologias da informação etc.; legislação arquivística (regras gerais de acesso, restrições, privacidade, possibilitando o download desses documentos, conforme critérios da instituição), modalidades de atendimento, tempo previsto de resposta etc.; além das informações anteriores, outros recursos podem ser oferecidos no website: · biblioteca virtual sobre temas arquivísticos; · glossário de termos arquivísticos; · perguntas e respostas (FAQ – Frequently Asked Questions) sobre temas arquivísticos; ·

links arquivísticos (atualizados); · publicações arquivísticas (possibilitando o download, conforme critérios da instituição).

- Desenho e estrutura: domínio; mapa do website; mecanismos de busca; contador de acesso; utilização de recurso gráfico, dentre outros. (CONARQ, 2000: 5).

Na avaliação de Arquivos Públicos estaduais do Brasil, Ohira et al. (2005) identificou critérios utilizados por Amaral (2000) cuja proposta foi avaliar *Websites* de bibliotecas universitárias brasileiras. Os parâmetros identificados que classificam as funções dos *Websites* foram agrupados em: *função informacional; função promocional; função instrucional; função referencial; função de pesquisa e função de comunicação*.

Na tentativa de ajustar as características e a especificidade dos arquivos públicos Ohira et al., (2005) soma, aos parâmetros citados, algumas diretrizes gerais para a construção de *Websites* de instituições arquivísticas proposta pelo CONARQ (2000).

O objetivo da investigação foi analisar e avaliar os *Websites* para verificar a forma como os arquivos públicos estaduais utilizam a *Web* como canal de comunicação e divulgação de suas estruturas informacionais. Os resultados apontaram que a amostra de arquivos estudada está a utilizar os seus *Websites*, essencialmente, como meio para disponibilizar informação relativas a aos seus aspetos físicos e serviços, bem como a forma de se comunicar com a instituição. Mesmo assim, a autora afirma positivamente que os resultados da análise da *função de pesquisa* revela que as instituições arquivísticas começam a manifestar interesse pelas novas ferramentas de pesquisa, com o intuito de alargar os seus serviços aos utilizadores.

Archer e Cianconi (2010: 73) consideram que as instituições arquivísticas estão longe de aproveitar todo o potencial dos recursos que têm disponíveis, contudo, parecem ter consciência da obrigação de aplicar os recursos colaborativos e interativos, uma vez que grande parte dos arquivos pressupõe a disponibilização dos seus acervos, e a utilização de pelo menos algum recurso visando a aproximação com os utilizadores através *Web*.

Através dos parâmetros de *funcionalidade* agrupados em: *função informacional; função referencial; função instrucional; função de comunicação e função de colaboração*, as autoras analisaram *Websites* de arquivos públicos brasileiros e estrangeiros para identificar os recursos disponíveis na execução das funções exercidas pelos arquivos, em especial dos voltados para a comunicação e colaboração *online* abrangendo, inclusive as ferramentas *Web 2.0*.

Com base na análise de conteúdo, Laux (2010) enfatiza que há cada vez mais necessidade das instituições públicas utilizarem técnicas de marketing para divulgação e promoção dos seus *Websites*. Segundo a autora, os arquivos que fizeram parte da sua pesquisa apresentaram nos seus *Websites* a maioria das recomendações sugeridas pelo Conarq (2000) para as informações referentes ao conteúdo (geral e arquivístico), o que não correu com a estrutura e o desenho dos *Websites* que tiveram poucos elementos atendidos.

Em Portugal não foi identificada nenhuma organização que indique diretrizes para avaliação no âmbito de *Websites* arquivísticos. Contudo, destaca-se a Resolução *n.º 22/2001*, de 27 de Fevereiro do Conselho de Ministros, a qual determina a avaliação periódica dos *Websites* da administração direta e indireta do Estado, a qual tem por base um “Guia de Boas Práticas na Construção de *Website*” desses organismos públicos.

O método de avaliação proposto, atende a duas vertentes que se complementam, relativas à qualidade e à maturidade dos *Websites*.

Na dimensão qualitativa pretende-se avaliar a qualidade dos *Websites*, considerando os seguintes parâmetros ou, conforme a nomenclatura utilizada por este conselho, critérios: *conteúdo, atualização dos conteúdos, acessibilidade, navegabilidade e facilidades para cidadãos com necessidades especiais*.

Por outro lado, a maturidade pressupõe avaliar o estado de desenvolvimento dos *Websites* baseando-se no “grau de interatividade”. Assim, pretende-se avaliar a maturidade através da observação dos serviços *online* e a interatividade deste com os utilizadores.

3 Os Arquivos Distritais Portugueses

“A rede interna da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas compreende os arquivos que lhe estão dependentes de acordo com o Decreto-Lei n.º 103/2012 de 16 de maio. Esta estrutura compreende dois arquivos nacionais e 16 arquivos de âmbito regional deslocalizados ao nível do distrito. Estas estruturas organizacionais constituem hierarquicamente divisões e direções de serviço da DGLAB usufruindo no entanto de alguma autonomia para mais eficazmente poderem intervir no contexto geográfico, social e cultural em que se integram.”¹³

O nome de Arquivo Nacional da Torre do Tombo foi pela primeira vez utilizado no reinado de D. João VI mas só foi definitivamente adotado após a implantação da república, em 1910. Na Idade Média, a Corte não tinha uma localização fixa e a documentação acompanhava o Rei nas suas deslocações. Só os documentos mais importantes eram guardados nos arquivos dos mosteiros, assumindo destaque especial o de Santa Cruz de Coimbra e de Alcobaça.

No fim do século XIV, o Arquivo Real passou a ficar guardado no Castelo de São Jorge, em Lisboa, na torre "albarrã", também chamada "torre do haver". Lá ficaram depositados, além dos documentos de carácter financeiro e diplomático, as demarcações dos bens reais, ou tombos, que acabaram por dar o nome à torre.

Nos séculos seguintes foram tomadas as primeiras medidas para a organização do Arquivo: o rei D. Manuel I ordenou a chamada "Leitura Nova", com o objectivo de preservar documentos que se encontravam danificados ou cuja leitura se tornava menos acessível.

Nesse mesmo tempo foram também estabelecidas as primeiras normas de regulamentação e data de 1523 o primeiro inventário, realizado por Cristóvão de Benavente, e de 1526 o primeiro regulamento, executado pelo escrivão Tomé Lopes. Contudo, assaltos, roubos e desastres naturais afetaram por diversas vezes o acervo da Torre do Tombo. A devastação da Torre na sequência do terramoto de 1755 impôs a primeira mudança de instalações, empreendida pelo guarda-mor de então, Manuel da Maia, momento em que houve necessidade de uma nova reorganização¹⁴.

¹³Disponível em: <http://www.dglab.gov.pt>

¹⁴As informações históricas aqui apresentadas são descritas pela Associação dos Amigos da Torre do Tombo. Disponível em: <http://www.aatt.org/>

3.1 Caracterização

Arquivos Distritais são arquivos regionais com atribuições específicas relativamente ao território em que se situam, visando a promoção do conhecimento, a fruição do património arquivístico e a garantia dos direitos do Estado e dos cidadãos, nomeadamente pela utilização dos documentos na atividade administrativa.

A criação dos vários Arquivos Distritais ocorre entre 1916 e 1965.

ARQUIVOS DISTRITAIS	DATA
Arquivo Distrital de Leiria	Agosto de 1916
Arquivos Distrital de Bragança e Évora	Novembro de 1916:
Arquivo Distrital de Braga (passa para a tutela da Universidade em 1976)	Agosto de 1917
Arquivos Distritais de Lisboa e de Santarém (integrados no Arquivo Nacional ou "Torre do Tombo") entretanto extinto e reintegrado no Arquivo Nacional;	Maio de 1918
Arquivos Distritais do Porto e Coimbra (anexo ao Arquivo da Universidade) e Arquivo Municipal de Guimarães	Junho de 1931
Arquivo Distrital do Funchal (republicação do decreto 19952 de 27 de Junho)	Julho de 1931:
Arquivo Distrital de Ponta Delgada	Novembro de 1931
Arquivo Distrital de Viseu	Janeiro de 1932
Arquivo Distrital de Portalegre	Fevereiro de 1933
Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo	Abril de 1948
Arquivos Distritais de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Faro, Guarda, Horta, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real (e reabertura de Bragança)	Maio de 1965

Tabela 3: Arquivos Distritais Portugueses

Na atual estrutura, os Arquivos Distritais constituem um conjunto serviços públicos de âmbito regional, com a natureza de serviço dependente da então intitulada Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (criada em 2012), organismo público de âmbito nacional, tutelado pelo Ministério da Cultura, equipado de personalidade jurídica, património próprio e autonomia administrativa¹⁵. Tem por missão assegurar a coordenação do sistema nacional de arquivos e a execução de uma política integrada do livro não escolar, das bibliotecas e da leitura.

Existem porém, Arquivos Distritais que se encontram dependentes das Universidades de Coimbra e do Minho.

¹⁵Disponível em: <http://www.dglab.gov.pt>

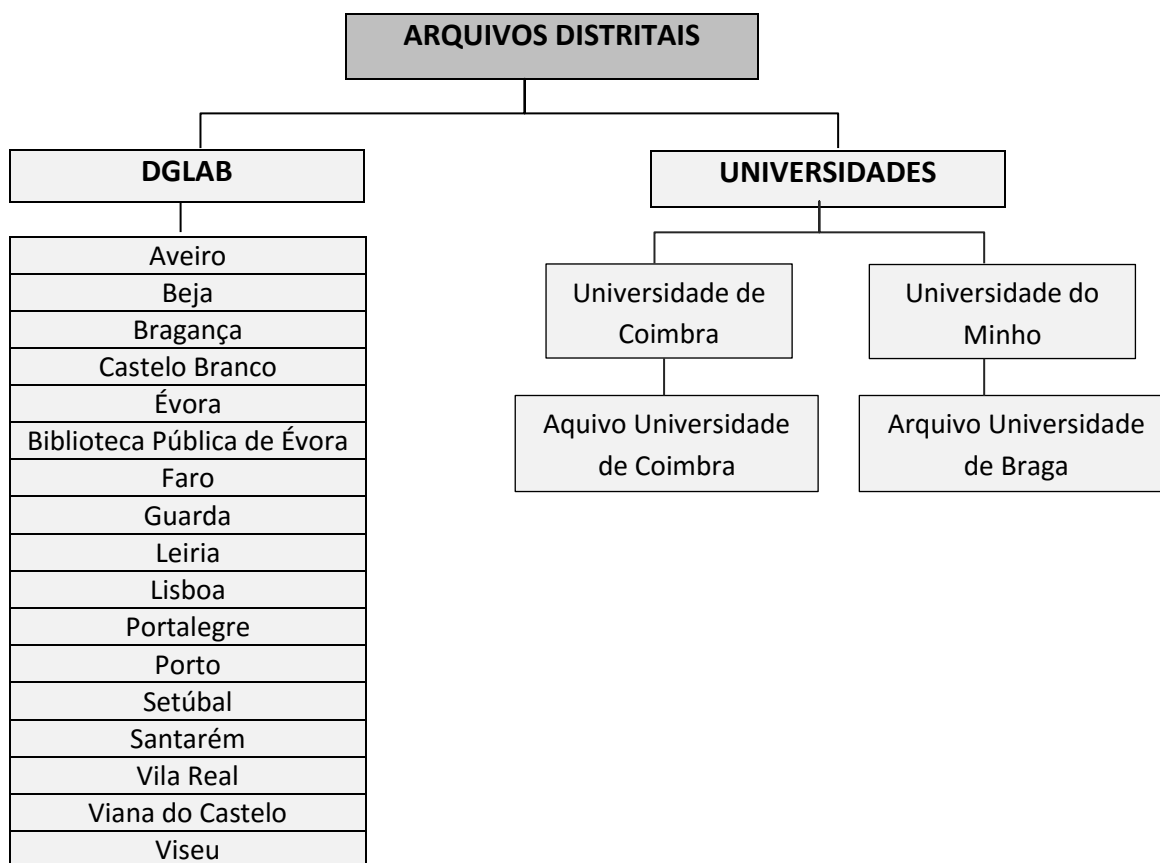


Ilustração 1: Estrutura da rede dos Arquivos Distritais em Portugal

3.2 Presença na Web

Representadas pelas suas páginas *Web*, as instituições arquivísticas marcam presença no meio virtual. No caso dos Arquivos Distritais estas ferramentas visam facilitar aos cidadãos o acesso aos documentos do seu acervo e surgem associadas a projetos de digitalização e à construção de bases de dados. Através dos seus *Website* os arquivos têm, também, a oportunidade de dar a conhecer todas as suas atividades e de proporcionar aos utilizadores uma comunicação mais dinâmica com os serviços, permitindo o conhecimento, acesso e o uso do património arquivístico nacional.

Ribeiro (1998) aborda os primórdios da informatização dos arquivos e afirma que a aplicação das novas ferramentas tecnológicas ao tratamento e pesquisa da informação desenvolve-se a partir dos anos 50 do século XX. O seu início ocorre nos centros de documentação científica e técnica e rapidamente se alargou à esfera das bibliotecas, contribuindo para apressar a normalização dos processos, um requisito indispensável à

permuta de informação entre serviços por meio da automatização. Embora numa fase mais tardia, a influência da informática sobre as técnicas documentais não deixou de se estender aos arquivos.

“A ideia de que cada arquivo possui um acervo muito específico, com carácter de unicidade, fez com que demorasse mais o surgimento de redes informatizadas e se mantivesse um certo isolamento das entidades detentoras de arquivos, umas em relação às outras. As aplicações informáticas nos arquivos surgiram mais para acelerar procedimentos de rotina e para facilitar o trabalho de gestão do que para estabelecer trocas de informação com o exterior.” (RIBEIRO, 1998)

Carvalho (2014) indica que este panorama começou a sofrer mudanças em virtude das sólidas bases de dados criadas nos Estados Unidos da América, as quais tiveram por objetivo específico processar informação de diferentes tipos, já que o objetivo geral era propiciar pesquisas temáticas. A partir de então desenvolvem-se sistemas informáticos mais flexíveis e capazes de integrar informação proveniente de bibliotecas, de arquivos e de centros de informação especializada, propiciando a unificação de técnicas de tratamento da informação.

3.3 Projetos

Em Portugal, e no âmbito dos arquivos em estudo, é importante mencionar os principais projetos implementados e que marcaram o processo evolutivo nas atividades que conduzem à construção de base de dados e *Websites*, e, mais recentemente, ao Arquivo Digital, definido pela então DGARQ como “uma estrutura que compreende tecnologia, recursos humanos e um conjunto de políticas para incorporar, gerir e acessibilizar, numa perspectiva continuada, objectos digitais de natureza arquivística” (BARBEDO et al., 2009).

3.3.1 DIGITARQ

Desenvolvido em parceria pelo Arquivo Distrital do Porto-ADP¹⁶, a antiga DGARQ e a Universidade do Minho, o projeto *DIGITARQ*¹⁷ foi lançado com o objetivo de facilitar

¹⁶ ADP- Arquivo Distrital do Porto – <http://www.adporto.pt>

¹⁷ DIGITARQ - <http://digitarq-opensource.dqlab.gov.pt/>

e otimizar os trabalhos arquivísticos a nível operacional e de gestão. De acordo com o Arquivo Distrital do Porto (ADP), este software resulta de uma candidatura, em 2002, ao Programa Operacional da Cultura do projecto DigitArq – Produção, conversão e gestão de conteúdos digitais de arquivo (n.º 315/02).

O ADP buscava uma maior visibilidade, enquanto ator social interveniente e inovador na valorização e salvaguarda do património arquivístico distrital, quer aquele que custodia, quer aquele que é objeto da prestação dos seus serviços de apoio e/ou assessoria técnica, nomeadamente no que respeita aos aspetos organizacionais da gestão documental das instituições públicas (produção documental, controlo de circulação (fluxogramas), avaliação, eliminação e preservação. O projeto não se esgotou em si e permitiu constituir um saber-fazer (know-how) interno que foi posteriormente transmitido a outras instituições.

Foca a informatização dos instrumentos de pesquisa e dele resulta a construção de uma base de dados que contém informação de descrição arquivística, descrevendo os fundos nos seus diversos níveis desde a sua estrutura orgânico-funcional até os documentos. Hoje é um *software open source* que suporta seis diferentes aplicações, as quais buscam suprir as necessidades dos profissionais de arquivos bem como abrir novos caminhos para a gestão da informação arquivística.

“DigitArq é constituído por um sistema de informação de descrição arquivística onde são guardadas sob diferentes níveis as descrições de documentos que vão sendo produzidas e que veiculam metainformação sobre os documentos custodiados. A esse repositório está associada uma base de dados que contém reproduções digitais de documentos passíveis de serem publicadas na Web e a metainformação das matrizes desses ficheiros.” (SOUSA et al., 2007)

As aplicações estendem-se à *publicação na Web* do seu catálogo e respetivos objetos digitais, passando pela *digitalização* e *gestão de produtividade*.

Segundo Sousa et al (2011) o DIGITARQ teve como objetivo ser um projeto que servisse de base à construção de um arquivo digital assente em quatro normas internacionais aplicáveis aos arquivos:

- **ISAD(G)** – International Standard Archival Description;
- **EAD** – Encoded Archival Description
- **ISAAR** – International Standard Archival Authorities Records (Corporate, Persons, Families)
- **EAC** – Encoded Archival Context.

Os objetivos principais do projeto *DIGITARQ* estão direcionados a quatro atividades específicas:

1. Converter antigos instrumentos de pesquisa, em papel ou digital, seguindo as normas de arquivo.
2. Construir um repositório de informação para receber e gerir os resultados obtidos no processo anterior.
3. Desenvolver um motor de busca e uma interface *Web* de modo a permitir consultas no repositório construído.
4. Desenvolver uma aplicação, bem como novos processos de negócios, a fim de gerir objetos digitais e associá-los ao repositório de informação construído.

O projeto aprovado pelo POC terminou em Maio de 2004 mas teve continuidade. Sousa et al., (2007) afirmam que a realização do projecto *DIGITARQ* permitiu ao Arquivo Distrital do Porto começar a responder de um modo contemporâneo a algumas questões organizacionais e ao relacionamento institucional com o público, fatores que atualmente assumem grande importância na área dos Arquivos e da Cultura.

3.3.2 CRAV

O projeto "Consulta Real em Ambiente Virtual"- *CRAV*, desenvolvido e implementado entre 2006 e 2007 no ADP, foi o passo seguinte. O seu principal objetivo consiste na implantação de uma sala de referência e leitura virtual. Sousa et al., (2007) salientam que estas dependem da existência de repositórios de dados que permitam ao utilizador pesquisar informação e localizar documentos que pretenda consultar ou solicitar serviços acerca dos mesmos. Esse repositório é, justamente, o desenvolvido pelo projeto anterior, *DIGITARQ*.

Em pleno funcionamento no Arquivo Distrital do Porto desde 2008, o projeto CRAV surge como uma sala de referência e de leitura virtual que, através da construção de uma interface *Web* direccionada à pesquisa e leitura remota, permite o fornecimento de cópias dos documentos e possibilita ao utilizador que localmente, através da Intranet, e remotamente, através da *Internet*, realize atividades como:

- ✓ *efectuar a pesquisa;*
- ✓ *visualizar o(s) documento(s) pretendidos, resultantes da pesquisa;*
- ✓ *solicitar ao arquivo a execução de pesquisas; fazer o pedido de consulta (no balcão do arquivo);*
- ✓ *reservar documentos para consulta; solicitar cópias dos documentos; receber a informação dos orçamentos para os serviços solicitados e aceitá-los;*
- ✓ *conhecer o estado do seu pedido de pesquisa ou de reprodução;*
- ✓ *inquirir ou obter informações suplementares relacionadas com o tema/assunto da sua pesquisa;efectuar o pagamento por meio electrónico;*
- ✓ *receber as cópias, certificadas ou não, em formato digital por via da Internet;*
- ✓ *possibilitar o acesso por cidadãos com necessidades especiais.*

“A sala de referência e leitura virtual surge como a valência funcional que transporta a instituição para a dimensão dos relacionamentos electrónicos com o utilizador a todos os níveis.” (SOUSA et al., 2007).

Ainda neste contexto, Sousa et al., (2007) apontam que a nova presença do Arquivo na *Internet* terá características completamente diferentes no relacionamento com o navegador, traçado por um espaço dinâmico, relacionando de forma complementar os espaços direccionados à utilização da informação custodiada, ou seja, a sala virtual, bem como para outras atividades e funções do arquivo, tais como consultadoria, aquisição de documentação, projetos culturais de base técnico-científicos, disponibilização de informação em áreas como a arquivística, a gestão de informação, a extensão/serviço educativo, entre outras.

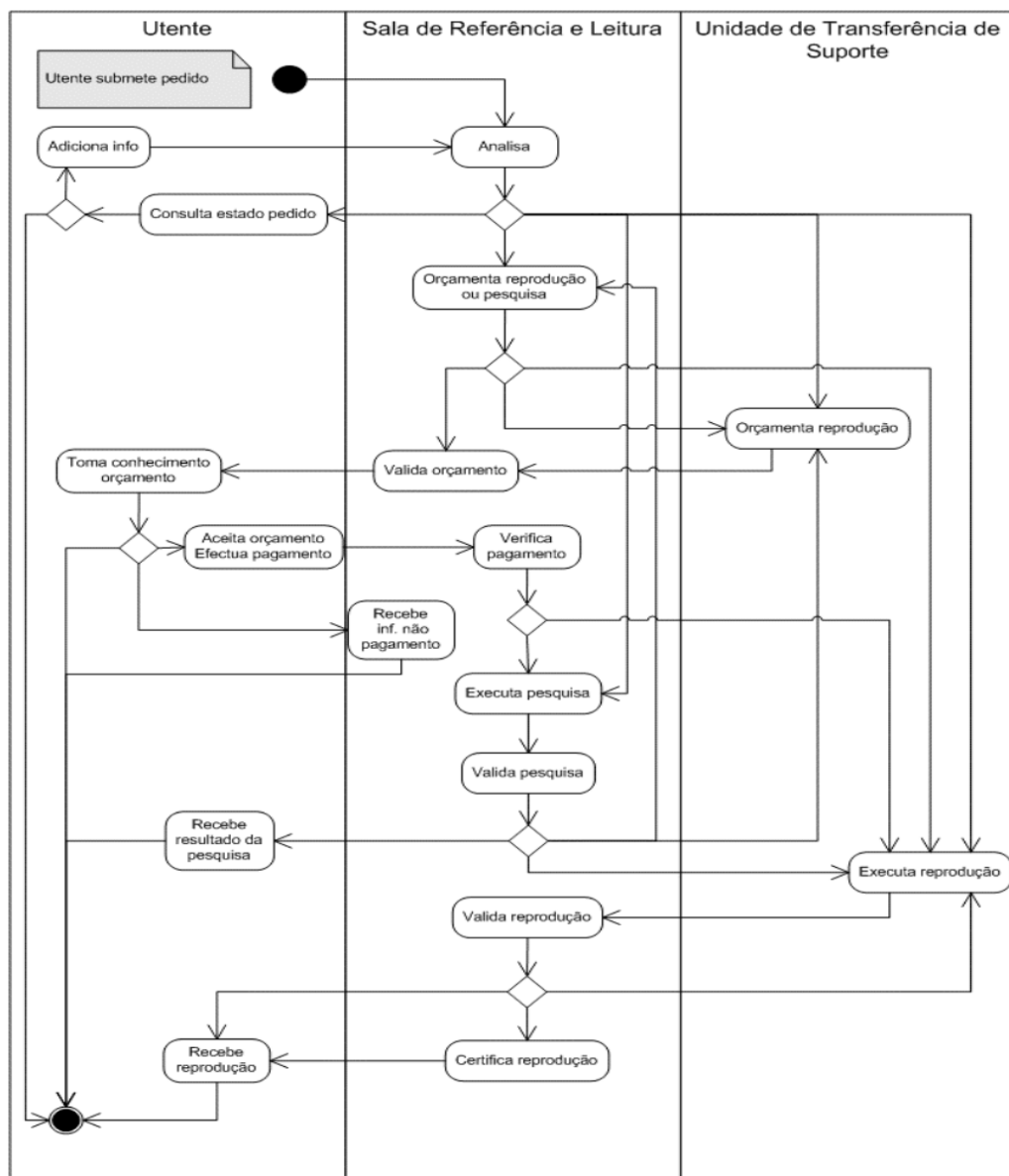


Ilustração 2: Prestação de serviços em ambiente virtual: diagrama de actividades (simplificado)

Fonte: Sousa et al. (2007)

3.3.3 RODA

O Repositório de Objetos Digitais Autênticos- *RODA*, é um projeto que recebe contributos dos anteriores e tem como promotor a então DGARQ com a colaboração informática da Universidade do Minho. O principal objetivo é a estruturação de um Arquivo Nacional Digital.

Barbedo et. al., (2009) afirmam que este projeto se desenvolve num contexto decorrente da necessidade de dispor de estruturas capazes de suportar a incorporação e

gestão de informação de arquivo produzida em formatos eletrónicos. Dado o aumento da produção de informação digital, e de acordo com a missão do Arquivo Nacional, deverá ser assegurado o seu valor e a garantia da sua autenticidade.

Barbedo et. al., (2009) destacam as iniciativas do Governo Electrónico, as quais determinam que a Administração Pública (AP) deverá basear a sua atividade em processos de negócio eletrónicos com o intuito de agilizar e assegurar um serviço mais rápido, completo e transparente para o cidadão:

“É neste contexto que se desenvolve o projecto *RODA* (Repositório de Objectos Digitais Autênticos), um projecto que visa desenvolver e promover uma solução tecnológica, ultimada na construção de um protótipo de repositório digital capaz de incorporar, descrever e dar acesso a todo o tipo de informação digital produzida no contexto da Administração Pública.” (BARBEDO et. al., 2009: 1)

De acordo com o Relatório Final do Projeto RODA¹⁸ o *software open source* foi planeado com três macro-fases: a *Análise e Planeamento*; a *Prototipagem*; o *Teste e Disseminação*.

Neste projeto consideram-se como objetivos primários o desenvolvimento e a definição de:

- Requisitos funcionais para um arquivo digital, clientes e aplicações a integrar;
- Modelos conceptual, lógico e de dados de um arquivo digital;
- Estrutura de meta informação, de requisitos técnicos e organizacionais;
- Protótipo dum arquivo digital para preservar objetos digitais suscetíveis de conservação definitiva;
- Elaboração de uma ferramenta, enquanto módulo da anterior, capaz de se "acoplar" com sistemas de gestão documental existentes na AP e assegurar funções de preservação digital numa perspetiva de gestão administrativa.

No mesmo relatório é referido que, por falta de tempo, alguns dos objetivos propostos para o protótipo não foram atingidos:

¹⁸ Disponível em: http://arquivos.dqlab.gov.pt/wpcontent/uploads/sites/16/2013/10/roda_relatorio.pdf

- Suporte para a negociação na Ingestão;
- A elaboração de uma ferramenta, enquanto módulo da anterior, capaz de se “acoplar” com sistemas de gestão documental existentes na AP e assegurar funções de preservação digital numa perspetiva de gestão administrativa;
- Modelo(s) de financiamento que poderia(m) suportar o Arquivo Digital.

Neste contexto, surgiu a necessidade do projeto RODA [2], que se configuraria como uma continuação do projeto RODA. A sequência deste projeto teria por objetivo explorar soluções de preservação digital, para os tipos de documentos já estudados no projeto RODA, tais como texto estruturado, imagens bidimensionais e bases de dados relacionais. “Para que estas soluções sejam uma realidade, do ponto de vista tecnológico, é necessário desenvolver muito trabalho no sentido de tornar o protótipo num produto estável e fácil de usar por todos os intervenientes no processo de preservação; o produtor, o administrador e o consumidor” (DGARQ, 2007).

O RODA tornou-se um produto comercial e, atualmente, é da responsabilidade de uma empresa ¹⁹.

¹⁹ A KEEP Solutions. Disponível em : <https://www.keep.pt/produtos/roda/>

4. Estudo Exploratório

4.1 Universo da pesquisa

O universo desta pesquisa corresponde às páginas *Web* dos dezoito (18) *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses. Pela acumulação de funções e ligação à rede de arquivos distritais considerou-se, também, o Arquivo Nacional (e Arquivo Distrital de Lisboa). É de referir que o Arquivo Distrital de Lisboa foi extinto pelo Decreto-lei 103/2012²⁰ passando o seu acervo a estar acessível através do Arquivo Nacional Torre do Tombo.

A relação dos *Websites* dos Arquivos Distritais foi validada na página DGLAB²¹.

Arquivo Distrital	Websites
Aveiro	http://adavr.dglab.gov.pt/
Braga	http://www.adb.uminho.pt/
Beja	http://adbja.dglab.gov.pt/
Bragança	http://adbgc.dglab.gov.pt/
Castelo Branco	http://adctb.dglab.gov.pt/
Coimbra	http://www.uc.pt/auc/
Évora	http://adevr.dglab.gov.pt/
Faro	http://adfar.dglab.gov.pt/
Guarda	http://adgrd.dglab.gov.pt/
Leiria	http://adlra.dglab.gov.pt/
Lisboa / Arquivo Nacional	http://antt.dglab.gov.pt/
Portalegre	http://adptg.dglab.gov.pt/
Porto	http://www.adporto.pt/
Santarém	http://adstr.dglab.gov.pt/
Setúbal	http://adstb.dglab.gov.pt/
Viana do Castelo	http://advct.dglab.gov.pt/
Vila Real	http://www.advrl.org.pt/
Viseu	http://www.ad-viseu.com/

Tabela 4: Arquivos Distritais e respectivos endereços URL.

²⁰ Decreto-Lei n.º 103/2012, de 16 de maio.

²¹ Disponível em <http://dglab.gov.pt/contactos-arquivos/>

4.2 Metodologia de abordagem

Para avaliação dos *Websites* dos Arquivos Distritais utilizou-se a metodologia de Villela (2003) que, através de uma uniformização de linguagem e com base numa vasta literatura, chega a um conjunto de parâmetros e critérios para avaliação da qualidade de páginas *Web* dos serviços públicos nas dimensões de *Conteúdo*, *Usabilidade* e *Funcionalidade*.

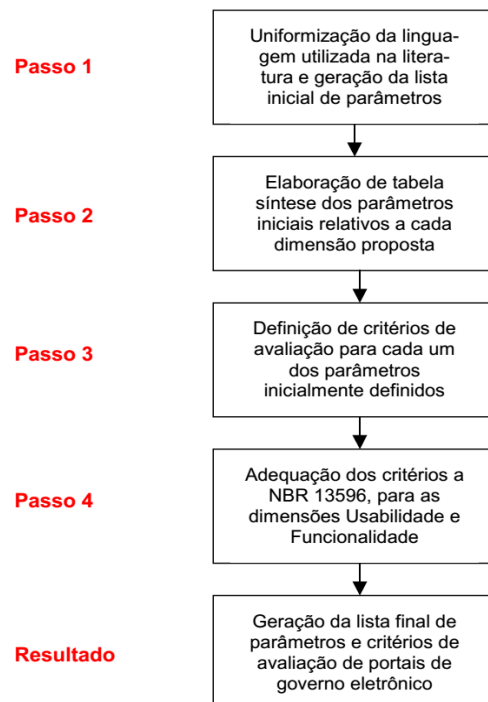


Ilustração 3: Fluxo de trabalho seguido para seleção final de parâmetros e critérios.
(Fonte: Villela, 2003)

A relação final de parâmetros e critérios foi assumida como a mais adequada para avaliar os *Websites* em questão. Para o presente estudo selecionaram-se as dimensões *Conteúdo* e *Funcionalidade*.

A norma ISO/IEC 9126, substituída pela ISO/IEC 25010, define *Funcionalidade* como “a capacidade de um *software* prover funcionalidades que satisfaçam o utilizador em suas necessidades declaradas e implícitas, dentro de um determinado contexto de uso”.

Conteúdo	Funcionalidade
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abrangência/Propósito ✓ Cobertura ✓ Atualidade ✓ Meta-informação ✓ Correção ✓ Autoridade ✓ Objetividade 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adequação ✓ Exatidão ✓ Interoperabilidade/Nível de integração ✓ Conformidade ✓ Segurança de Acesso

Tabela 5: Parâmetros definidos para as dimensões de *Conteúdo* e *Funcionalidade*
(Adaptada de Villela, 2003)

Villela (2003) salienta que a definição de critérios para cada um desses parâmetros foi realizada com base na literatura consultada e experiências resultantes de uma série de entrevistas realizadas com especialistas, tendo sido, também, considerados os critérios mais frequentemente citados pelos autores analisados.

Apesar dessa metodologia direcionar-se à avaliação de portais de serviços públicos e sendo os Arquivos Distritais tipificados como organismos da administração pública, alguns dos critérios utilizados poderiam não lhes ser aplicáveis. No entanto, todos os critérios foram levados à risca, até para se perceber se os Arquivos responderiam bem ao modelo proposto, contribuindo, de certa, forma para experimentá-lo no contexto dos Arquivos públicos.

4.3 Parâmetros e critérios para avaliação

4.3.1 Dimensão Conteúdo

Na dimensão conteúdo consideraram-se como parâmetros e critérios os seguintes.

Abrangência/Cobertura e Propósito
1. É oferecida uma visão geral do <i>Website</i> ? propósito/missão, apropriados à missão geral da entidade.
2. O âmbito do <i>Website</i> está claramente colocado: tipo e origem da informação, público, datas de cobertura, etc.?
3. Os serviços oferecidos estão descritos no <i>Website</i> ?
4. Existem <i>links</i> para outras fontes de informação sobre os assuntos abordados?
5. Existe indicação de que o conteúdo está disponível em outros idiomas?
Atualidade
1.O conteúdo está atualizado? (Pode ser verificado através das datas de última atualização das páginas e também buscando por informação que se sabe que foi tornada disponível recentemente)
2. Datas da última atualização aparecem nas páginas de conteúdo mais substantivo?
Meta-informação

1. São oferecidos <i>metatags</i> apropriados, por exemplo, título, autor, descrição, palavras-chave?
2. Cada página tem um título correto?
Correção
1. Está claro quem tem a responsabilidade pela correção da informação apresentada?
2. As referências à fontes de informação são efetuadas de forma precisa?
3. O <i>Website</i> está livre de erros de digitação, grafia, gramática e outras inconsistências?
Autoridade/Copyright
1. São fornecidas informações sobre copyright: identifica a propriedade intelectual do <i>Website</i> e condições para estabelecimento de <i>links</i> ou reprodução de conteúdo, por exemplo?
2. A menção das fontes de informação apresentada é um procedimento padrão?
3. O responsável pela página está claramente identificado?
4. Existe um meio de verificar a legitimidade da página, como um número de telefone ou morada, através do qual se possa estabelecer contato para mais informações?
Objetividade
1. O conteúdo da página inicial (<i>homepage</i>) está de acordo com o propósito/missão?
2. O conteúdo adequa-se às necessidades do público ao qual se destina?
3. O conteúdo é escrito em linguagem clara e consistente que está de acordo com o público ao qual se destina?
4. O conteúdo possui linguagem positiva e profissional: evita jargões, humor, acusações?
5. A linguagem está livre de preconceitos: racial, cultural, político, comercial?
6. A informação está livre de publicidade?

4.3.2 Dimensão Funcionalidade

Na dimensão funcionalidade consideraram-se como parâmetros e critérios os seguintes.

Adequação
1. O <i>Website</i> oferece informação e viabiliza a prestação de serviços públicos <i>online</i> ?
2. O <i>Website</i> funciona como um ambiente de promoção da comunicação em dois sentidos, ou seja bidirecional entre arquivo-utilizador?
3. O <i>Website</i> oferece ferramentas disponibilizadas pela <i>Web 2.0</i> , tais como wikis, redes sociais, blogs dentre outros aplicativos voltados a tecnologia da informação e comunicação?
4. O <i>Websites</i> incentiva a criação de comunidades de interesses específicos, que ajudem os utilizadores a interagirem entre si e com o Arquivo Distrital em conversações e negociações?
5. Estão disponíveis aplicações colaborativas para partilha de documentos?
6. O utilizador pode criar uma visão personalizada do conteúdo da página?
7. O <i>Website</i> possui recursos de CRM, oferecendo uma interface adequada aos pedidos mais frequentes dos utilizadores?
(Entende-se por CRM (Customer Relationship Management) como um sistema que permite as organizações a reunir todo o conhecimento

coletivo sobre utilizadores que possui dentro de si, colocando-o num lugar onde possa ser aproveitado por todos por meio do uso de um conjunto variado de ferramentas.)
8. O <i>Website</i> oferece espaço para a disseminação de informações/ notícias sobre as atividades do Arquivo?
9. O <i>Website</i> destina espaço para a disseminação de informações sobre políticas públicas?
Exatidão
1. O <i>Website</i> oferece informações e formulários <i>online</i> (formulários disponíveis para <i>download</i>) que podem ser impressos para a execução de serviços que só podem ser acedidos nos locais físicos?
2. O <i>Website</i> viabiliza a realização de pesquisas de informações (acesso a bases de dados)?
3. O <i>Website</i> possibilita a troca de valores entre o utilizador e o arquivo, ou seja, permite transações formais de pagamento de taxas ou recebimento de reembolsos <i>online</i> ;
4. O <i>Website</i> é capaz de avisar ao utilizador quando um novo conteúdo de seu interesse foi disponibilizado?
5. O <i>Website</i> dispõe de uma interface unificada para oferta de informações e Serviços Arquivísticos cujo esquema de classificação das informações é o espelhamento da estrutura hierárquica departamental do Arquivo;
6. O <i>Website</i> dispõe de uma interface unificada para oferta de informações e Serviços Arquivísticos cujo esquema de classificação das informações se baseia em uma estrutura de assuntos ou temas;
7. O <i>Website</i> dispõe de uma interface unificada para oferta de informações e serviços arquivísticos cujo esquema de classificação das informações se baseia em grupos de audiência; (Por grupos de audiência entende-se, por exemplo, cidadãos senior, jovens, etc.).
8. <i>Website</i> dispõe de uma interface unificada para oferta de informações e serviços Arquivísticos cujo esquema de classificação das informações se baseia em <i>life-events</i> . (Por <i>life-events</i> entende-se “ fatos da vida” , como por exemplo, perda do Bilhete de identidade, etc.).
Interoperabilidade
1. O <i>Website</i> reúne informações de diferentes <i>sites</i> , não se configurando como um catálogo de <i>links</i> ?
2. O <i>Website</i> disponibiliza algum mecanismo de busca que facilite a requisição de informações mais exatas e específicas?
3. O <i>Website</i> disponibiliza acesso a fontes de dados heterogêneas, de forma transparente para o utilizador?
Conformidade
1. O <i>Website</i> está estruturado de acordo com uma política de desenvolvimento estabelecida pelo Arquivo? (Esse aspecto será verificado Regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo Arquivo Distrital)
Segurança de acesso
1. O <i>Website</i> especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos pelos utilizadores?
2. O <i>Website</i> utiliza recursos de criptografia e <i>site</i> seguro.

4.4 Definição da Pontuação

Em conformidade com o proposto por Villela (2003), para que o processo de avaliação seja satisfatório é crucial a existência de uma ferramenta apropriada de pontuação, ou seja, de uma combinação entre uma determinada dimensão e parâmetro a um peso, que corresponda a sua importância relativa na avaliação, e uma nota que corresponda, no final, ao nível de maturidade do *Website*.

Ao adotar este método de pontuação considerou-se a importância de cada critério em relação aos parâmetros e dimensões definidos, de modo a facilitar uma análise de cada um dos aspetos avaliados.

Deste modo, consideraram-se duas classes **(a)** e **(b)**:

- a classe **(a)** corresponde às dimensões *análise de Conteúdo e Funcionalidade*;
- a classe **(b)** corresponde aos grupos de parâmetros de cada dimensão da classe **(a)**.

Sendo que:

- a nota de um grupo da classe **(a)** é a média ponderada das notas dos parâmetros.
- a nota de um grupo da classe **(b)** é a média ponderada das notas dos critérios pertencentes àquele parâmetro;

Logo, as fórmulas para a obtenção da nota para as classes **(a)** e **(b)** - respetivamente fórmulas A e B - são:

$$Nc(a) = \Sigma (Pp \times Np) / \Sigma (Pp)$$

Formula A - Nota de um grupo da classe **(a)**

onde **Nc(a)** = Nota de um grupo da classe **(a)**

Pp = Peso de um parâmetro

Np = Nota de um parâmetro

$$Nc(b) = \Sigma (Pc \times Nc) / \Sigma (Pc)$$

Formula B - Nota de um grupo da classe **(b)**

onde **Nc(b)** = Nota de um grupo da classe **(b)**

Pc = Peso de um critério **c** da classe

Nc = Nota de um critério **c** da classe

“Os pesos atribuídos às dimensões, parâmetros e critérios refletem os níveis de importância relativa dos mesmos” (VILELLA 2003:106).

PESO	PRIORIDADE
1	Baixa importância
2	Média importância
3	Alta importância

Tabela 6: Pesos atribuídos às dimensões, parâmetros e critérios
(Adaptada de Villela, 2003)

Ainda segundo Villela (2003) as notas, por sua vez, refletem a qualidade dos critérios. O esquema de notas aqui adotado para pontuar os critérios foi uma escala de 0 a 3. As notas representam as condições dos critérios onde:

NOTA	PRIORIDADE
0	Ausente
1	Insuficiente
2	Regular
3	Bom

Tabela 7: Notas atribuídas aos critérios
(Adaptada de Villela, 2003)

4.5 Recolha dos dados

Dando seguimento à estruturação do procedimento metodológico, chega-se à etapa da recolha de dados.

Uma vez identificados os *Websites* dos Arquivos Distritais com presença na *Internet*, foram validadas todas as páginas e partiu-se para a avaliação dos *Websites*.

Para concretização desta etapa utilizou-se a ferramenta da observação. Usou-se um computador com acesso à *Internet* e que permitisse uma plena navegação, elemento indispensável nesta avaliação. Importa salientar que, na fase de recolha de dados, as páginas do *Websites* não foram descarregadas, ou seja, não houve uma preocupação no sentido de que estas sofressem alterações durante o processo de avaliação. À partida uma das dificuldades encontradas prendeu-se com a constante instabilidade de algumas páginas, nomeadamente os *Websites* pertencentes à rede de “Sites DGLAB”. Durante a avaliação deste grupo de *Websites*, deparamo-nos inúmeras vezes com erro no servidor.

Com base nesta constatação decidiu-se monitorizar a disponibilidade das páginas durante o período em que decorreu a recolha dos dados.

5. Apresentação dos Resultados

Nesse capítulo serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise dos *Websites* dos 18 dos Arquivos selecionados.

As considerações relativas à estruturação da listagem de critérios de análise integram o capítulo seguinte, no qual se procede à discussão dos resultados. Para não resultar um capítulo demasiado extenso, uma vez que todo o processo de avaliação foi repetido 18 vezes, optou-se por disponibilizar em anexo as grelhas de pontuações relativa às notas finais dos critérios, dos parâmetros e das dimensões para cada *Website* analisado.

Adiantam-se de seguida algumas questões observadas referentes ao universo da pesquisa.

Dada a opção pela contratação das mesmas empresas (Keep Solutions e Log) para criar e manter os seus *Websites*, as “faces” dos Arquivos Distritais na *Internet* são muito semelhantes, nomeadamente na sua estrutura geral - páginas dos Arquivos Distritais da Rede DGLAB.

Foi também observado que as respostas a alguns critérios repetiram-se em função dessa estrutura. Ainda nesse contexto, embora existissem questões comuns entre alguns *Websites*, procurou-se ilustrar alguns pontos de forma não repetitiva. Desse modo, as imagens aparecem para cada *Website* apenas para reforçar a análise ou quando representativas, dependendo do conjunto geral da avaliação.

Outra observação importante que vale a pena destacar é sobre a localização das páginas. A fusão da DGARQ com a DGLB, dando origem a DGLAB, levou, também, a modificações dos endereços URL (Uniform Resource Locator) dos Arquivos Distritais. Estes endereços passaram a ser disponibilizados no formato <http://abreviaturadoarquivo.dglab.org.pt>. Por outro lado, o endereço URL disponibilizado para o acesso à base de dados (DIGITARQ) assumiu o formato <http://digitalq.abreviaturadoarquivo.pt>.

Ao fazer uma busca simples pelo nome dos Arquivos nos motores de busca os *Websites* de alguns nem sempre são recuperados, sobressaindo na relevância da pesquisa os endereços de acesso às base de dados DIGITARQ, o que pode levar o utilizador a pensar que o *Website* de determinado arquivo se restringe ao portal de pesquisa.

Ainda no portal de pesquisa é disponibilizado o logotipo/*link* dos respetivos Arquivos Distritais, podendo-se ir “para a página inicial do Arquivo”, ou seja, do Arquivo em questão. No entanto ao carregar nesta opção, o utilizador é levado às páginas antigas dos Arquivos cujo URL é [http://: abreviaturadoarquivo.dgarq.org.pt](http://abreviaturadoarquivo.dgarq.org.pt), da extinta DGARQ que, por sua vez, já não podem ser acedidas.

Esta observação pode não ser o maior dos problemas encontrados, mas indica uma desatualização do conteúdo que começa a pôr em causa a boa experiência de utilizador ao deparar-se com “páginas inexistentes”. Nota-se que não há grandes preocupações com a utilização do conjunto de técnicas Search Engine Optimization (SEO) que visam melhorar o posicionamento de suas páginas no mecanismo de busca.

A acessibilidade às páginas de alguns arquivos e a quantidade de *links* extintos encontrados são, logo à partida, as primeiras inconsistências encontradas antes da iniciar o processo de avaliação.

5.1 Arquivo Nacional Torre do Tombo

O Arquivo Distrital de Lisboa foi extinto passando o seu acervo a estar acessível através do Arquivo Nacional Torre do Tombo (<http://www.antt.dqlab.gov.pt>).

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

A identificação institucional do ANTT está claramente colocada no seu website. São apresentados a missão geral da entidade, os objetivos e as competências. Está também disponível um organograma departamental com a identificação dos responsáveis e respetivos contatos.

“A Torre do Tombo é detentora de mais de 1000 fundos documentais de origem pública e privada, produzidos por pessoas colectivas, pessoas singulares e famílias”, pelo que fica explícito a origem do património documental que gere.

Embora seja possível encontrar informação sobre o tipo e data de cobertura do seu património, as mesmas aparecem descentralizadas e mergulhadas num texto longo e repleto de decretos-leis e regulamentos que contam a história do Arquivo.

Os serviços disponibilizados estão todos listados e descritos, apesar dos seus conteúdos nem sempre estarem apoiados por informação pertinente relativa a cada um deles; alguns *links* complementares remetem para páginas extintas da DGARQ, o que já permite identificar que o *Website* dispõe de conteúdo desatualizado.

Na sua página de entrada estão disponíveis *links* que contribuem para identificar a abrangência do *Website*, **ilustração 4**, exceto pela rede portuguesa de arquivos, notando-se a ausência de *links* arquivísticos no logótipo da DGLAB. A opção do conteúdo num outro idioma só está disponível na interface de pesquisa.

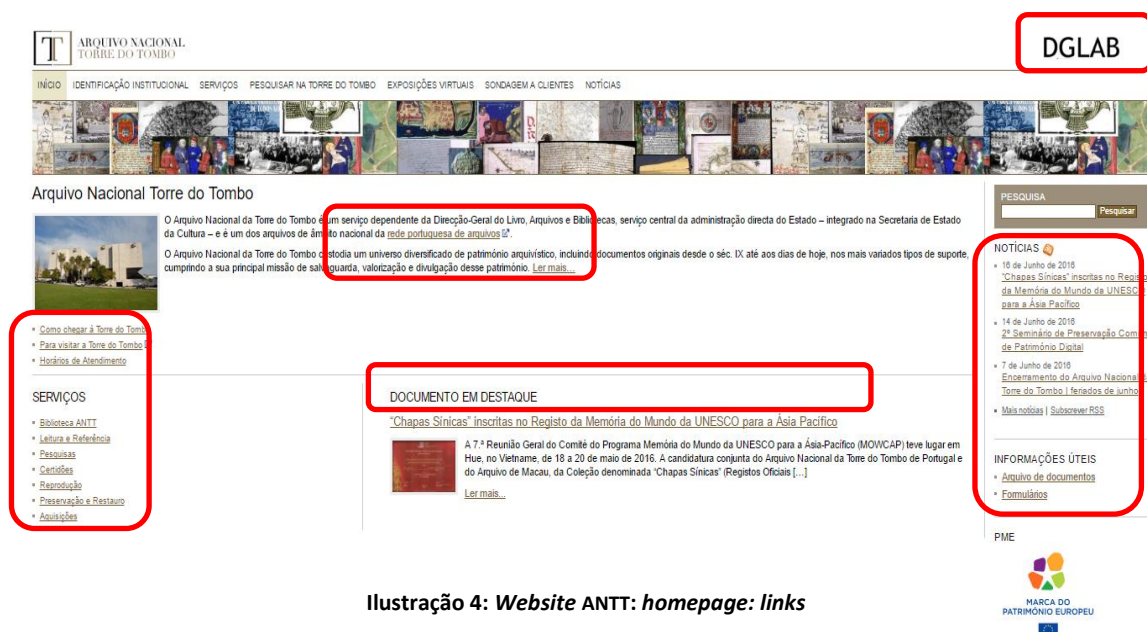


Ilustração 4: Website ANTT: homepage: links

Atualidade

Identifica-se a atualidade do *Website* pelas datas das notícias publicadas, porém não se pode dizer que o conteúdo esteja completamente atualizado. Todas as páginas têm indicação da última atualização; umas recentemente atualizadas, outras com pelo menos um, dois ou mais anos sem atualizações.

Meta-informação

Constatou-se que as páginas têm um elemento `<title>` e *metatags* para descrição e palavras-chave. A *metatag* `<descriptoin>` não descreve o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.




Correção

O *Website* não especifica quem tem a responsabilidade pela correção da sua informação. As informações de terceiros encontradas no *menu* “Notícias” apresentam como forma de referência hiperligações para a fonte de origem,. Durante a avaliação não foram encontrados erros de digitação, grafia, gramática ou outras inconsistências.




Autoridade/Copyright






Está indicada a propriedade intelectual do *site*, como também o seu responsável. No entanto, não está indicada qualquer política de estabelecimento de *links* ou reprodução de conteúdo. A menção às fontes de informação apresentadas no *Website* não é um procedimento padrão. Para legitimar a sua página, estão disponíveis informações de contatos: morada, correio eletrónico, telefone e horários de funcionamento dos diferentes serviços. Estão, também, à disposição dos utilizadores informações de “como chegar”, sendo que nos *links* sugeridos figuram conteúdos desatualizados, **ilustração 5**.

Como Chegar

 Se utilizar o Metro, pode usar a estação da Cidade Universitária  (linha Girassol – amarela) ou a estação do Campo Grande  (linha verde – Caravela).
[Ver Mapa da Rede](#) 

 Se preferir utilizar o autocarro, tem à sua disposição:
(clique no número da carreira para ver os horários/percursos)

Cidade Universitária – [31](#)  [35](#)  [64](#)  [738](#)  [755](#)  [768](#) 

Campo Grande: [7](#)  [36](#)  [701](#)  [750](#)  [767](#) 

Última Actualização: 22 de Setembro de 2008

[Imprimir](#)

© 2016 - Arquivo Nacional Torre do Tombo | [Mapa do Site](#) | [Comentários e Sugestões](#) | [Contactos](#)

Ilustração 5: Website ANTT: como chegar.

Objetividade

As informações encontradas na *homepage* do ANTT sugerem um conjunto de conteúdos, uma breve apresentação do Arquivo e os serviços oferecidos. A disseminação de notícias e das suas atividades contribuem para criar um ambiente condizente com a sua missão. Pode-se dizer que o conteúdo encontrado responde de forma satisfatória às necessidades informacionais dos seus utilizadores, apesar de se ter encontrado falhas relativas aos *links* para conteúdos desatualizados e ausência de algumas informações.

Relativamente à linguagem utilizada, acredita-se que seja clara e consistente. Alguns termos utilizados mesmo sendo específicos da arquivística são completamente acessíveis ao público geral. Mais ainda, o conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial, racial e publicidade.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* oferece informação e é capaz de viabilizar uma série de serviços públicos *online*. Através da interface de gestão de pedidos, Consulta Real em Ambiente Virtual, ao cadastrar-se, o utilizador dispõe de uma página pessoal, onde poderá solicitar vários serviços. A comunicação em dois sentidos, ou seja bidirecional entre arquivo-utilizador, é explorada através de formulário *online* e sondagem a cliente, não existindo formas mais instantâneas, como chats ou salas de discussão. O ANTT não disponibiliza no seu *Website* ferramentas disponibilizadas pela *Web 2.0*, tais como wikis, redes sociais, *blogs*, entre outros aplicativos voltados para as TIC e que permitem um espaço colaborativo e de compartilhamento. O Arquivo incentiva a criação de comunidades de interesses específicos através de várias atividades por ele desenvolvidas, porém, estas atividades não são discutidas de forma *online*, ou seja, o *Website* apenas notifica ou divulga.

O *Website* não oferece a funcionalidade de personalizar o conteúdo da página, os recursos de Customer Relationship Management (CRM), estão associados à página de pesquisa na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos” pelos utilizadores. Está disponível um espaço para notícias, onde são disseminadas informações

sobre as notícias e atividades desenvolvidas pelo Arquivo. Não há um espaço específico sobre projetos ou políticas públicas, esta informação aparece nas notícias.

Exatidão

O *Website* do ANTT dispõe de formulários para serviços públicos *online* através do sistema CRAV e uma série de formulários para *download*. O mesmo sistema permite consultas à base de dado, na qual se pode consultar o catálogo da instituição, solicitar reproduções digitais, reservar documentos para leitura presencial, certificados e obter informações. Está ainda disponível o acesso a outros repositórios e guias de fundos para auxílio às pesquisas. É igualmente disponibilizado o catálogo do Arquivo Distrital de Lisboa, comum à base de dados do ANTT.

Apesar de oferecer subscrição para ferramenta *Feeds RSS* de notícias, esta funcionalidade apresenta *erro*, impossibilitando a notificação de novas publicações. Não há indicação de que seja possível realizar pagamentos *online* por meio do *Website*

O *Website* não promove a interface unificada correspondente à estrutura hierárquica departamental do Arquivo; tão pouco tem a classificação da informação por “público” ou “*life-events*”. Provê apenas uma interface unificada para oferta de informações e serviços arquivísticos, cujo esquema de classificação da informação baseia-se numa estrutura de assuntos.

Interoperabilidade

Em termos de interoperabilidade, é disponibilizado o “mapa do *site*”, que contribui para visualizar todo conteúdo disponível. Um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informação no próprio. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas mas apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ANTT na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos, que se baseia na legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados, em conformidade com o **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB. Não foram encontrados elementos que certifiquem o uso de criptografia pelo *Website*.

5.2 Arquivo Distrital de Aveiro

(<http://adavr.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O ADAVR está bem identificado através do seu *Website*, no qual se encontram também de forma clara e definida a sua missão, visão, competências e atribuições. O tipo e origem da informação são colocados à disposição do público-alvo que, por sua vez, identifica-se como Estado e Cidadãos. Todos os serviços disponibilizados pelo Arquivo estão bem descritos e podem ser facilmente identificados. Para além de serem descritos, estão disponíveis os seus respetivos horários, preçários, regulamentos e informações pertinentes para o utilizador. Na página de entrada estão disponíveis *links* que contribuem para identificar a abrangência do *Website*, bem como para fontes sobre o assunto abordado, **ilustração 4**, embora seja possível encontrar um *link* que aponta o URL da página errada. O *Website* não aposta na tradução do seu conteúdo em outros idiomas. A versão em inglês só pode ser vista na página de pesquisa *DIGITARQ*.

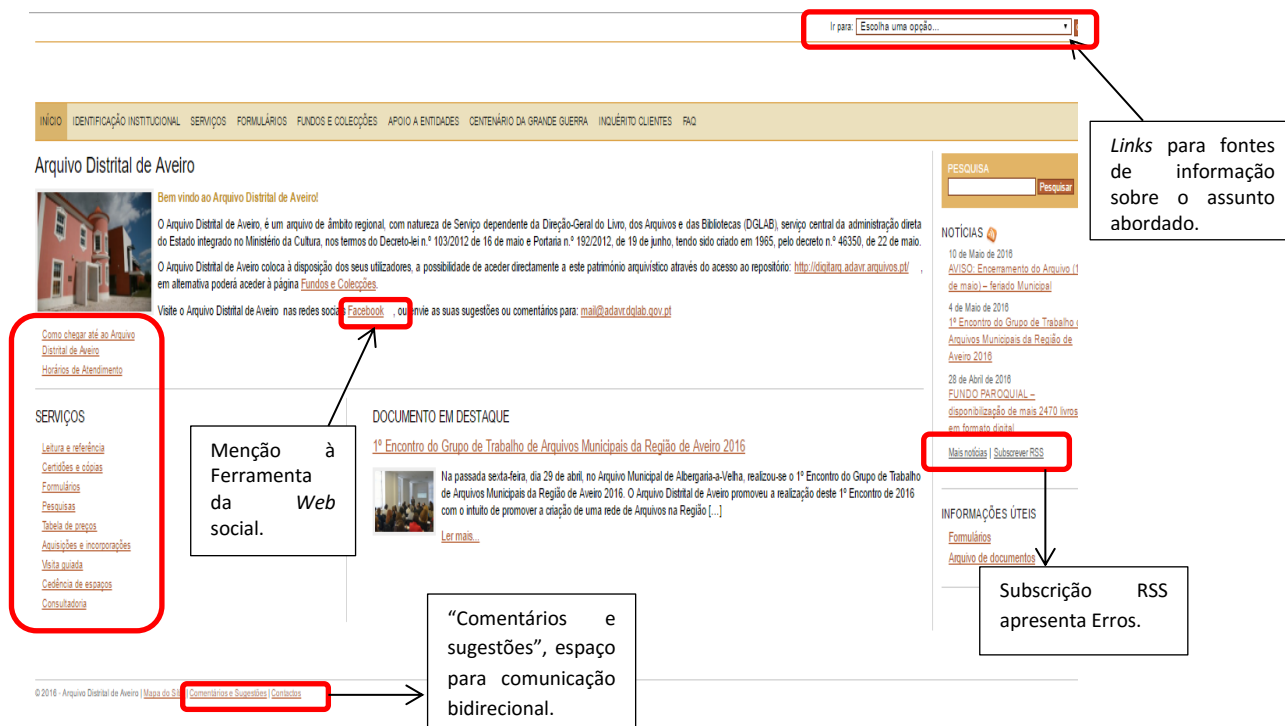


Ilustração 6: Website ADAVR: homepage.

Atualidade

O Arquivo tem a preocupação de manter o conteúdo do seu Website atualizado. Podem ser verificadas as datas da última atualização em cada página. Algumas páginas foram atualizadas recentemente; nas “Notícias” é possível observar informações recentes e os conteúdos substanciais encontram-se bastante atuais.

Meta-informação

Constatou-se que as páginas têm um elemento <title>, *metatags* para descrição e palavras-chave. A *metatag* <descriptoin> não descreve o conteúdo do Website. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não está explícito quem tem a responsabilidade pela correção das informações no Website, bem como indicações pela atualização das páginas.

Percebe-se que as maiores das informações disponíveis são oriundas do próprio Arquivo. Ao navegar no *Website* foram detetadas pequenas inconsistências, como erros de digitação; por exemplo, em vez de constar *Arquivo Distrital de Aveiro*, aparece *Arquivo Distrital de Vila Real* em um texto onde indica o prazo de execução de um determinado serviço.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual do *Website* e a indicação da responsabilidade podem ser visualizadas em todos os níveis no final da página. O *Website* não possui política de estabelecimento de *links*. Como apontado no critério Correção, a maioria da informação disponível é oriunda do próprio Arquivo, logo, não foi possível identificar se as referências às fontes de informação é um procedimento padrão.

No *menu* “Como chegar” são disponibilizadas informações de contatos, tais como telefone e fax, endereço físico e eletrónico do Arquivo. É indicado, ainda, os horários de funcionamento e a sua localização, bem como pontos de referência e disponibilizado um *link* “mapa de viagem” que tem ligação com o Google Maps (serviço de pesquisa e visualização de mapas).

Objetividade

De um modo geral, apesar de possuir uma interface pouco intuitiva, a página de entrada do *Website* do ADAVR contempla informações condizentes com o seu propósito e missão. Em outros níveis de navegação, há falhas relativas a ausência de informação mínima indispensável. Estas ausências, no entanto, podem contribuir para minimizar a satisfação das necessidades informacionais do seu público. No entanto, o conteúdo está escrito de forma consistente e objetiva, em tom positivo e profissional, sem nenhuma inclinação racial, política ou comercial. Não há indícios de publicidade.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

O ADAVR é capaz de prestar alguns serviços através do seu *Website*, os quais podem ser feitos por meio de formulários *online* ou via correio eletrónico, no caso dos formulários em formato pdf, ou, ainda, através do sistema *DIGITARQ*.

No *Website* encontram-se iniciativas para promoção da comunicação arquivo-utilizador “Comentários e Sugestões” e inquéritos de satisfação, **Ilustração 6**. No entanto, estas são, atualmente, um tanto quanto limitadas, não se configurando como um meio moderno de comunicação bidirecional. É feita uma menção às redes sociais Facebook, única ferramenta colaborativa disponibilizada pelo Arquivo.

Os recursos de Customer Relationship Management, CRM, estão associados à página de pesquisa e transmite as “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”.

A *homepage* oferece espaço para a disseminação de notícias sobre as atividades do Arquivo. Os boletins publicados e disponibilizados oferecem informações sobre projetos em que este está envolvido, assim como as suas áreas de intervenção (apoio técnico, gestão de documentos, transferências de suportes em arquivo, gestão de imagens e documentos de arquivo e preservação). As publicações estão desatualizadas.

Exatidão

O ADAVR proporciona aos utilizadores consultas em bases de dados, nomeadamente via *DIGITARQ*, na qual poderá usufruir à distância e através da *Internet*, de um conjunto de serviços. Também estão disponíveis formulários *online* e em pdf para diversos serviços.

Não está disponível uma funcionalidade que permita transações formais de pagamento *online via Website*. Os pagamentos são feitos presencialmente ou, no caso de pedidos à distância por transferência bancária, para tal é necessário remeter por email o comprovativo da transferência a este Arquivo Distrital.

Na sua *homepage*, e através de *Feeds* RSS das notícias, **ilustração 6**, o *Website* seria capaz de avisar o utilizador quando um novo conteúdo de seu interesse for disponibilizado, porém o link de subscrição encontra-se “quebrado”.

O *Website* do Arquivo apresenta um esquema de classificação da informação estruturada por assuntos, não apresenta informação que se possa classificar por grupos de audiência ou “*life-events*”.

Interoperabilidade

O *Website* não reúne informação de diferentes fontes, disponibilizando, apenas, ligações com outros Arquivos Distritais. Está disponível o mapa do *site* e um mecanismo

simples de “Pesquisa” que ajudam a encontrar o conteúdo dentro do site, **ilustração 6**. Não é fornecido acesso a fontes de dados heterogêneas.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADAVR para a construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

As competências do ADAVR foram fixadas pelo Despacho n.º 9339/2012, da DGLAB cujo teor abrange o cumprimento da legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados no acesso à documentação de que são depositários. Não foram identificados recursos de criptografia e *site* seguro no *Website* deste Arquivo.

5.3 Arquivo Distrital de Braga

(<http://www.adb.uminho.pt/>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O *Website* do ADB apresenta a particularidade de pertencer ao domínio da Universidade do Minho. Em sua *homepage* não oferece qualquer informação relativa à Abrangência, Cobertura, Propósito ou Missão do Arquivo. Apenas disponibiliza na barra de navegação o *menu* “*Apresentação*”, no qual oferece uma breve história da sua fundação, bem como uma rápida indicação das suas competências. Contudo, falta referir a sua natureza jurídica (Arquivo Público); a subordinação administrativa ou qualquer informação sobre a sua estrutura institucional, como por exemplo, o responsável. Não há qualquer indicação sobre o público a que se destina.

A barra lateral da *homepage*, onde pode ser conhecida a abrangência do *Website* encontra-se “em construção”, **ilustração 7**.

Não há informação sobre os serviços disponibilizados. O *menu* “*Serviços*” encontra-se “em construção”. No *menu* “*ligações*”, **Ilustração 11**, estão disponíveis uma

série de *links* sobre o assunto abordado, todavia verificou-se que muitos não são válidos (desatualizados).

O *Website* oferece uma versão em inglês, porém, há inconsistência na estrutura do conteúdo que é completamente diferente da versão em português. As barras de ferramentas da versão em inglês não respondem ao utilizador, pois a maior parte dos *ícones* tem conteúdo vazio, diferentes da versão em português, ou ainda apresentam “erros no portal”, **ilustrações 8 e 9**.

Atualidade

É possível identificar apenas o ano de 2016 como última data de atualização do site, que pode ser visualizada em todos os níveis de navegação e na publicação da imagem da *homepage*. É disponibilizado o *menu “Noticias”* através do qual tentou-se equiparar as atualizações através das mesmas, no entanto, as notícias não têm data de publicação, **ilustração 7**.

Meta-informação

Após a solicitação de exibição do código fonte da *homepage* do *Website* do ADB, constatou-se que apenas a *metatag* `<title> Arquivo Distrital de Braga - Universidade do Minho </title>` esta sendo utilizada. As páginas quando visualizadas através do *browser* não recebem os devidos títulos.

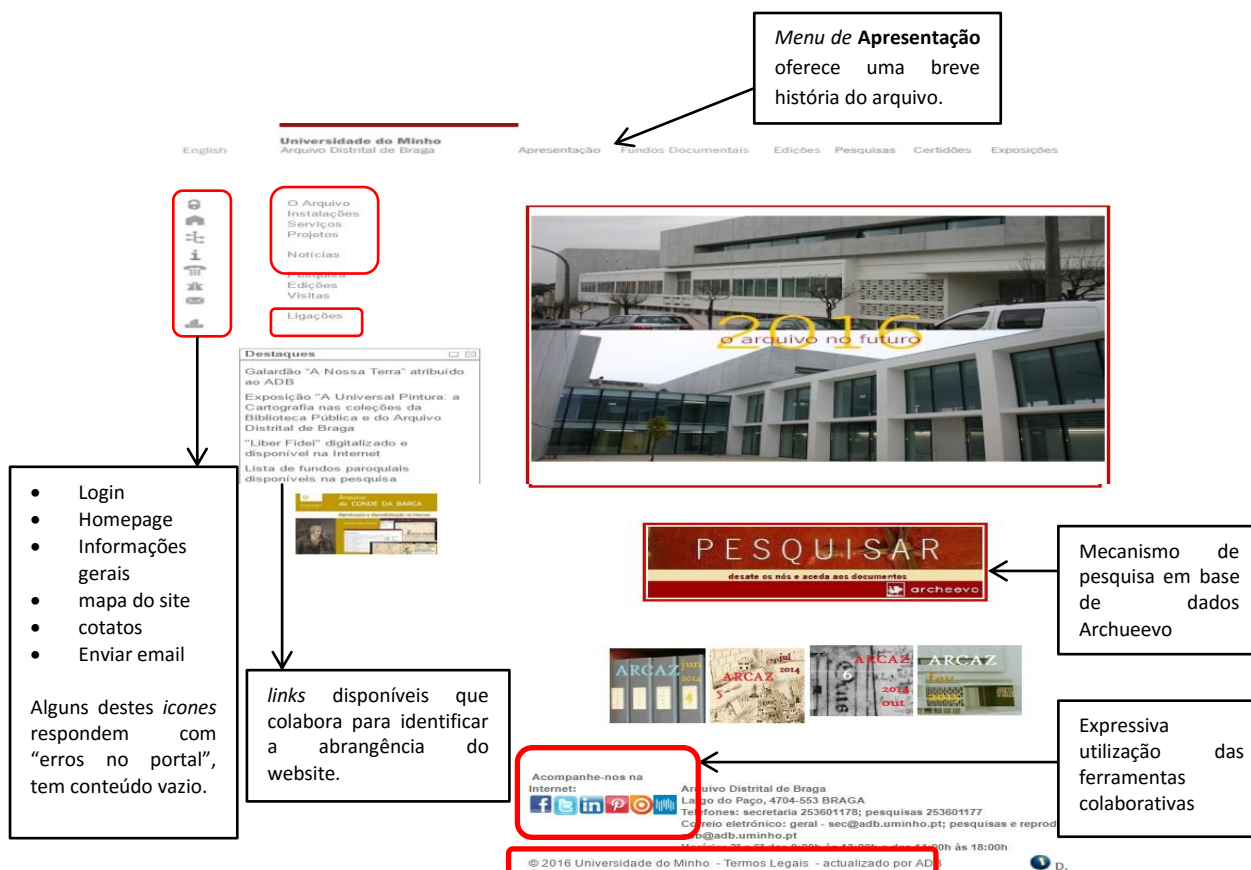


Ilustração 7: Website ADB: homepage.



Ilustração 8: Website ADB: versão em inglês da homepage.

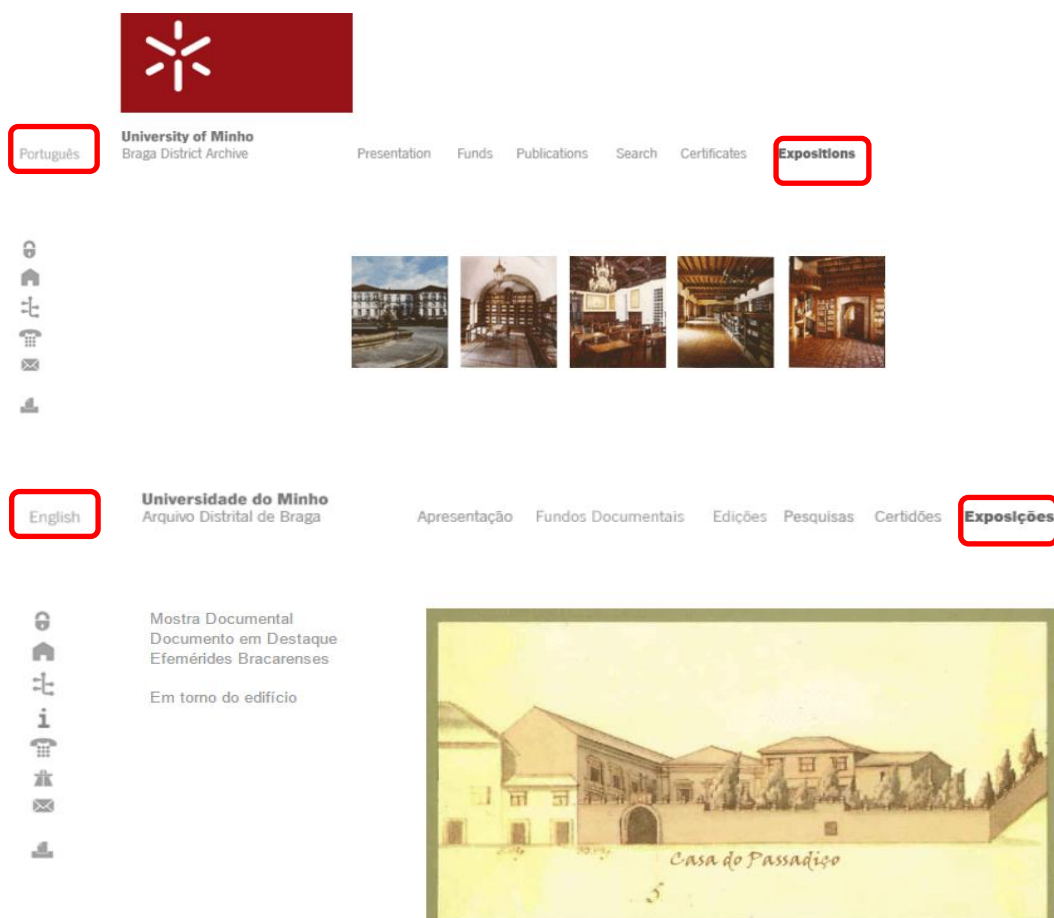


Ilustração 9: *Website* ADB nas versões inglês e português: diferentes conteúdos para o mesmo *menu* “exposições”.

Correção

Há indicação dos responsáveis pelo *Website*, bem como indicações de responsabilidade pela atualização do conteúdo. Não há referências às fontes de informações disponibilizadas.

Durante a navegação pelas páginas do *Website* não foram identificadas inconsistências de digitação ou de grafia das palavras.

Autoridade/Copyright

A responsabilidade e propriedade intelectual do *Website* está claramente identificada e pode ser visualizada tanto na *homepage*, como nos demais níveis de

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* viabiliza alguns serviços *online* através de formulários ou do sistema ARCHEEVO³. O *Website* propriamente dito não funciona plenamente como um ambiente de promoção da comunicação arquivo-utilizador bidirecional. A única forma de interação identificada foi a opção “*enviar e-mail para webmaster*”. Em contrapartida, a página obteve boa pontuação relativamente à disponibilização de ferramentas voltadas para as TIC, nomeadamente redes sociais e aplicativos para partilha de informação e documentos *online*. Os recursos de Customer Relationship Management (CRM), foram identificados na pagina de pesquisa ARCHEEVO, na gestão de “pesquisas frequentes” e nos “documentos mais vistos.”

É possível encontrar notícias sobre atividades do Arquivo, onde também são referidos alguns projetos em que estão envolvidos.

Exatidão

O *Website* disponibiliza *download* de formulários para alguns serviços. As consultas aos documentos através de bases de dados é uma realidade, que se estende a todos os Arquivos Distritais. A oferta de serviços que viabilizam a troca de valores entre o utilizador e o Arquivo via *Website* não foi identificada. Também não se assegura de que o *Website* seja capaz de avisar o utilizador quando um conteúdo de seu interesse foi disponibilizado, pois não há indicativos de aplicativos que permitam essa funcionalidade.

O *Website* não provê uma interface unificada para oferta de informações e Serviços Arquivísticos e um esquema de classificação da informação que espelhe a sua estrutura hierárquica departamental. Da mesma forma não estão disponíveis interfaces unificadas para oferta de informações e serviços arquivísticos por grupos de audiências ou “eventos da vida”. A interface segue um esquema de classificação por tema/assunto.

Interoperabilidade

Não são disponibilizados mecanismos de busca para conteúdos ou informações específicas dentro do *Website*, exceto pelo mapa do *site*.

³ Produto comercial desenvolvido com base no DigitArq.

O *Website* não congrega informações de diferentes fontes, tendo sido estruturado basicamente como um catálogo de *links* (*menu “ligações”*) isolados, neste caso para os diversos órgãos e entidades da administração pública, **Ilustração 11**. Não se verifica a disponibilização de acesso a fontes de dados heterogêneas.

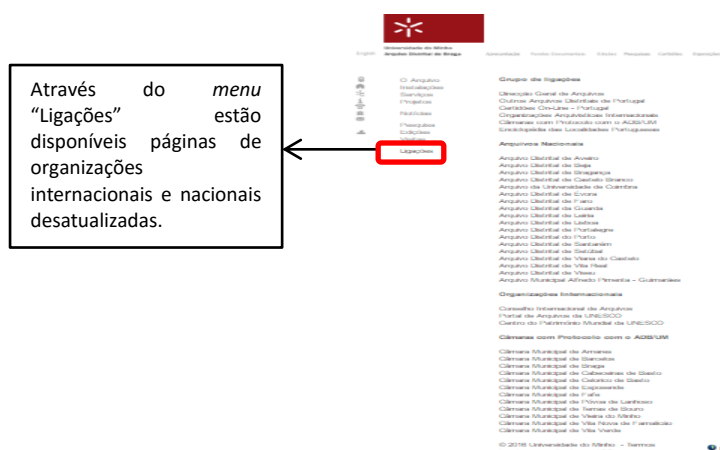


Ilustração 11: Website ADB: catálogo de links (*menu “ligações”*)

Conformidade

Não foram identificadas referências sobre a formalização ou planeamento para a estruturação do *Website* de acordo com uma política de desenvolvimento estabelecida pelo ADB.

Segurança de acesso

Foi identificada em “Termos legais” uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos pelos utilizadores, a qual se compromete a adotar as medidas técnicas e administrativas apropriadas à proteção dos dados de natureza pessoal e a não divulgar a terceiros informação relativa a dados pessoais dos seus utilizadores, nem informação dos seus acessos, salvo quando exigido por lei. Por outro lado, não foram identificados recursos de criptografia e de *site* seguro no *Website* em questão.

5.4 Arquivo Distrital de Beja

(<http://adbja.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

No *Website* o menu “Identificação Institucional” é responsável por apresentar a natureza do Arquivo, a sua subordinação administrativa e o seu responsável. Também estão presentes a missão e as suas competências, as quais recebem o título “Objetivos”.

O Arquivo através da página “Fundos e Coleções” indica que custodia um universo diversificado de património arquivístico, cerca de 500 fundos documentais, incluindo documentos originais desde 1420 até aos dias de hoje, num total de cerca de 5 quilómetros de documento, nos quais se destacam os fundos paroquiais, notariais, judiciais e municipais, o fundo do Governo Civil de Beja e o fundo da Câmara Municipal de Beja, deixando claro o tipo a origem e a cobertura das suas informações.

Estão listados todos os serviços disponibilizados pelo ADBJA, **ilustração 12**, embora nem todos estejam descritos. Como “Mais um *site* da DGLAB”, são disponibilizados na sua *homepage* estruturas de *links* que remetem para os serviços do arquivo, as notícias e as “informações úteis”, **ilustração 13**. São reduzidas as ligações para referências arquivísticas e apresentam URL’s desatualizados. Não há versões em outro idioma para este *Website*, exceto na página de pesquisa *DGITARQ*.

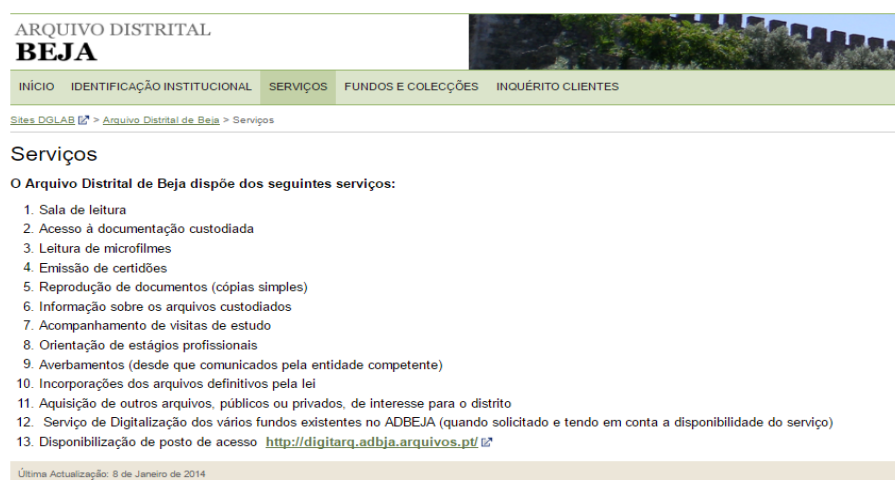


Ilustração 12: Website ADBJA: lista de serviços prestados pelo Arquivo

Atualidade

As notícias publicadas recentemente indicam a atualização do *Website*. No entanto, as datas que aparecem nas páginas de conteúdos substantivos indicam que já não são atualizadas há alguns anos.

Meta-informação

Constatou-se que as páginas têm um elemento `<title>` e *metatags* para descrição e palavras-chave. A *metatag* `<descriptoin>` não descreve o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* possuem títulos corretos.

Correção

A responsabilidade pela correção das informações no *Website*, bem como as indicações pela sua atualização não estão designada. Não foram encontradas quaisquer incorreções relativas à grafia, gramática ou digitação. Não foram identificadas fontes de informações que não sejam do próprio arquivo, impossibilitando saber se as referências às fontes de informação são feitas de forma precisa.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual do *Website* e a indicação da responsabilidade são atribuídas ao ADBJA e podem ser visualizadas em todos os níveis no final da página. O *Website* não possui políticas para estabelecer *links* nem para a utilização de conteúdos. Não foram identificadas fontes de informações para além das publicadas pelo próprio Arquivo, pelo que não foi possível saber se as referências às fontes de informação é um procedimento padrão.

Os meios de legitimar a sua página podem ser encontrados através de vários *links*, **ilustração 13**, que fornecem as mesmas informações: endereço físico e eletrónico e os contatos telefónicos, os horários de funcionamento e a localização

Objetividade

A *homepage* do *Website* do ADBJA, apesar de pouco criativa, congrega informações/conteúdos condizentes com o seu propósito e missão e adequa-se, de forma regular, às necessidades dos utilizadores; embora, como em outros *Website*, omita informações indispensáveis para uma plena satisfação. O conteúdo está escrito de forma clara e objetiva, em tom positivo e profissional, livre de inclinação racial, política ou comercial.

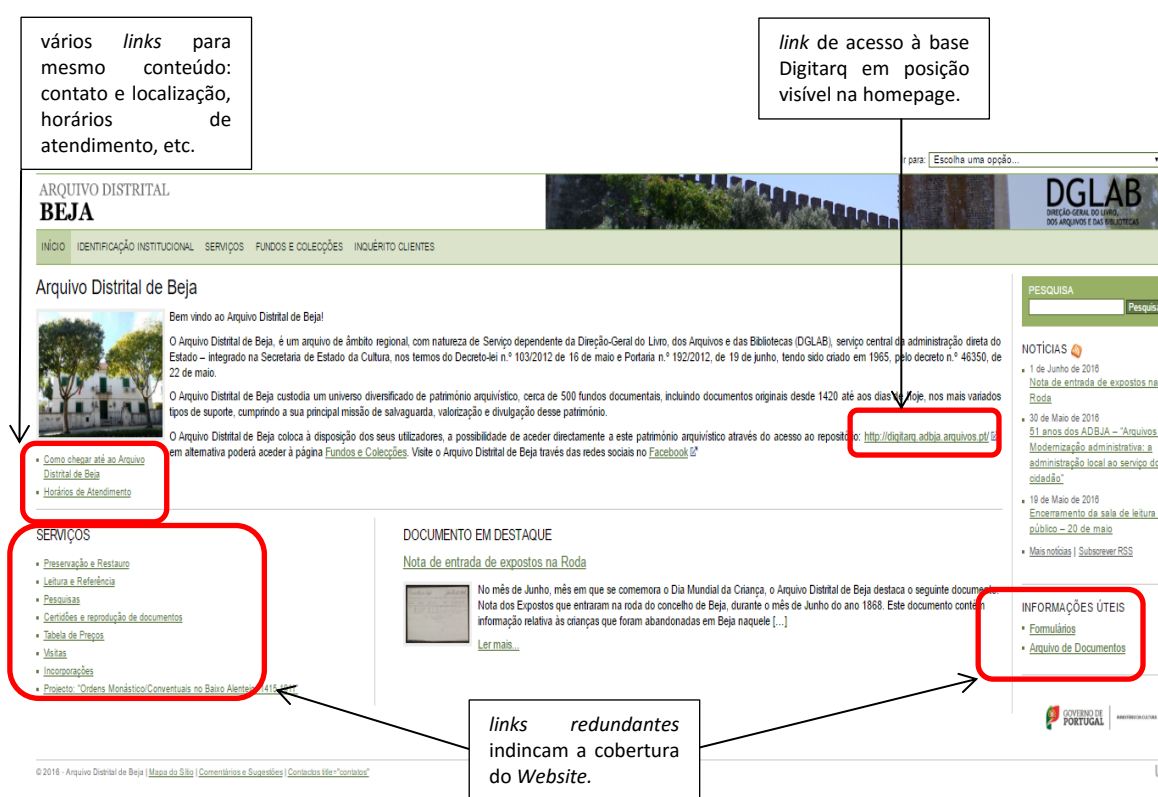


Ilustração 13: Website ADBJA: homepage.

DIMENSÃO DE FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* oferece informações e viabiliza a prestação de serviços públicos, através de formulários *online* ou do sistema *DIGITARQ*. As iniciativas para promoção da

comunicação arquivo-utilizador limitam-se a “Comentários e Sugestões” e inquéritos de satisfação.

A única ferramenta colaborativa mencionada é a rede Facebook, que, pelo menos, contribuiria para incentivar a criação de comunidades de interesses específicos, permitindo uma maior interação entre os utilizadores e destes com o Arquivo, porém, o seu conteúdo não está disponível. A disseminação de informação e notícias sobre as atividades do Arquivo ganha lugar na *homepage*, onde se pode encontrar também algumas informações sobre políticas públicas.

Exatidão

Pode-se encontrar formulários *online* para solicitar serviços de reprodução de documentos, deixando a desejar os formulários para outros serviços, como por exemplo para serviços de Incorporação, cujo *link* de acesso leva o utilizador a uma página desativada. O ADBJA coloca à disposição dos seus utilizadores a possibilidade de aceder diretamente ao seu património arquivístico através do repositório *DIGITAQ* e em alternativa a sua página “Fundo e Coleções”. Não há indicação de que seja possível realizar troca de valores *online* entre o utilizador e o Arquivo por meio do *Website*.

São disponibilizados *Feeds* RSS das notícias, mas não funciona corretamente. O esquema de classificação do conteúdo do *Website* segue a organização por assunto, sendo comum as páginas *Web* dos *sites* dependentes da DGLAB.

Interoperabilidade

Existe o mapa do *site* e um mecanismo simples de busca “Pesquisa” disponível para requisição de informação no próprio *site*. Não é fornecido o acesso a fontes de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou quaisquer outras referência oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADBJA para a construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Não foram identificados recursos de criptografia e *site* seguro no Website deste Arquivo. Relativamente à política de proteção de dados, está claro nos seus objetivos que o Arquivo segue a legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados no acesso à documentação de que são depositários.

5.5 Arquivo Distrital de Bragança

(<http://adbja.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O ADBGC através do seu *Website* está bem colocado quanto à sua natureza jurídica e subordinação administrativa. Define muito bem a sua missão e propósito, bem como os seus objetivos e competências. Todavia, a sua estrutura administrativa está ausente, **Ilustração 14**. O Arquivo conta a sua história, mas não deixa claro o tipo, nem as datas limite do património que gere. É possível encontrar uma lista de serviços, sendo que nem todos estão descritos, os que o estão possuem conteúdo incompleto ou “vago”, ver a **ilustração 15**. Excetuando a página de pesquisa *DGITARQ*, este *Website* não disponibiliza uma versão do seu conteúdo em outro idioma. Entre os *Links* para fontes de informação sobre arquivística, alguns apresentam os URL's desatualizados ou remetem para páginas diferentes da que se pretendia.



Ilustração 14: Website ADBRC: conteúdo vazio para Organograma.



Ilustração 15: Website ADBRC: conteúdo vazio para serviço de Aquisição.

Atualidade

As notícias publicadas recentemente indicam a atualidade do *Website*. Também é possível visualizar as datas em que cada página foi atualizadas pela última vez, embora estas indiquem que já não são atualizadas há alguns anos.

Meta-informação

Constatou-se que as páginas têm um elemento `<title>` e *metatags* para descrição, palavras-chave e linguagem. A *metatag* `<descriptoin>` não descreve o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não está explícito quem tem a responsabilidade pela correção das informações no *Website*, bem como pela atualização do conteúdo. Não foram encontradas quaisquer incorreções relativas à grafia, gramática ou digitação. Não foram identificadas fontes de informação que não sejam do próprio arquivo, impossibilitando saber se as referências às fontes de informação são feitas de forma precisa.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual do *Website* e a indicação da responsabilidade são atribuídas ao ADBGC e podem ser visualizadas em todos os níveis no final da página. Não foram identificadas políticas para estabelecimento de *links* ou utilização de conteúdo. Não foram identificadas fontes de informações para além daquelas publicadas pelo próprio Arquivo, pelo que não foi possível saber se as referências às fontes é um procedimento padrão.

Os meios de legitimação da página podem ser encontrados nos vários *links* que levam o utilizador ao endereço físico e eletrónico e aos contatos telefónicos, aos horários de funcionamento e à localização do Arquivo.

Objetividade

A *homepage* do *Website* do ADBGC reúne *links* e um conjunto de *menus* que são representativos, mas na sua maioria não apresentam conteúdos. Sendo assim, não se pode afirmar que este *Website* esteja completamente condizente com o propósito e missão da instituição que representa, adequando-se, de forma insuficiente, às necessidades do seu público.

Relativamente à linguagem utilizada, é possível encontrar conteúdos escritos com termos técnicos da arquivística que talvez não sejam muito acessíveis para um utilizador comum: “*inventários*” “*guia de fundos*” “*séries documentais*”, “*documentos simples*”, “*documentos compostos*”, “*instrumentos de descrição*”. Por outro lado o conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial ou racial, visando, inclusivamente, promover a diversificação de públicos.

DIMENSÃO DE FUNCIONALIDADE

Adequação

O ADBGC viabiliza a prestação de alguns serviços públicos *online*, mas não disponibiliza informações para a maior parte dos serviços que oferece.

As iniciativas para promoção da comunicação bidirecional são “Comentários e Sugestões” e Inquérito de Satisfação, não havendo formas mais instantâneas de comunicação. O *Website* não explora ferramentas da *Web* social que contribuiriam para criar um ambiente colaborativo e de partilha. A disseminação de notícias sobre as atividades do Arquivo ganha espaço na *homepage*, porém a opção de visualizar “mais notícias” não dá respostas ao utilizador, **Ilustração 16 e 17**. Foram identificados recursos de Customer Relationship Management (CRM), que está associado à pagina de pesquisa na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”.

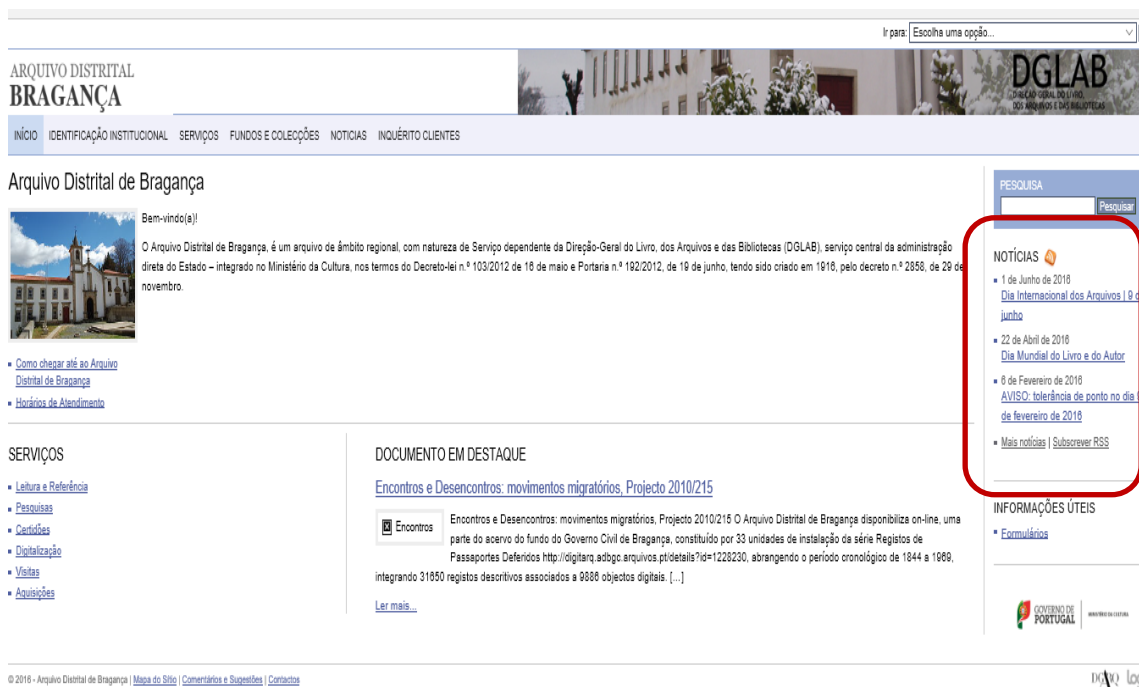


Ilustração 16: Website ADBRC: notícias.



Ilustração 17: Website ADBRC: conteúdo vazio para notícias.

Exatidão

Podem-se encontrar formulários *online* para solicitar serviços de reprodução de documentos, deixando a desejar os formulários para serviço, por exemplo o de Aquisição. O ADGBC coloca à disposição o acesso ao seu património arquivístico através do *DIGITARQ*, sendo que o texto preliminar ao *link* de acesso a esta base de dados não tem uma linguagem muito clara sobre o que o pesquisador poderá encontrar. O *Website* não disponibiliza funcionalidades que permitam trocar valores *online* com o utilizador, menor ainda são as informações sobre emolumentos cobrados nos serviços que presta. É

disponibilizado *Feeds* RSS das notícias, mas o *link* está “ quebrado” e não é possível subscrever. O esquema de classificação do conteúdo do *Website* é, também aqui, por assunto, obedecendo a interface às páginas *Web* dos *sites* dependentes da DGLAB.

Interoperabilidade

Em termos de interoperabilidade, um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informação no próprio *site*. É disponibilizado o *link* “mapa do *site*”, sendo que este também possui conteúdo vazio. Não estão disponíveis fontes de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou quaisquer referências oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADBGC para a construção da sua página na *Web*

Segurança de acesso

Não foram identificados recursos de criptografia e *site* seguro no Website deste Arquivo. Relativamente à política de proteção de dados, está referenciado nos seus objetivos o cumprimento da legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados.

5.6 Arquivo Distrital Castelo Branco

(<http://adctb.dglab.gov.pt/>)

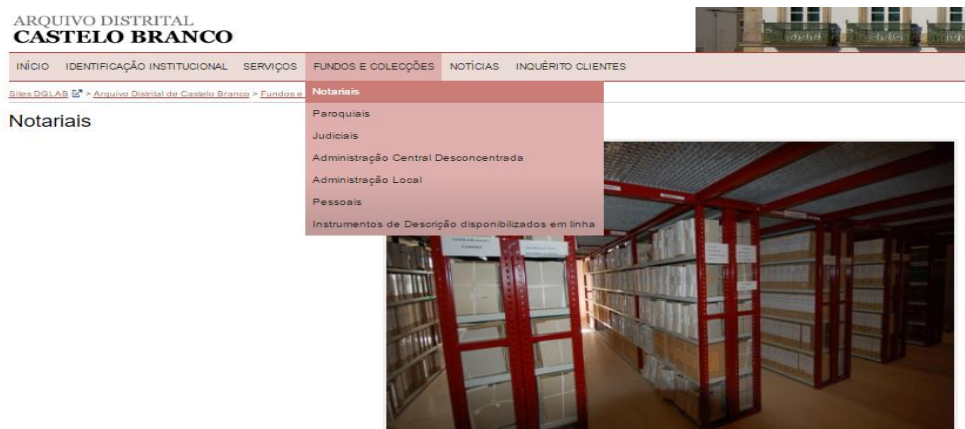
DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O ADCTB através do seu *Website* oferece uma visão geral que engloba a sua história, missão, competências e subordinação administrativa, sem contudo referir a sua natureza jurídica. A sua estrutura institucional está representada em um organograma que não designa nome pessoa/função, no entanto essa informação poderia ser encontrada em documentos pdf. disponibilizados no *menu* “ Transparência Administrativa”.

O Arquivo identifica o seu público-alvo, nomeadamente os cidadão. Não apresenta uma visão geral da data de cobertura do seu património arquivístico, apenas no *menu* “Fundo e Coleções” é possível encontrar o seu tipo, a sua origem e datas de maneira fatorada por cada tipologia de documento. **Ilustração 18**

Está disponível uma lista de serviços oferecidos. Enquanto uns estão muito bem descritos, juntamente com seus horários, preços e regulamentos, outros carecem de informações. Seguindo a mesma interface dos “Sites DGLAB” este *Website* não possui uma versão em outro idioma, exceto a página de pesquisa *DIGITAQ*. Dentre os *Links* para fontes de informação sobre arquivística, alguns apresentam URL desatualizados ou remetem para páginas diferentes do suposto.



Acesso: Inventário em papel e em linha dos Cartórios Notariais e dos Cartórios Notariais Extintos de Alcaide*, Alpedrinha, Álvaro, Amêndoa, Aldeia Nova do Cabo*, Atalaia e Cernache do Bonjardim.

Ilustração 18: Website ADCTB: informação: tipo

Atualidade

Pode-se dizer que maior parte do conteúdo do *Website* do ADCTB está atualizado. As notícias publicadas recentemente em sua *homepage* indicam a atualidade do *Website*. Cada página recebe a sua data de atualização que, em sua maioria, estão bem atuais, sobretudo os conteúdos mais substanciais, como identificação institucional, serviços, fundos e coleções e notícias.

Meta- informação

Constatou-se que as páginas têm um elemento <title> e *metatags* para descrição, palavras- chave e idioma. A *metatag* <descriptoin> não descrever o conteúdo do *Website*: <meta name="description" content="Arquivo Distrital de Castelo Branco" />. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não está indicado quem tem a responsabilidade pela correção e atualização do conteúdo do *Website*. Durante a “navegação” não foram encontradas nenhum erro de grafia, gramática, digitação ou outras inconsistências. Também não consta referências das fontes de informações.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual do *Website* e a indicação da responsabilidade são atribuídas ao ADCTB e podem ser visualizadas em todos os níveis de navegação, no final da página. O Arquivo não disponibiliza políticas para estabelecimento de *links* nem utilização de conteúdo.

Estão disponíveis os endereços físicos e eletrônico, contatos telefônico, horários de funcionamento e a localização do Arquivo, meios que ajudam a garantir a autenticidade de sua página *Web*.

Objetividade

A *homepage* do Website do ADCTB, assim como mais um “site DGLAB” reúne *links* e um conjunto de *menus* que, como anteriormente dito, são representativos e que congregam informações pertinentes à sua missão. No caso do ADCTB, o conteúdo encontrado responde de forma regular as necessidades informacionais dos seus utilizadores, pois poderia sempre ter conteúdo mais completo para todos os seus serviços, por exemplo. Relativamente ao uso do repositório de acesso aos documentos, este poderia assumir posição de destaque e ser acompanhado de um guia de utilização, de modo a instruir os utilizadores no momento da pesquisa.

Relativamente à linguagem utilizada, é possível encontrar termos técnicos da arquivística que talvez não seja facilmente decifrados por um utilizador comum, como por exemplo “*instrumentos de descrição*.” **Ilustração 17.** Por outro lado o conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial, racial e publicidade.



Ilustração 19: Website ADCTB: uso de linguagem especializada.

DIMENSÃO DE FUNCIONALIDADE

Adequação

O ADBGC viabiliza a prestação de serviços públicos *online* e disponibiliza informações para a maior parte dos serviços que oferece. Poderia viabilizar no entanto o serviço de aquisição/ incorporação, o que não acontece. “Comentários e Sugestões” e inquérito de satisfação são as já conhecidas iniciativas para promoção da comunicação

bidirecional. É possível ainda comentar as notícias publicadas, porém os comentários estão desativados.

Os recursos de Customer Relationship Management, CRM, foram identificados na página de pesquisa, na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”. O *Website* não explora quaisquer aplicativos voltados à tecnologia da informação e comunicação. O Arquivo dissemina informações sobre as suas atividades na seção de notícias, onde também encontra-se notícias sobre políticas públicas.

Exatidão

Os formulários *online* não contemplam todos os formulários que são disponibilizados nos locais físicos, por exemplo, para os serviços de aquisição/incorporação. O ADCTB disponibiliza o seu fundo documental através do repositório *DIGITAQ*, mas como mencionado anteriormente, não coloca à disposição dos utilizadores qualquer documento para instruí-los na pesquisa, **Ilustração 17**.

O *Website* não é capaz de trocar valores *online* com os utilizadores via *Website*, como também não é capaz de avisá-los quando um novo conteúdo de seu interesse foi disponibilizado, uma vez que *Feeds* RSS das notícias apresenta erros.

O esquema de classificação do conteúdo do *Website* segue organizado por assunto, obedecendo a interface das páginas *Web* dos *sites* dependentes da DGLAB, não abrangendo portanto, esquema de classificação por grupos de audiência ou “*life-events*”.

Interoperabilidade

Em termos de interoperabilidade, é disponibilizado o “mapa do *site*”, que contribui para visualizar todo conteúdo disponível. Um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informações no próprio. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou qualquer referência oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADCTB para a construção da sua página na *Web*.

Segurança de acesso

Não foram identificados recursos de criptografia e *site* seguro no *Website* deste Arquivo. Relativamente à política de proteção de dados, está claro em seus objetivos o cumprimento da legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados no acesso à documentação de que é depositário.

5.7 Arquivo da Universidade de Coimbra

O Arquivo Distrital é um dos pilares que compõe o Arquivo da Universidade de Coimbra, que por sua vez também suporta um Arquivo Universitário. Nesse contexto, o conteúdo informacional sobre o Arquivo Distrital dessa região está hospedado em uma página *Web* sob dependência desta universidade. Tendo em vista essa particularidade, alguns aspetos da análise serão no âmbito da funcionalidade e do conteúdo pertinentes ao Arquivo Distrital. Ou seja, como o Arquivo Distrital está posicionado neste *Website* (<http://www.uc.pt/auc>).

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O AUC, na sua dupla função de Arquivo Universitário e Arquivo Distrital, em seu *Website* oferece no *menu* “Instituição” uma visão geral da sua missão e disponibiliza um artigo em formato pdf. que regulamenta as suas competências. Sua natureza jurídica e estrutura institucional estão muito bem colocadas. Não está claro o tipo e data de cobertura dos fundos documentais relativos ao Arquivo Distrital. Na sua *homepage* é possível encontra ligações para todos os serviços disponibilizados pelo AUC, os quais abrangem os serviços do A.D; o *Website* também congrega uma série de *links*, **Ilustração 20**, que identificam a cobertura do seu conteúdo, o qual em partes poderá ser visto na língua inglesa. O AUC destaca-se pela lista bem estruturada de ligações para fontes sobre arquivística, embora ainda seja possível encontrar URL diferentes do suposto.

Atualidade

Não aparece as últimas datas da atualização das páginas, nem a data em que as informações foram publicadas. Foi possível identificar a atualização de determinado conteúdo através de publicações sobre eventos que se sabe que ocorreram recentemente, **Ilustração 20**.

Meta-informação

Foi identificada a utilização de *metatags* para *descrição*, *palavras-chave* e *sujeito*. Constatou-se que as páginas tem um elemento <title>. Os elementos *descrição* porém não está sendo utilizado corretamente. (<meta name="description" content="Universidade de Coimbra" />) não cumpre a função de descrever o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

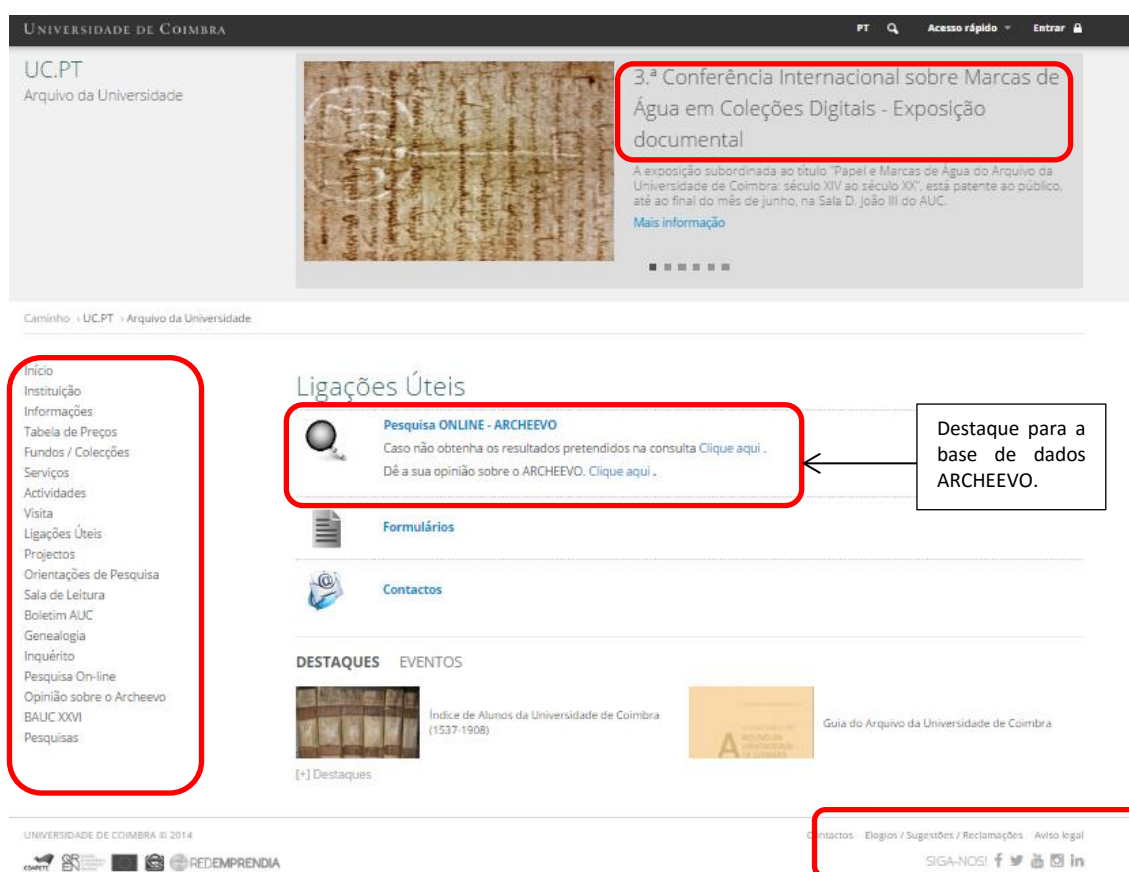


Ilustração 20: Website da AUC : homepage.

Correção

No “Aviso Legal” está claro que a informação contida em todo o sítio *Web* é da responsabilidade da Universidade de Coimbra. É expresso ainda que tal informação não é necessariamente exaustiva, completa, rigorosa ou atualizada; encontra-se por vezes ligada a sítios externos sobre os quais os serviços da Universidade não têm qualquer

controle e pelos quais não assumem qualquer responsabilidade; não constitui parecer profissional, jurídico ou de qualquer outra natureza.

Autoridade/Copyright

A propriedade intelectual e responsabilidade está claramente identificada, seja através do copyright, seja através dos "Aviso Legal". Não há política para estabelecimento de *links*, contudo é recomendado que, para realização de citações e menção da fonte do conteúdo do *Website*, deverá utilizar-se uma notação que identifique a Universidade Coimbra e o endereço *Web* dos conteúdos específicos consultados, com indicação das datas de consulta e de atualização (constante no *site*) dos mesmos conteúdos. O AUC disponibiliza meios de verificar a legitimidade da sua página *Web*, **Ilustração 21**.

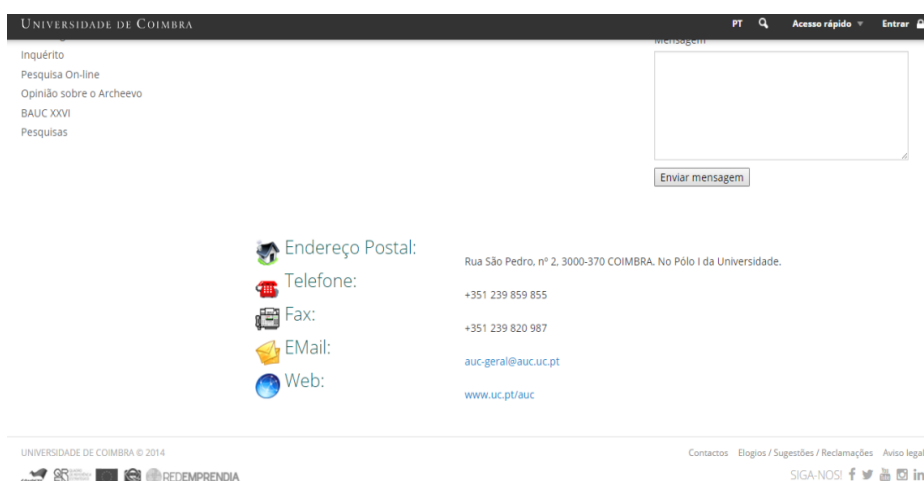


Ilustração 21: Website da AUC : informações de contatos.

Objetividade

O AUC apresenta em sua *homepage* notícias, publicações do seu patrimônio arquivístico e ligações para conteúdos pertinentes aos serviços prestados, demonstrando conformidade com a sua missão. É dado destaque ao seu repositório *ARCHEEVO* e outras alternativas de acesso aos documentos, **ilustração 20**. Preocupado com as dificuldades na realização de pesquisa, o Arquivo coloca à disposição do utilizador contatos para opinião e esclarecimento de dúvidas. Relativamente ao patrimônio arquivístico (Distrital) não se pode encontrar grandes informações ou descrição clara da sua área de cobertura,

o que pode não responder às necessidades dos utilizadores que procuram esse tipo de informação no *Website*.

Utilizando-se de linguagem clara e consistente, o conteúdo consegue responder as principais necessidades dos utilizadores. O *Website* configura um ambiente sem nenhuma inclinação racial, política ou comercial.

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Adequação

O AUC viabiliza vários serviços por meio de preenchimento de formulários *online*, **Ilustração 22**, do sistema *ARCHEEVO* ou em alternativa, via correio eletrónico. Além das tradicionais ferramentas de comunicação cliente-servidor, explora recursos da *Web* social que potencializa a comunicação bidirecional e incentiva a criação de grupos e comunidades de interesses específicos, que ajudam os utilizadores a interagir em conversações e negociações com outros utilizadores e com o Arquivo; colaborar e partilhar documentos: redes Twitter, Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn, **ilustração 20**.

Não foram identificados nas páginas do AUC recursos que viabilizam a sua personalização; os recursos de Customer Relationship Management, CRM, estão associados à página de pesquisa *ARCHEEVO* na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos” pelos utilizadores. Em sua *homepage* é oferecido espaço para a disseminação de notícias sobre as atividades do Arquivo. Na seção “Projetos” há referência a alguns projetos em que este está envolvido, assim como as suas áreas de intervenção; além disso consta apenas legislação Geral sobre Arquivo.



Exatidão

Conforme a **ilustração 22**, o *Website* oferece informações e formulários *online* para a execução de diversos serviços. O acesso e consulta à base de dados é uma realidade desse arquivo, que tem por missão disponibilizar o acesso à sua documentação e à informação real ou virtual.

Não se verifica a funcionalidade que permita transações formais de pagamento ou de reembolsos *online* entre o arquivo e os utilizadores.

Não foram identificados no âmbito do *Website* recursos que permitam alertar o utilizador sobre novos conteúdos publicados. A sua *homepage* provê uma interface unificada para oferta de informações e serviços arquivísticos cujo esquema de classificação das informações se baseia em uma estrutura de assuntos. É possível identificar ainda uma estrutura de classificação de conteúdos por grupo de audiências, como por exemplo ex-estudantes, estudantes, futuros estudantes e colaboradores, sendo que esta não tem relação com os serviços arquivísticos e sim com os serviços da Universidade.

Interoperabilidade

Além do mapa do *site*, para pesquisar no seu próprio ambiente, pode-se utilizar um motor de busca, que permite pesquisa simples. O *Website* não reúne informações de diferentes *fontes*, configurando-se como um catálogo de *links*; também não provê acesso a fontes de dados heterogêneas.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo AUC para a construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Não há indícios de que este *Website* faça uso de recursos de criptografia e *site* seguro. Em “Aviso Legal” especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos pelos utilizadores em conformidade com a Lei nº 67/98 de Protecção de Dados Pessoais.

5.8 Arquivo Distrital de Évora

(<http://adevr.dqlab.gov.pt/>)

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

Em seu *Website* o ADEVR está bem colocado enquanto a sua identificação institucional, define sua natureza jurídica, subordinação administrativa e estrutura institucional; oferece no *menu* “Instituição” uma visão geral da sua missão e objetivos e, disponibiliza um conjunto de diplomas legais que regulam as atribuições e competências dos Arquivos Distritais, bem como diplomas ligados às atividades por estes desenvolvidos.

No menu “Fundos e Coleções”, indica a origem e a data de cobertura dos seus documentos, sem contudo referir a sua tipologia. Todos os serviços disponibilizados pelo ADEVR estão descritos em seu *Website*, que *também* reúne uma série de *links* em sua *homepage* para identificar a cobertura do seu conteúdo. Os *links* para fontes de informações sobre arquivística apresentam a mesma inconsistência dos demais sites da rede DGLAB, ou seja, para além de serem restritos à rede dos AD, alguns apresentam URL desatualizado ou remetem à páginas diferente do suposto.

Atualidade

A maior parte das páginas do *Website* do ADEVR está atualizada. Cada página recebe a sua data de atualização que, em sua maioria, estão bem atuais, entretanto há conteúdos substanciais que estão desatualizados, como conteúdo de alguns serviços por exemplo. Em algumas informações ainda consta a sigla da antiga DGARQ, inconsistências relativas à falta de atualização.

Meta-informação

O código de fonte das páginas indica utilização do elemento `<title>` e *metatags* para palavras-chave, linguagem e descrição. A *metatag* `<descriptoin>` não descrever o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não está indicada a responsabilidade pela correção e atualização das informações disponibilizadas no *Website*. Não há referências às fontes de informação. Para esta página não foram encontradas erros de digitação, grafia, gramática e outras inconsistências.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual do *site* está indicada, como também o seu responsável. No entanto, não está disponível qualquer política de estabelecimento de *links* ou reprodução de conteúdo. A menção às fontes de informação não é um procedimento padrão. Para legitimar a sua página, estão disponíveis as informações úteis de contatos (telefone, correio eletrónico e morada).

Objetividade

A *homepage* do *Website* do ADEVR reúne *links* e *menus* que reúne informações pertinentes à sua missão. No caso do ADEVR, o conteúdo encontrado responde bem as necessidades informacionais dos seus utilizadores. Os conteúdos são quase sempre acompanhados de informações complementares (*links*, legislações, regulamentos, entre outros documentos) de modo a viabilizar o acesso as mesmas.

Relativamente à linguagem utilizada, é possível encontrar termos técnicos da arquivística que talvez não seja facilmente percebido por um utilizador comum, como por exemplo “*Índice Onomástico*”, “*descrições arquivísticas*”, “*inventário*”. Por outro lado o conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial, racial e livre de publicidade.

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Adequação

O *Website* viabiliza a prestação de serviços públicos *online*, como também presta informações sobre todos os seus serviços. Para uma comunicação bidirecional é oferecidas as opções “Comentários e Sugestões” e “Inquéritos Clientes”, não havendo formas mais instantâneas de comunicação via *Website*, uma característica padrão encontrada nos *sites* da rede DGLAB.

O *Website* do ADEVR não sugere à utilização das ferramentas da *Web* social e aplicativos voltados às TIC's; não estão disponíveis aplicações colaborativas para partilha de documentos. No que se refere à criação de comunidades de interesse, identificou-se que o Arquivo incentiva a participação da comunidade científica nacional e de outros países apenas no sentido de divulgar e obter reconhecimento internacional, através de publicações em sua revista científica “Boletim do Arquivo distrital de Évora”. Não oferece, porém, a possibilidade de discussão desse grupo de forma *online*, oferecendo apenas as publicações.

Os *Websites* dependentes da rede DGLAB em geral não oferecem a funcionalidade de personalizar o conteúdo da página; os recursos de Customer Relationship Management, CRM, está associado à pagina de pesquisa na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”, **ilustração 23**.

The screenshot displays the search interface of the ADEVR website. At the top, there are three tabs: "PESQUISA SIMPLES", "PESQUISA AVANÇADA", and "DESTAQUES". Below the tabs, there is a search box with the placeholder text "Pesquisar documentos" and "Introduza os termos a pesquisar...". To the right of the search box, there is a date range selector with "Entre as datas" and "0001-01-01" to "2050-12-31". Below the date range, there is a checkbox labeled "Pesquisar apenas registos com representação digital". To the right of the search box, there is a "PESQUISAR" button. Below the search box, there is a section titled "BEM-VINDO AO PORTAL DE PESQUISA DO ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA" with a brief description of the system's purpose. Below this, there are three columns of results: "PESQUISAS FREQUENTES" (Frequent Searches), "DOCUMENTOS MAIS VISTOS" (Most Viewed Documents), and "DOCUMENTOS RECENTES" (Recent Documents). Each column contains a list of search terms or document titles with a small icon next to each item.

PESQUISAS FREQUENTES	DOCUMENTOS MAIS VISTOS	DOCUMENTOS RECENTES
antonio antonio habilitação joão paróquia relatório	Paróquia da Sé, 1535/1536 Livros de registos de baptismo, 1535/1536 Livros de registos de casamento, 1570/1570	Livro de registos de legitimação e reconhecimento, 1911/1911 Mapa dos passaportes conferidos pela Administração, 1839-10-10/1839-10-1 Mapa dos indivíduos a quem pela Administração, 1839-10-04/1839-10-0

Ilustração 23: Website ADEVR : recursos CRM.

O Arquivo dissemina informações sobre as suas atividades na seção de notícias, que também aparecem classificadas por categoria. Algumas políticas públicas aparecem no espaço das notícias e no Boletim do Arquivo, não havendo, portanto, um espaço

específico no *Website* para esse tipo de informação. Fora isso, encontra-se apenas os principais diplomas legais que regulam as atribuições e competências dos Arquivos Distritais, bem como diplomas ligados às atividades por eles desenvolvidas.

Exatidão

O *Website* viabiliza formulários *online* para serviços de reprodução de documentos e em formato *word* para outros serviços. Para pesquisa em seu patrimônio arquivístico é disponibilizado o repositório *DIGITARQ*. Igualmente está disponível um guia de fundos, inventários e pontos de acesso por grupos de arquivo, o que facilita e auxilia a pesquisa, **ilustração 24**.

Não está disponível a funcionalidade que permita a troca de valores entre os utilizadores e o Arquivo via *Website*. Para notificação de novos conteúdos de interesse, o utilizador poderia utilizar o Feeds RSS de notícias, sendo que este, em comum com os demais *sites* da rede DGLAB, não está acessível.

O *Website* oferece interface cujo esquema de classificação das informações se baseia em uma estrutura de assuntos, não apresentando informações por grupos de audiência ou “*life-events*”



Código de Referência	Fundo	Dimensão	Datas Extremas	Link
PT/ADEV/MIS/SCMALC	Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas	0,4 m.l.	1877-1884	http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1058409
PT/ADEV/MIS/SCMETZ	Santa Casa da Misericórdia de Estremoz	0,4 m.l.	1876-1914	http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1051587
PT/ADEV/MIS/SCMMMN	Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo	1 m.l.	1864-1910	http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1052065
PT/ADEV/MIS/SCMRDD	Santa Casa da Misericórdia de Redondo	1 m.l.	1891-1910	http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1053257
PT/ADEV/MIS/SCMVNT	Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	1 m.l.	1865-1911	http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1049300
PT/ADEV/MIS/SCMVVC	Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa	1 m.l.	1884-1895	http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1058432

Última Atualização: 11 de Dezembro de 2015

Ilustração 24: Website ADEVR : pontos de acesso por grupos de arquivo.

Interoperabilidade

Para pesquisar no seu próprio ambiente, pode-se utilizar um motor de busca, que permite pesquisa simples e o mapa que reúne o conteúdo do *Website*. O *Website* não

reúne informações de diferentes fontes, disponibilizando, apenas, ligações a com a Rede Gral de Arquivos e das Bibliotecas e com outros Arquivos Distritais; também não provê acesso a fontes de dados heterogêneas.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ADEVR na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos, que se baseia na legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados, em conformidade com o **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB. Igualmente disponibiliza para consulta em formato pdf. a legislação sobre o assunto abordado. Elementos que certifiquem o uso de criptografia e “*site seguro*” não foram encontrados.

5.9 Arquivo Distrital de Faro

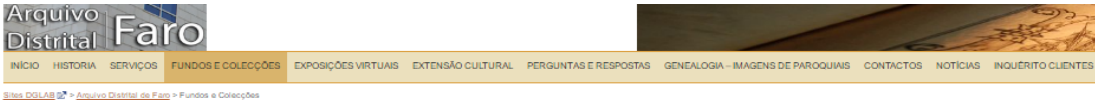
(<http://www.adfar.dqlab.gov.pt>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O Website do ADFAR começa por não cumprir satisfatoriamente o critério relativo a sua visão geral. Apesar de está presente a missão e os propósitos/objetivos do Arquivo, não está presente a sua identificação institucional; não há menção da sua natureza jurídica, muito menos indica a sua subordinação administrativa. Não é possível identificar a sua estrutura institucional, nem o seu responsável.

O seu contexto histórico está ausente; em sua breve apresentação é dito que “*Nos fundos à sua guarda podemos encontrar um grande manancial de informação que nos permite recuperar a memória administrativa e histórica da região algarvia*”, sem contudo esclarecer o tipo e origem da informação, público, datas de cobertura. O utilizador só encontrará estas informações no menu “ Fundos e Coleções”, onde consta uma lista única com os títulos dos Fundos (suposta origem) e a suas datas de produção, sem contudo está classificados previamente por tipologia. **Ilustração 25.**



PT/ADFAR/ACD/ACFAR	Nível de descrição:	F
	Título:	Administração do Concelho de Faro
	Datas de produção:	1880 / 1911
PT/ADFAR/ACD/ACLLLE	Nível de descrição:	F
	Título:	Administração do Concelho de Loulé
	Datas de produção:	1910 / 1911
PT/ADFAR/ACD/ACOLH	Nível de descrição:	F
	Título:	Administração do Concelho de Olhão
	Datas de produção:	1884 / 1911
PT/ADFAR/ACD/ACPTM	Nível de descrição:	F
	Título:	Administração do Concelho de Portimão
	Datas de produção:	1888 / 1911
PT/ADFAR/ACD/ACTVR	Nível de descrição:	F
	Título:	Administração do Concelho de Tavira
	Datas de produção:	1885 / 1911
PT/ADFAR/ACD/ADF	Nível de descrição:	F
	Título:	Assembleia Distrital de Faro
	Datas de produção:	1752-00-00 / 1856-00-00

Ilustração 25: Website ADFAR : parte da lista única para todos os Fundos e Coleções: origem e datas de produção.

Está disponível uma lista de serviços disponibilizados pelo ADFAR, mesmo assim, nem todos estão descritos ou acompanhados de informações úteis. Alguns serviços não apresentam conteúdo, **ilustrações 26,27,e 28**.



Ilustração 26: Website ADFAR : serviço Cedência de Espaço: conteúdo vazio.



Ilustração 27: Website ADFAR : serviço Apoio Técnico: conteúdo vazio.



Ilustração 28: Website ADFAR : serviço Aquisições e Incorporações: conteúdo vazio.

A abrangência do *Website*, está indicada em sua *homepage* por meio de *links* para serviços, notícias e contatos, basicamente.

Não há possibilidade de aceder ao conteúdo do *Website* em outro idioma exceto pela interface de pesquisa.

Atualidade

A data de copyright e de algumas páginas indica a atualidade do *Website*. Cada página recebe a sua data de última atualização, todavia, nem todas estão atualizadas, como já se pôde verificar nos exemplos das **ilustrações 26,27,e 28**. Da mesma forma, identificou-se que não foram atualizadas recentemente páginas para conteúdos dos *menus* “Fundos e Coleções”, “Exposições Virtuais” e “Notícias”.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do *Website* permite observar que há utilização do elemento <title>. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. Contudo a *metatag* <descriptoin> não descrever o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos, o que indica a utilização correta do elemento título.

Correção

Não está especificado que tem a responsabilidade pela correção e atualização das informações disponibilizadas no *Website*. Não há referências às fontes de informação; Para este *Website* não foram encontradas erros de digitação, grafia, gramática e outras inconsistências.

Autoridade/Copyright

Está indicada a propriedade intelectual do *site*, como também o seu responsável, visível em todos os níveis no final da página a indicação “copyright”. No entanto, não está indicada qualquer política de estabelecimento de *links* ou reprodução de conteúdo. Como

identificado no parâmetro anterior, não há referências às fontes de informação. Os meios de legitimar a sua página estão disponíveis no *menu* “contatos” e nos *links* “ como chegar” e “ horários de atendimentos”. As três opções remetem para o mesmo conteúdo: informações de contatos, horários e localização do Arquivo.

Objetividade

O ADFAR tem como missão promover a salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e usufruto do patrimônio arquivístico do distrito em que se situa. Entretanto, o seu *Website* não promove a divulgação, nem demonstra iniciativas de valorização do seu patrimônio. Não foram identificadas informações relativas à disponibilidade e acesso à base de dados *online*. Em sua *homepage* exibe *links* e *menus* muitas vezes com conteúdos vazios. Assim sendo, não se pode afirmar que o conteúdo adequa-se de forma satisfatória às necessidades do público ao qual se destina.

A linguagem utilizada para descrever o conteúdo do *Website* no entanto é coerente e, de forma geral, está ajustada ao público. Igualmente, o *Website* concebe um ambiente sem nenhuma inclinação racial, política ou comercial; não foi localizada publicidade em meio as suas páginas.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

Conforme já dito no parâmetro Abrangência/Cobertura e Propósito, o *Website* oferece informações para determinados serviços (condições de utilização, regulamentos, tabelas de preços, informações bancária, horários, formalizações de pedidos) e viabiliza estes serviços públicos de forma remota, através do sistema *DIGITARQ* e de e-mail.

Não estão disponíveis funcionalidades que permitam uma comunicação bidirecional Arquivo-utilizado, exceto pelo e-mail institucional. O meio “Comentários e Sugestões” remete para “página não encontrada”. O *Website* não oferece ferramentas disponibilizadas pela *Web 2.0*; nenhum aplicativo voltado à Tecnologia da Informação e Comunicação, nem aplicações colaborativas para partilha de documentos. Nesse contexto, também não se pôde identificar incentivos a criação de comunidades de

interesses específicos, que permitam os utilizadores a interagir em conversações e negociações com outros utilizadores e com o ADFAR de forma virtual.

Para as notícias do Arquivo está disponível um espaço sem nenhuma funcionalidade, **ilustrações 29 e 30**. Não foram identificadas informações sobre políticas públicas, apenas diplomas legais que contextualizam e regulam a atividade dos Arquivos Distritais.



Ilustração 29: Website ADFAR : menu notícias.

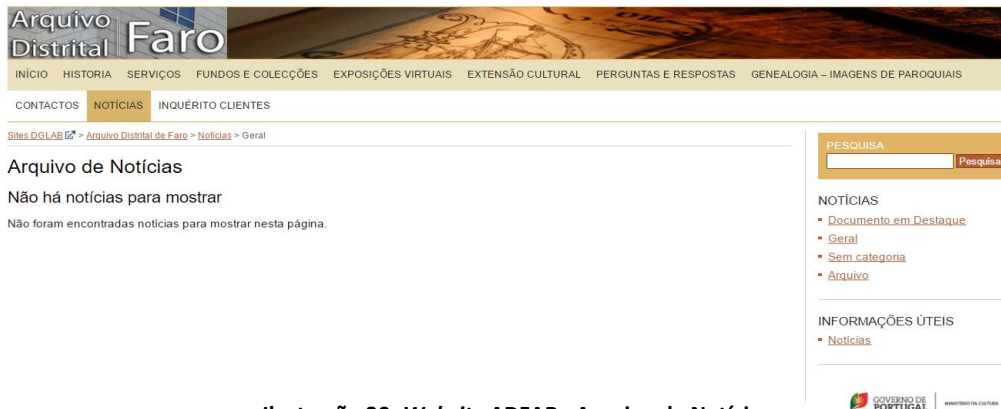


Ilustração 30: Website ADFAR : Arquivo de Notícias.

O ADFAR informa que publica quadrimestralmente o seu Boletim Informativo e que nesta publicação pode-se encontrar notícias e informação atualizada sobre arquivos e arquivística, assim como informação pertinente e útil para os diversos cidadãos, o que não acontece, **ilustração 31**.



Ilustração 31: *Website* ADFAR : Boletim Informativo: conteúdo vazio.

Exatidão

Não estão disponíveis formulários *online* ou em outros formatos. Alguns serviços são realizados via e-mail ou correios, sem preenchimento de formulários específicos. Para serviços de Aquisição/Incorporação, por exemplo, não há informação de que os formulários possam ser acedidos também via email, caso seja solicitado.

Relativamente ao acesso à base de dados, sabe-se previamente da existência do portal do ADFAR para pesquisa e acesso aos documentos, dado os projetos de digitalização que todos os Arquivos Distritais estão envolvidos. Entretanto, no *Website* deste Arquivo não há qualquer menção de que esta funcionalidade esteja à disposição dos seus utilizadores. No *menu* “Genealogia-imagens paroquiais”, através de *links* o utilizador é levado ao portal de pesquisa do ANTT, onde encontram-se depositados livros paroquiais do distrito de Faro. Para acessar os demais fundos do seu patrimônio arquivístico o Arquivo não sugere/divulga o seu próprio portal de pesquisa.

Não estão disponíveis funcionalidades que sejam capazes de avisar aos utilizadores quando um novo conteúdo de seu interesse foi disponibilizado; nem funcionalidade que permita pagamentos *online*.

O *Website* não promove interface unificada correspondente a estrutura hierárquica departamental do Arquivo, por grupos de públicos ou “*life-events*”. Provê uma interface unificada para oferta de informações e serviços arquivísticos cujo esquema de classificação das informações baseia-se em uma estrutura de assuntos.

Interoperabilidade

Um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informações no próprio *Website*. É disponibilizado o *link* “mapa do site” para uma página que não existe. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ADFAR na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Elementos que certifiquem o uso de criptografia ou *site* seguro não foram encontrados. O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos, que se baseia na legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados, em conformidade com o **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB.

5.10 Arquivo Distrital da Guarda

No Relatório de Atividades do ano de 2014, o mais recente relatório disponibilizado em seu próprio *Website*, o Arquivo Distrital da Guarda, na seção **Promoção da fruição, comunicação e acesso ao património arquivístico**, abre espaço para o tópico **Manutenção e Atualização do Sítio “web” do Serviço**: (<http://adgrd.dqlab.gov.pt>):

“Ao longo de 2014, foi também assegurada a permanente atualização de conteúdos do sítio web www.adguarda.pt. Este, constitui um dos instrumentos mais utilizados pelos clientes do ADGRD, na obtenção de informação sobre os serviços prestados e também um meio de solicitar a prestação desses mesmos serviços. A atestar tal facto estão os números de visitas e efetuadas por mais de 12.200 visitantes ao “site” ao longo do ano.”

Estes dados emitidos pelo Arquivo, por si só, já reforçam a necessidade e a importância dos *Websites* dos Arquivos Distritais, que devem configurar espaços virtuais capazes de atender às necessidades informacionais dos seus utilizadores.

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

À partida, identificou-se que o conteúdo relativo à visão geral do ADGRD encontra-se descentralizado pelos *menus* do *Website*.

Onde era suposto encontrar informações sobre a sua identificação institucional, consta os horários de funcionamento do Arquivo, **ilustração 32**.

É apresentado o seu historial e competências, mas não define a sua natureza jurídica (apenas no *menu* “serviços” indica, sem nenhuma formalidade, ser um arquivo público). O conteúdo que refere-se à sua subordinação administrativa recebe o título de “Missão”. Informações sobre a estrutura administrativa só estão disponíveis a partir do documento “mapa de pessoal” em formato pdf. no *menu* “Instrumento de Gestão”, onde também consta o responsável pela direção do Arquivo.

A origem da documentação é apresentada de forma geral, como sendo proveniente de diversos organismos públicos e privados de todo o distrito em que se situa, mas sem informações adicionais sobre sua tipologia.

Neste ponto, assemelha-se a alguns Arquivos, no que toca à ausência de uma prévia indicação ou introdução sobre o tipo e a cobertura do seu património arquivístico; embora, tem-se encontrado estas informações em espaços específicos nos *Websites*, como por exemplo no *menu* “Fundo e Coleções”; por vezes bem sistematizadas, **ilustração 33**, por vezes confusa ou incompleta.

O *Website* não define um público, indica que “Qualquer pessoa desde que bem identificada poderá solicitar os serviços prestados pelo ADGRD”

Ilustração 32: Website ADGRD: conteúdo fora de contexto.

Ilustração 33: Website ADGRD: tipo de informação e dados limite.

Todos os serviços oferecidos pelo ADGRD estão descritos em seu *Website* e acompanhados de informações úteis por meio de *links* e documentos em formato pdf. para cada serviço abordado. Em sua *homepage*, *links* para serviços, notícias, informações úteis, acesso ao repositório e contatos, contribuem para demonstrar a abrangência do conteúdo do *Website*, que por sua vez não pode ser visto em outro idioma; exceto a página do portal de pesquisa *DIGITARQ*. No entanto as ligações para referências arquivísticas são reduzidas e apresentam algumas inconsistências.

Atualidade

A atualidade do *Website* está indicada pela data de copyright e de páginas recentemente atualizadas. Cada página recebe a sua data de última atualização. Exceto pelas notícias e algumas páginas, o conteúdo disponível encontra-se majoritariamente atualizado.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do *Website* permite observar que há utilização do elemento `<title>`. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. Contudo, apenas o elemento `<title>` está utilizado corretamente em todas as páginas. Os demais elementos apresentam inconsistência ao descreverem informações de outro Arquivo Distrital, nomeadamente do Arquivo Distrital de Santarém.

```
<meta="description" content="Arquivo Distrital de Santarém" />
<meta name="language" content="pt" />
<meta name="keywords" content="arquivo, distrital, santarém" />
<title>Arquivo Distrital da Guarda | Mais um site Sites DGLAB</title>
```

Ilustração 34: *Website* ADGRD: inconsistências na utilização de Meta-informação.

Correção

Não está especificado quem tem responsabilidade pela correção e atualização das informações disponibilizadas no *Website*. Não há referências às fontes de informação;

Para este *Website* não foram encontradas erros de digitação, grafia, gramática e outras inconsistências nesse contexto.

Autoridade/Copyright

Está identificada a propriedade intelectual e a responsabilidade pelo *Website*. Não está designada nenhuma política para estabelecimento de *links* ou reprodução de conteúdo. A menção às fontes de informação apresentada no *Website* não é um procedimento padrão. Para legitimar a sua página, estão disponíveis informações de contatos: morada, correio electrónico e telefone. Não está disponível mapa de localização nem meios de se chegar ao Arquivo.

Objetividade

Como visto no parâmetro Abrangência/cobertura e propósito, a missão do Arquivo não está claramente definida em seu *Website*. Contudo, no âmbito das suas competências, parte-se do princípio de que a sua missão esteja direcionada à promoção salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e usufruto do seu património arquivístico. Assim sendo, já se pode dizer que a *homepage* do ADGRD está de acordo com a sua missão, a medida que coloca à disposição informações, serviços e, sobretudo, pelo destaque que dá ao seu repositório de acesso aos documentos.

Uma vez que as informações aparecem quase sempre completas, sobretudo para os serviços disponibilizados, e que a maior parte do conteúdo está atualizado, acredita-se portanto que o mesmo adequa-se às necessidades dos utilizadores de forma regular.

Relativamente à linguagem utilizada, é consistente e acessível, exceto por alguns termos do vocabulário arquivístico. O conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial ou racial.

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Adequação

Estão disponíveis informações e alguns serviços *online* por intermédio de correio eletrónico, *Website* ou do sistema *DIGITARQ*.

Exceto pelo *e-mail* institucional, não estão disponíveis funcionalidades que permitam uma comunicação bidirecional Arquivo-utilizado. O meio “Comentários e Sugestões” remetem para uma página que não existe. O *Website* não sugere ferramentas ou aplicativo voltado à Tecnologia da Informação e Comunicação, nem aplicações colaborativas para partilha de documentos. Também não se pôde identificar incentivos à criação de grupos de interesses específicos, que possam atuar em conversações e interagir entre si e com o Arquivo por meio da *Internet*.

Uma questão observada já na análise de outros *Websites* é o espaço disponibilizado para disseminar notícias e atividades do Arquivo. Tem sido comum a inutilização desse espaço e a ausência de conteúdo. Mais ainda encontram-se com alguma frequência *links* que remetem para páginas não existentes, **ilustrações 35**.

Não há espaços e nem informações para políticas públicas, apenas diplomas legais que contextualizam e regulam a atividade dos Arquivos Distritais.

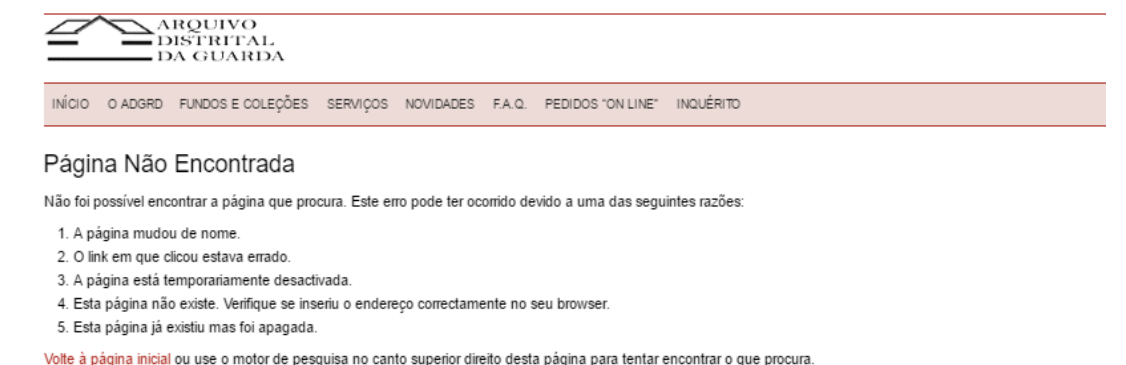


Ilustração 35: Website ADGRD: página não encontrada para link Arquivo de Notícias



Ilustração 36: Website ADGRD: Newsletter: conteúdo vazio.

Exatidão

Estão disponíveis formulários *online* para alguns serviços prestados pelo Arquivo. O *Website* do ADGRD não só favorece a realização de pesquisas de informações através de base de dados, como também destaca em sua *homepage* a existência do seu repositório *DIGITARQ*, divulgando a disponibilização de novos documentos *online*. Falta, no entanto, indicar informações que instrua o utilizador nas pesquisas, como a wiki da *DIGITARQ*, por exemplo.

Em conformidade com todas as outras páginas *Web* avaliadas, a funcionalidade que permite troca de valores, ou seja, pagamentos *online* via *Website*, não está disponível.

O Feeds RSS de notícias está sem funcionalidade, desse modo não é possível notificar novos conteúdos publicados. O *Website* possui apenas interface unificada para oferta de informações e serviços cujo esquema de classificação das informações baseia-se em uma estrutura de assuntos.

Interoperabilidade

Um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informações no próprio *Website*. É disponibilizado o *link* “mapa do *site*” para uma página que não existe. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ADGRD na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Elementos que certifiquem o uso de criptografia ou *site* seguro não foram encontrados. O *Website* também não especifica políticas de privacidade e segurança dos dados fornecidos pelos seus utilizadores.

5.11 Arquivo Distrital de Leiria

([http://www.adlra.dglab.gov.pt./](http://www.adlra.dglab.gov.pt/))

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O *Website* do ADLRA mostra-se bem organizado no parâmetro de Abrangência. Estão presentes a sua história, missão e as competências. A sua identificação fica a cargo do *menu* “Instituição”, onde define a sua natureza jurídica, subordinação administrativa e indica o responsável pela instituição (Direção). **Ilustração 37.** É disponibilizado um organograma, embora não refere-se á sua própria estrutura administrativa, e sim a estrutura hierárquica da sua subordinação administrativa DGLAB, a qual integra como unidade orgânica flexível. O público a qual se destina está identificado como o Estado e os Cidadãos.

O ADLRA indica ser uma entidade detentora de um valioso património arquivístico, constituído por 323 fundos e coleções, produzidos por entidades pública e privadas, organizações ou indivíduos. Destacando pelo seu valor informativo e probatório, os fundos paroquiais, notariais e judiciais e , ainda, para valor informativo da documentação de arquivos privados e organizações, recebidos por doação ou depósito. Pode-se dizer que o âmbito do *Website* está claramente colocado quanto tipo e origem da informação. Não foi apresentada, no entanto, uma visão geral relativa a datas de cobertura do seu património arquivístico.



Ilustração 37: Website ADLRA: identificação institucional.

Todos os serviços oferecidos pelo ADLRA estão bem descritos em seu *Website* e acompanhados de informações úteis por meio de *links* e documentos em formato pdf. É facilitada informações de preços, regulamentos, legislações, documentos técnicos normativos entre outras pertinentes aos serviços prestados. O conteúdo para os serviços apresenta-se com um dos mais completos para os *Websites* avaliados; bem organizado, contemplando inclusive procedimentos e orientações para que se possa adquirir determinados serviços.

Em sua *homepage*, *links* para serviços, notícias, formulários, acesso ao repositório e contatos, contribuem para mostrar a abrangência do conteúdo do *Website*; referências para fontes de informações arquivísticas foram encontradas, porém são limitadas, para além de apresentarem *links* inconsistentes. Exceto pela interface de pesquisa DIGITARQ, não oferece tradução em outro idiomas para o seu conteúdo.

Atualidade

Cada página recebe a sua data de última atualização. A atualidade do *Website* está indicada pela data de copyright, pelas notícias recentemente publicadas, bem como pelas páginas, que em sua maioria estão atualizadas.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do *Website* do ADLRA permite observar que há utilização correta do elemento <title>. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. Sendo que a *metatag* <descriptoin> não descrever o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não está especificado quem tem responsabilidade pela correção e atualização das informações disponibilizadas no *Website*. Há referências às algumas fontes de informação, que são feitas indiretamente por meio de *URL* da fonte de origem. Para este *Website* não foram encontradas erros de digitação, grafia, gramática e outras inconsistências.

Autoridade/Copyright

Está identificada a propriedade intelectual e a responsabilidade pelo *Website*. Não está designada nenhuma política para estabelecimento de *links* ou reprodução de conteúdo. A menção às fontes de informação apresentada no *Website* não é um procedimento padrão. Para legitimar a sua página, estão disponíveis informações de contatos: morada, e-mail, telefone e localização.

Objetividade

O Arquivo ADLRA tem como missão preservar e valorizar o património arquivístico de interesse histórico da Região, apoiar tecnicamente a organização de arquivos públicos e privados e promover a divulgação cultural e educativa dos arquivos. Nesse contexto, o *Website*, através de sua *homepage* abre portas para informações sobre os serviços que presta e divulgações sobre atividades culturais, através de publicações de notícias, pelo que pode-se dizer que o conteúdo encontrado está regularmente de acordo com a sua missão.

O *Website* do ADLRA apresenta-se como um dos mais completos em termos de conteúdo, que para além de atualizado, está organizado de forma acessível. Portanto, acredita-se que o mesmo adequa-se às necessidades dos utilizadores de forma satisfatória. Relativamente à linguagem utilizada, é consistente e acessível. O conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial ou racial.

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Adequação

O ADLRA coloca à disposição online todos os serviços que são possíveis realizar desta forma, oferecendo informações e alternativas aos utilizadores, que poderá solicitar através de formulários online, correio eletrónico, no caso dos outros formatos de formulário, ou através da interface de pesquisa *DIGITARQ*.

Para uma comunicação bidirecional, em conformidade com os demais *Websites* avaliados, é oferecidas as opções “Comentários e Sugestões” e “Inquéritos Clientes”,

para além do e-mail institucional, não havendo formas mais instantâneas ou diretas de comunicação via *Website*, **ilustração 38**.

Não há indicação em seu *Website* de que o ADLRA faça uso das ferramentas da *Web* social e aplicativos voltados às TIC's; da mesma forma não se verifica a disponibilidade de aplicações colaborativas para partilha de documentos, nem incentivo à criação de comunidades de interesse ou grupos de discussão.

O *Website* não oferece a funcionalidade de personalizar os conteúdos das suas páginas; os recursos de Customer Relationship Management, CRM, está associado à pagina de pesquisa na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”, conforme também já observados em outros *Websites*.

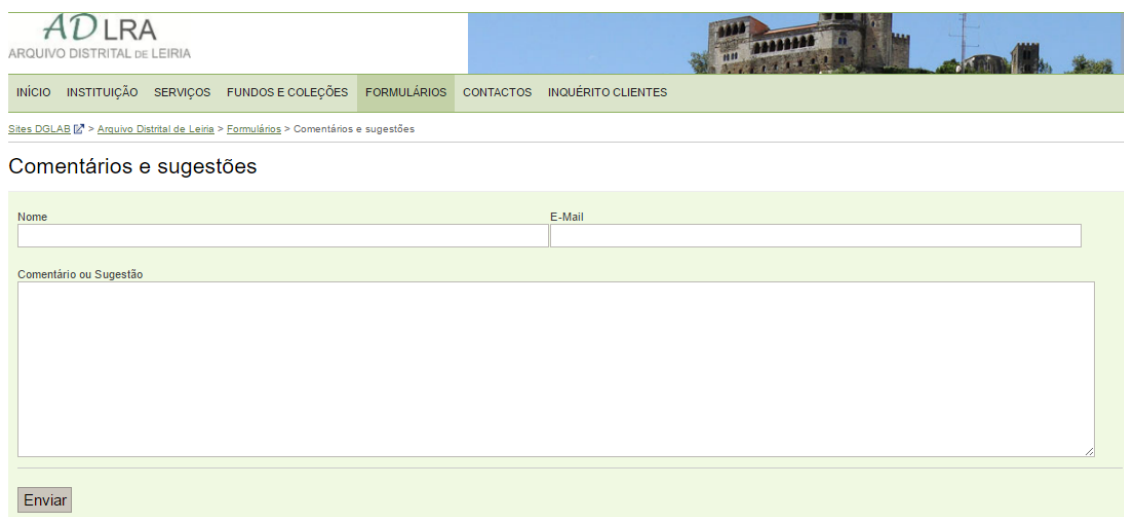
The image is a screenshot of the ADLRA (Arquivo Distrital de Leiria) website. At the top, there is a header with the ADLRA logo and the text 'ARQUIVO DISTRITAL DE LEIRIA'. To the right of the logo is a banner image of a historic building. Below the header is a navigation menu with links: INÍCIO, INSTITUIÇÃO, SERVIÇOS, FUNDOS E COLEÇÕES, FORMULÁRIOS, CONTACTOS, and INQUÉRITO CLIENTES. The 'FORMULÁRIOS' link is highlighted. Below the navigation menu is a breadcrumb trail: Sites DGLAB > Arquivo Distrital de Leiria > Formulários > Comentários e sugestões. The main content area is titled 'Comentários e sugestões'. It contains a form with two input fields at the top: 'Nome' and 'E-Mail'. Below these is a large text area labeled 'Comentário ou Sugestão'. At the bottom of the form is a button labeled 'Enviar'.

Ilustração 38: *Website* ADLRA: comunicação bidirecional.

As atividades do Arquivo aparecem no espaço designado “Notícias”, onde pode-se encontrar também divulgação cultural e educativa de outras instituições. Não foram identificadas informações sobre políticas públicas, apenas diplomas legais que regulam as atribuições e competências dos Arquivos Distritais.

Exatidão

Conforme já dito, o *Website* viabiliza serviços online e disponibiliza formulários, tanto para preenchimento *online*, quanto para *download*, sem que seja necessário ir até o Arquivo físico para obtê-los e solicitar serviços.

Está à disposição dos utilizadores o acesso ao seu repositório DIGITARQ. Para facilitar a pesquisa e o acesso aos documentos, todos os fundos estão organizados por uma estrutura de pontos de acesso, por grupos de fundos e coleções. Apesar de disponibilizar uma série de documentos técnicos e normativos, nota-se ausência do tutorial para utilização do repositório, **Ilustração 39**.



Resultados da Pesquisa por 'Tutorial digitarq'

Não foram encontrados resultados para a sua pesquisa.

Ilustração 39: Website ADLRA: ausência do tutorial para pesquisa em base de dados.

A funcionalidade que permita troca de valores, ou seja, pagamentos *online* via *Website*, não está disponível. O Feeds RSS de notícias está sem funcionalidade, uma vez que o *link* de subscrição apresenta erros. Desse modo não é possível que o utilizador receba notificações de novos conteúdos publicados pelo Arquivo. O *Website* promove apenas interface unificada para oferta de informações e serviços cujo esquema de classificação das informações baseia-se em uma estrutura de assuntos.

Interoperabilidade

Para a funcionalidade de interoperabilidade, está disponível um mecanismo simples de busca “Pesquisa” para requisição de informações no próprio *Website*. É disponibilizado o *link* “mapa do site” para uma página que não existe. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ADLRA na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos, que se baseia na legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados, em conformidade com o **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB. Elementos que certifiquem o uso de criptografia pelo *Website* não foram encontrados.

5.12 Arquivo Distrital de Portalegre

(<http://adptg.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O *Website* do ADPTG apresenta missão, objetivos e competências, mas não identifica o seu propósito nem a sua natureza jurídica. A Missão é definida na *homepage* e no *menu* “Identificação Institucional”, onde também encontra-se o organograma da sua estrutura administrativa. À partida, em sua identificação não é apresentada uma visão geral sobre o tipo e a cobertura da sua documentação. No entanto, em “Fundo e Coleções” estas informações estão colocadas, bem organizadas por tipo, em seguida pela origem e descrição das datas limites (em alguns tipos de documentos).

Todos os serviços oferecidos pelo ADPTG estão descritos em seu *Website*, embora nem todos estejam acompanhados de informações uteis, tais como regulamentos ou sobre como proceder para adquirir determinado serviço.

A abrangência do *Website*, que não aposta na tradução do seu conteúdo em outro idioma, também está indicada em sua *homepage* por meio de *links* para serviços, notícias, formulários e contatos e algumas fontes arquivísticas.

Atualidade

É possível identificar pelas notícias publicadas e data de *copyright* que o *Website* foi atualizado recentemente. Também encontra-se indicação das últimas atualizações em cada página, porém, a página mais atual do *Website* recebeu a última atualização a cerca de um ano.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do *Website* permite observar que há utilização do elemento <title>. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. A *metatag* <descriptoin> no entanto não descrever o conteúdo do *Website*. As

diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos, o que indica a utilização correta do elemento título.

Correção

Não está claro a responsabilidade pela correção e atualização das informações disponibilizadas no *Website*. Há referências às fontes de informação; as notícias publicadas que não são do próprio Arquivo recebem no final uma hiperligação para a fonte de origem. Para este *Website* não foram encontradas erros de digitação, grafia, gramática e outras inconsistências.

Autoridade/Copyright

Fica clara a identificação da propriedade intelectual do *site*, como também o seu responsável, pois pode ser visualizado em todos os níveis no final da página a indicação “copyright”. No entanto, não está indicada qualquer política de estabelecimento de *links* ou reprodução de conteúdo. A menção às fontes de informação apresentada no *Website* não é um procedimento padrão. Para legitimar a sua página, estão disponíveis informações de contatos: morada, e-mail e telefone.

Objetividade

A *homepage* do *Website* do ADPTG, assim como mais um “site DGLAB” reúne *links* e um conjunto de *menus* representativos para conteúdos que estão de acordo com a sua missão. No caso do ADPTG, o conteúdo encontrado responde de forma regular as necessidades informacionais dos seus utilizadores, omitindo informações uteis, sobretudo relativas aos serviços disponibilizados. Ao que toca o uso do repositório de acesso aos documentos, tem acontecido em muitos *Websites* avaliados a ausência de um documento explicativo para proceder a pesquisa, pois, por mais intuitivo que seja, deve-se sempre considerar os diferentes tipos de utilizadores.

Relativamente à linguagem utilizada, acredita-se que seja clara e consistente. Alguns termos utilizados mesmo sendo específicos da arquivística aparecem em contextos fácil de decifrar, pelo que se torna completamente acessíveis ao público geral. Mais ainda, o conteúdo tem linguagem positiva e profissional, livre de inclinação política, comercial, racial e publicidade.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* oferece informações e viabiliza a prestação de serviços públicos *online*, embora não contemple todos os serviços que poderiam ser viabilizados desta forma. Ou ainda, se contempla, não há informações descritas. Para uma comunicação bidirecional é oferecidas as opções “Comentários e Sugestões” e “Inquéritos Clientes”, não havendo formas mais instantâneas de comunicação via *Website*.

O *Website* do ADPTG não faz qualquer menção à utilização das ferramentas da *Web* social e aplicativos voltados às TIC's; Nesse contexto, também não estão disponíveis aplicações colaborativas para partilha de documentos. Não se pode identificar incentivos à criação de comunidades de interesses específicos que ajudem os utilizadores a interagir em conversações e negociações entre si e com o Arquivo Distrital.

Os *Website* dependentes da rede DGLAB em geral não oferecem a funcionalidade de personalizar o conteúdo da página; os recursos de Customer Relationship Management, CRM, estão associados à página de pesquisa na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”. O Arquivo dissemina informações sobre as suas atividades na seção de notícias, onde também encontra-se notícias sobre políticas públicas.

Exatidão

Como foi acrescentado no parâmetro anterior, o *Website* disponibiliza serviços online e portanto também disponibiliza formulários *online*, **ilustração 40**.

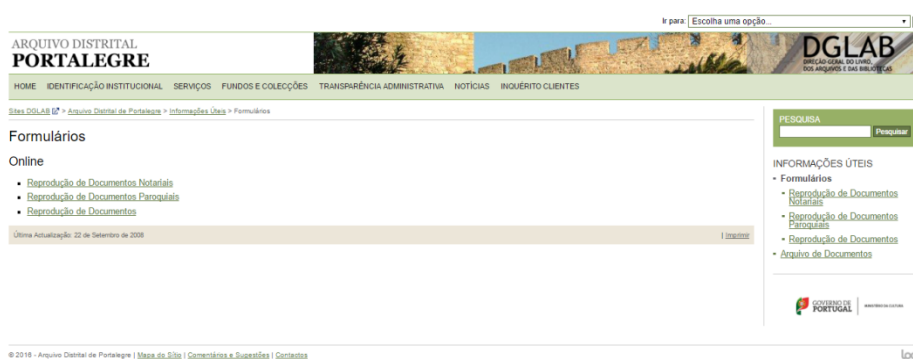


Ilustração 40: Website ADPTG: formulários online.

Está disponível acesso à base de dados, a partir do no menu “Fundos e Coleções”, onde encontra-se também pontos de acesso, ou seja, um esquema de classificação de *links* por fundos e coleções, direcionando o utilizador ao conteúdo sem necessariamente ter que realizar pesquisa, **Ilustração 41 e 42**.



Ilustração 41: Website ADPTG: pontos de acesso ao repositório : fundos (tipo)

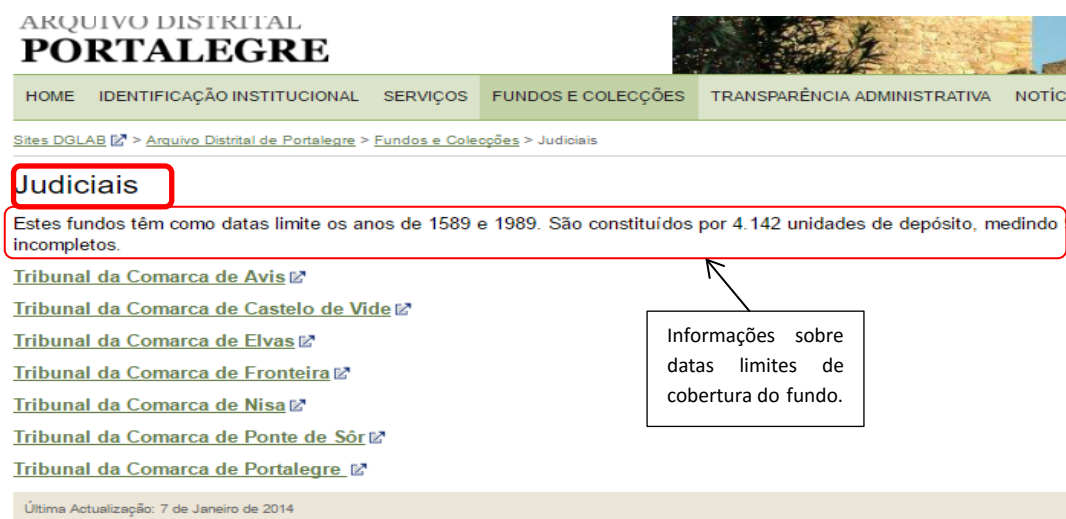


Ilustração 42: Website ADPTG: pontos de acesso ao repositório : fundos (origem)

Apesar de oferecer subscrição para ferramenta Feeds RSS de notícias, esta funcionalidade apresenta erro, impossibilitando notificar novas publicações. Não há indicação de que seja possível realizar pagamentos *online* via Website

O Website não promove interface unificada correspondente a estrutura hierárquica departamental do Arquivo; tão pouco tem classificação das informações por

público ou “*life-events*”. Provê apenas uma interface unificada para oferta de informações e serviços arquivísticos cujo esquema de classificação das informações baseia-se em uma estrutura de assuntos.

Interoperabilidade

Em termos de interoperabilidade, é disponibilizado o “mapa do *site*”, que contribui para visualizar todo conteúdo disponível. Um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informações no próprio *Website*. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ADPTG na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos, que se baseia na legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados, em conformidade com o **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB. Elementos que certifiquem o uso de criptografia pelo *Website* não foram encontrados.

5.13 Arquivo Distrital do Porto

(<http://www.adporto.pt>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

O *Website* do ADP coloca-se como um exemplo a ser seguido enquanto a sua abrangência; transmite muito bem no *menu* “Arquivo” a suas atribuições e visão. o Arquivo deixa claro e bem definidas a sua natureza jurídica, subordinação administrativa e indicação do seu responsável. Da mesma forma, o âmbito do *Website* está claramente colocado enquanto o tipo e origem da informação, público e datas de cobertura.

Os serviços oferecidos e respectivas informações estão descritos e acompanhados de regulamentos e tabelas de preço, procedimentos e normas, entre outras informações pertinentes à cada serviço. Estão disponíveis *links* em sua *homepage* que agregam valor ao *Website*, contudo, exceto pelo logótipo da Rede DGLAB, não foram encontradas ligações para fontes de informação arquivística.

The screenshot shows the homepage of the Arquivo Distrital do Porto (ADP) website. The header includes a navigation menu with links: "O Arquivo", "Acesso aos documentos", "Aquisição de arquivos", "Consultoria", "Extensão cultural e educativa", "Outros recursos", and "Contacto". A red box highlights a language selection icon (a globe) in the top right corner, with a callout stating: "há indicação do conteúdo em outro idioma, porém o mesmo não se traduz." Below the header is a large banner image of an archive interior. The main content area features four event cards: "DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS DE PASSAPORTES", "APOIO TÉCNICO PONTUAL", "SESSÃO DE ESCLARECIMENTO E VISITA", and "DEBATE: ACESSO À INFORMAÇÃO". Each card has a "Read more" button, which is highlighted by a red box and a callout: "“Read More”. Termos em inglês para conteúdo em português." Below the event cards is a section for "Últimas notícias" (Latest news). At the bottom, there are three columns: "CONTACTOS" (Contact information), "ALGUNS TESTEMUNHOS" (Some testimonials), and "INFORMAÇÕES SOBRE EVENTOS" (Event information). The "CONTACTOS" section is highlighted with a red box. The "INFORMAÇÕES SOBRE EVENTOS" section includes a search bar and a "Subscrever" (Subscribe) button, also highlighted with a red box and a callout: "Opção de subscrever para receber informações de eventos." The footer contains logos for "PORTUGAL", "DGLAB", and "ADP", along with social media links and a "LIVE COMMENTS" button.

Ilustração 43: Website ADP: homepage.

Atualidade

O conteúdo do *Website* figuram notícias pelas quais se pode verificar a atualidade do *site*. No entanto há falhas relativamente às datas da última atualização, que não aparecem nas páginas, nem dos conteúdo mais substantivo.

Meta-informação

Após a solicitação de exibição do código fonte da *homepage* do ADP, verificou-se que a página tem um elemento <title>, Título da página: Arquivo Distrital do Porto. Constatou-se ainda que não há utilização de *metatags*, seja através de recursos simples de HTML ou XML para outras *metatags*, como descrição e palavras-chaves. Cada página, quando visualizada através do *browser*, recebe o título correto, há indicação correta do comando <title>.

Correção

Em “*Política de Privacidades e condições de uso*” pode-se encontrar informações sobre a responsabilidade do conteúdo e a responsabilidade pela correção da informação apresentada. Algumas informações são referenciadas por meio de *links*. Não foram detectados erros de grafia e gramática, entretanto pode-se observar pequenos erros de digitação e inconsistências no idioma: a versão em português apresenta *links* escritos em inglês (*home, read more, scroll to top*) como pode ser visto no exemplo da **ilustração 43**.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual e responsabilidade está claramente identificada, seja através do copyright, seja através da “política de privacidade e condições de uso”. Relativamente à política para estabelecimento de links, o ADP indica que, “*sempre que um utilizador pretenda incluir informação disponibilizada pelo Arquivo em hiper-documentos, bem como a hiper-ligação ao site do Arquivo, deve-se sempre utilizar o logótipo do ADP*”. A menção das fontes de informação apresentada não é um procedimento padrão. O Arquivo, logo em sua *homepage* disponibiliza meios de verificar a legitimidade da sua página Web, **Ilustração 43**.

Objetividade

O conteúdo disponibilizado em sua *homepage* sem dúvida converge com a missão do ADP. É dado destaque à sala de referência e leitura virtual, norteando uma política de difusão e acesso aos documentos do seu patrimônio arquivístico, bem como destaca-se projetos, notícias e *links* que conduz o utilizador ao conteúdos de interesse. Utilizando-se de linguagem acessível e consistente, acredita-se que o *Website* do ADP responde bem as necessidades informacionais dos utilizadores, que tem ao seu dispor um conteúdo amplo e acesso à informações complementares que sustentam esses mesmos conteúdos. Um exemplo são os vídeos, um conjunto de tutoriais disponibilizados para instruir o utilizador no acesso aos documentos através do repositório CRAV, **ilustração 44**.

Ajuda

VÍDEOS DE AJUDA

Na sequência da implementação de um novo interface de gestão de pedidos da sala de leitura, disponibilizamos aqui, para consulta, um conjunto de tutoriais para o ajudar a interagir com o sistema. Para descarregar o vídeo, clique na respetiva hiperligação:

- 1 COMO ENTRAR E REGISTAR-SE NO CRAV 2.0?
 - 1.1 [Como entrar no CRAV](#)
 - 1.2 [Recuperação da senha](#)
 - 1.3 [Como fazer o registo de utilizador](#)
- 2 COMO SE ENCONTRA ORGANIZADA A SUA ÁREA INDIVIDUAL?
 - 2.1 [Área Individual: apresentação geral](#)
 - 2.2 [Área Individual: Meus Pedidos](#)
 - 2.3 [Área Individual: Minhas Tarefas](#)
 - 2.4 [Área Individual: Notas Pessoais](#)
 - 2.5 [Área Individual: Pagamentos Pendentes](#)
 - 2.6 [Área Individual: Dados Pessoais](#)
- 3 COMO SUBMETER UM PEDIDO DE INFORMAÇÃO?
 - 3.1 [Como submeter um pedido de informação](#)
- 4 COMO SUBMETER UM PEDIDO DE PESQUISA?
 - 4.1 [Como submeter um pedido de pesquisa](#)
 - 4.2 [Pedido de pesquisa: fornecer informação adicional](#)
 - 4.3 [Pedido de pesquisa: validação do orçamento](#)
 - 4.4 [Pedido de pesquisa: pagamento do serviço](#)
- 5 COMO SUBMETER UM PEDIDO DE REPRODUÇÃO?
 - 5.1 [Como submeter um pedido de reprodução](#)
 - 5.2 [Pedido de reprodução: fornecer informação adicional](#)
 - 5.3 [Pedido de reprodução: validação do orçamento](#)
 - 5.4 [Pedido de reprodução: pagamento do serviço](#)
- 6 COMO SUBMETER, NA SALA DE LEITURA DO ADP, UM PEDIDO DE CONSULTA PRESENCIAL?
 - 6.1 [Como submeter um pedido de consulta presencial?](#)
 - 6.2 [Após uma consulta presencial, como pode reservar o documento?](#)
- 7 COMO SUBMETER UM PEDIDO ANTECIPADO DE CONSULTA?
 - 7.1 [Como submeter um pedido antecipado de consulta?](#)

© 2013 - Arquivo Distrital do Porto | info@adporto.pt

Ilustração 44: Website ADP: vídeos de ajuda.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* oferece informações e é capaz de viabilizar uma série de serviços públicos *online*. Através da nova interface de gestão de pedidos, Consulta Real em Ambiente Virtual, ao se cadastra, o utilizador dispõe de uma página pessoal, onde poderá solicitar vários serviços e visualizar informações a respeito do seu pedido, **ilustração 45**. A página *Web* do ADP oferece um conjunto expressivo de funcionalidade voltadas às TIC's. As redes Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn, Pinterest e Google+ são responsáveis por criar um ambiente dinâmico e colaborativo ao mesmo tempo que viabiliza e incentiva a criação de comunidades de interesses específicos.

Relativamente a opção de criar uma visão personalizada do conteúdo das páginas, o *Website* oferece apenas a opção de ampliar ou reduzir o tamanho da fonte dos textos.

Puderam ser verificados recursos de CRM associados à página de pesquisa, onde consta “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos” pelos utilizadores.

Em sua *homepage* é oferecido espaço para a disseminação das “últimas notícias” onde pode-se encontrar as diversas atividades do Arquivo. Na seção “Projetos” encontram-se as políticas públicas; há referência aos projetos em que este está envolvido, assim como as suas áreas de intervenção, apoios prestados e recebidos.

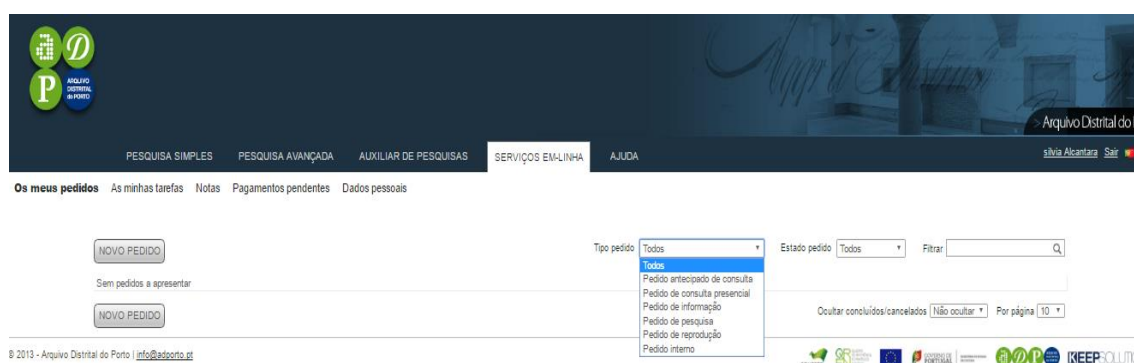


Ilustração 45: Website ADP: “serviços em linha”.

Exatidão

O *Website* do ADP dispõe de formulários para serviços públicos *online* através do sistema CRAV, onde também encontra-se informações para preenchimento. O mesmo sistema permite consultas à base de dado, na qual poderá consultar o catálogo da instituição, solicitar reproduções digitais, reservar documentos para leitura presencial, certificados e obter informações.

Não foi identificado a possibilidade de troca de valores entre Arquivo -utilizador via *Website*.

“Fique a par das novidades” é o convite que o *Website* faz ao utilizador para subscrever e receber informações sobre eventos do Arquivo, contudo apresenta erros no ato da subscrição. O *Website* oferece interface cujo esquema de classificação das informações se baseia em uma estrutura de assuntos, não apresentando informações por grupos de audiência ou “*life-events*”

Interoperabilidade

O *Website* não reúne informações de diferentes *sites* nem provê acesso a fontes de dados heterogêneas. Não foi identificado mapa do *site*, no entanto está disponível um mecanismo de busca avançada que permite pesquisar em seu ambiente.

Conformidade

ADP referencia que o seu *Website* foi construído tendo em conta o máximo possível das especificações sobre acessibilidade dos cidadãos com necessidades especiais, de acordo com as Resoluções do Conselho de Ministros n.º 97/99 e n.º 155/2007 e orientações da Iniciativa Nacional para os Cidadãos com Necessidades Especiais na Sociedade da Informação (RCM 96/99).

Segurança de acesso

Não foi constatada a utilização de recursos de criptografia e *site* seguro. O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos pelos utilizadores, que pode ser visualizada em “*Política de Privacidade e Condições de Uso*”.

5.14 Arquivo Distrital de Santarém

(<http://adstr.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

Na *homepage* do ADSTR encontra-se uma breve apresentação dos seus objetivos. Sua missão e competências são localizadas no *menu* “Identificação Institucional > Missão e Objetivos”. Apesar de referir a sua subordinação administrativa, falta referir a sua natureza jurídica. Igualmente, falta informações sobre a sua estrutura institucional e indicação do seu responsável. O Arquivo não especifica a cobertura do seu conteúdo e generaliza como “património arquivístico de âmbito regional”, cujo público é o Estado e os cidadãos.

Há um *menu* com serviço disponibilizados, contudo os mesmos não são descritos, carecendo de conteúdo e informações úteis ao utilizador, **ilustração 46**.

Não há possibilidade de aceder ao conteúdo do *Website* em outro idioma, exceto a página de pesquisa do repositório *DGITARQ*. É possível encontrar ligações desatualizadas entre as fontes de informações arquivística disponibilizadas.

Atualidade

No *menu* “Notícias” é possível verificar que o conteúdo é atualizado com baixa frequência. Constate-se ainda que as páginas que possuem conteúdos substantivos não sofreram atualizações recentes, algumas, como já mencionado, nem ao menos possuem conteúdo, **ilustração 47**.



Ilustração 46: Website ADSTR: descrição dos serviços.



Ilustração 47: Website ADSTR: Leitura e Referência: conteúdo vazio.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do Website do ADSTR permite observar que há utilização correta do elemento <title>. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. Sendo que a *metatag* <descriptoin> não descrever o conteúdo do Website. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

A responsabilidade pela correção das informações no Website, bem como indicações pela atualização do conteúdo não está explícita. Nenhuma incorreção relativas à grafia, gramática ou digitação foi encontrada. Não estão disponíveis informações que não sejam do próprio arquivo, impossibilitando saber se as referências as suas fontes são feitas de forma adequada.

Autoridade/Copyright

É possível verificar o copyright que indica a propriedade intelectual do Website. Porém não foram localizadas condições para estabelecimento de *links*. Como dito anteriormente. Os meios de legitimar a sua página podem ser encontrados através de vários *links*, que fornecem informações como endereço físico e eletrônico e os contatos telefónico, os horários de funcionamento e localização.

Objetividade

O ADSTR exibe em sua *homepage* conteúdos e informações/ligações condizentes com a sua missão. O acesso ao seu repositório no entanto, poderia está à frente, em lugar mais destacado, norteando a política de divulgação e acesso ao seu patrimônio arquivístico, mas, aparece sem grande apresentações em forma de *links* no *menu* “fundos e coleções” acompanhados pelo apenas por um “Guia de fundos”, **ilustração 48**.

Ao navegar no *Website*, nota-se uma ausência muito grande de conteúdo, dando, inúmeras vezes, respostas vazias, pelo que não se pode dizer que está completamente adequado às necessidades informacionais dos seus utilizadores.

A linguagem utilizada para descrever o conteúdo do *Website* é coerente, ajustada ao público em geral. Igualmente, o *Website* concebe um ambiente sem nenhuma inclinação racial, política ou comercial; não foi localizada publicidade em meio as suas páginas.

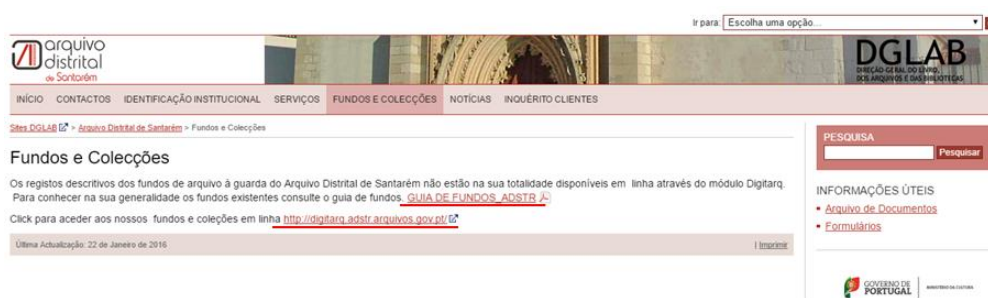


Ilustração 48: Website ADSTR: Fundos e Coleções.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* do ADSTR viabiliza a solicitação de reproduções de documentos por meio de preenchimento de formulários *online* e marcação de visita as suas instalações, através de correio eletrónico. Mas estas atividades não representam todos os serviços que poderiam ser viabilizados via *Internet*. É possível uma comunicação bidirecional entre o Arquivo e o utilizador nos *menus* “Comentários e Sugestões” e “Notícias”. Contudo, o *Website* poderia oferecer recursos que permitissem uma comunicação mais dinâmica e instantânea com seu público.

Não foram encontradas ferramentas como blogs e mídias sociais, denominadas ferramentas da *Web 2.0* ou qualquer aplicações colaborativas para partilha de documentos; assim como não foram identificadas iniciativas à criação de comunidades de interesses específicos para interação e conversação. Não está disponível a funcionalidade que permita a personalização do conteúdo do *site*, recurso que poderia ser utilizados para auxiliar pessoas com dificuldades visuais, por exemplo. O *Website* agrega recursos de CRM, oferecendo uma interface adequada as pesquisas mais frequentes e documentos mais vistos pelos utilizadores, embora esse conteúdo seja visualizado somente na página de pesquisa *DIGITARQ*.

Não foi identificado um espaço onde se possa encontrar qualquer referência à projetos em que este Arquivo esteja envolvido, assim como as suas áreas de intervenção ou até algum tipo de cooperações que poderão ter com algumas instituições regionais ou nacionais.

Exatidão

Conforme já mencionado no parâmetro adequação, o *Website* viabiliza formulários *online* para alguns serviços sem oferecer informações mais detalhadas aos utilizadores. É disponibilizado acesso à base de dados através de um *link* acompanhado de um guia de fundos; não há, no entanto, qualquer informação que ajude os utilizadores a utilizar o sistema de pesquisa. Transações formais de pagamento ou de reembolsos *online* não estão disponíveis. O site possui a opção de utilizar *Feeds* RSS em sua *homepage* que poderia divulgar conteúdo novo de maneira rápida ao utilizador, no entanto o *link* para subscrição, como se diz na linguagem informática, encontra-se “quebrado”.

O *Website* não dispõe de interface unificada correspondente a estrutura hierárquica departamental do Arquivo; tão pouco tem classificação das informações por público ou “*life-events*”. O *Website* do ADSTR, assim como um site do “Sites DGLAB”, provê uma interface unificada para oferta de informações e serviços arquivísticos cujo esquema de classificação das informações baseia-se em uma estrutura de assuntos.

Interoperabilidade

Um mecanismo simples de busca “Pesquisa” está disponível para requisição de informações no próprio *Website*. Para uma visão global do conteúdo, está disponível o “mapa do site”. O *Website* não provê acesso às fontes de base de dados heterogêneas, apenas hiperligação com outros Arquivos Distritais.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que abordem políticas de desenvolvimento adotadas pelo ADSTR na construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

O *Website* especifica uma política de privacidade e segurança dos dados fornecidos, que se baseia na legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados, em conformidade com o **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB. Elementos que certifiquem o uso de criptografia pelo *Website* não foram encontrados.

5.15 Arquivo Distrital de Setúbal

(<http://www.adstb.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

No *Website* do ADSTB é possível identificar a missão, visão e competências.

A sua identificação institucional é apresentada de forma clara e completa.

No *menu* “Fundos e Coleções” é apresentada uma visão geral da origem e cobertura do seu património arquivístico, sem contudo esclarecer a sua tipologia. Os serviços prestados ao público estão listados no *menu* “Serviços”, embora nem todos estejam descritos. Alguns *links* dispostos na *homepage* contribuem para identificar a abrangência do *Website*, que não disponibiliza o seu conteúdo em outros idiomas. Os *links* para informações arquivísticas são limitados e apresentam inconsistências.

Atualidade

A atualidade do *Website* está indicada pela data de copyright e de páginas recentemente atualizadas. Cada página recebe a sua data de última atualização, embora maior parte delas já não recebem atualizações acerca de um anos, pelo menos.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do *Website* do ADSTB permite observar que há utilização correta do elemento <title>. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. Sendo que a *metatag* <descriptoin> não descrever o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não foi encontrada menção à responsabilidade pela correção das informações do *Website* do ADSTB, bem como não há indicação de responsabilidade das informações ou conteúdo noticiados. Não foram identificadas fontes de informações de terceiros, impossibilitando a análise das referências às fontes de informação.

Durante a navegação pelo *site* do Arquivo não foram identificadas inconsistências, nem erros de grafia, gramática ou digitação.

Autoridade/Copyright

Pode ser identificada claramente a indicação da responsabilidade e propriedade intelectual do *Website*, que está em todos os níveis de navegação sempre no final da página(copyright). Não foi encontrada qualquer informações sobre política de estabelecimento de *links* . Como visto no critério anterior, não foram identificadas fontes de informações de terceiros, logo não foi possível identificar se as referências às fontes de informação são precisa e se constitui um procedimento padrão.

O ADSTB publica seu *e-mail*, morada, telefone e horário de atendimento, deixando clara a preocupação em permitir ao utilizar formas comunicação física ou digital, sendo também uma forma de legitimar a sua página *Web*. **Ilustração 51.**

Objetividade

A *homepage* do ADSTB apresenta notícias, publicações do seu patrimônio arquivístico e ligações para conteúdos pertinentes aos serviços prestados, demonstrando conformidade com a sua missão. Nota-se mesmo assim que, não é dado destaque ao seu repositório de acesso aos documentos e que informações úteis ao utilizador foram omitidas, por exemplo, sobre alguns serviços.

Utilizando-se de linguagem clara e coerente, de forma geral, o conteúdo consegue responder as principais necessidade dos utilizadores, deixando de lado informações que podem vir fazer falta. Ademais, o *Website* configura um ambiente sem nenhuma inclinação racial, política ou comercial e encontra-se livre de qualquer publicidade.

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Adequação

O ADSTB viabiliza alguns serviços *online*, como solicitação de reproduções de documentos por meio de preenchimento de formulários *online*, **Ilustração 49**; marcação de visita as suas instalações, através de correio eletrônico e outros serviços através do

sistema DIGITARQ. Contudo, não foi identificada a utilização de ferramentas que contribuam para promover um espaço mais comunicativo e colaborativo. A comunicação bidirecional ainda é explorada pelo Arquivo por meios não dispensáveis, mas pouco atrativo, como “Comentários e Sugestões” através de uma caixa de texto e inquérito cliente/utilizador, através de inquérito *online*, **Ilustração 49**.

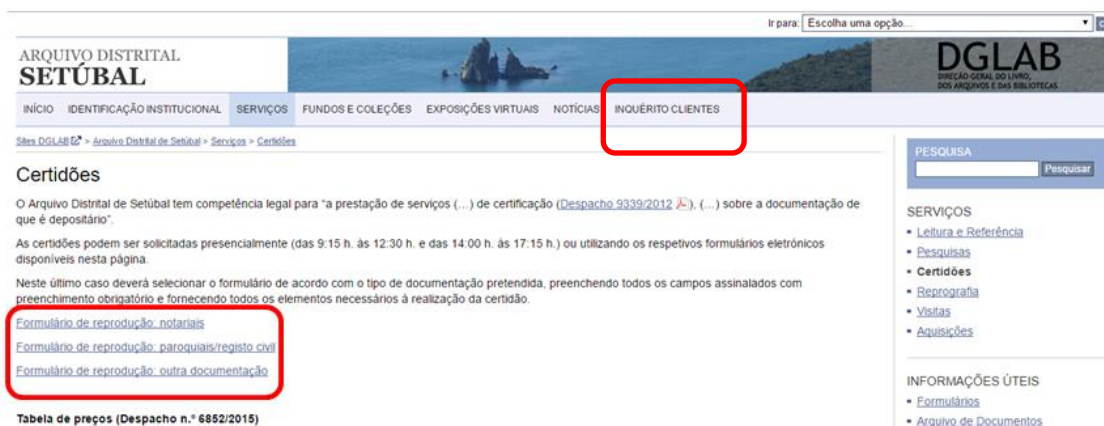


Ilustração 49: Website ADSTB: Serviços *online* e comunicação bidirecional.

Ao que consta, a criação de comunidades de interesses específicos não é incentivada por parte do ADSTB; o uso de aplicações colaborativas para partilha de documentos também não é uma realidade desse *Website*. Foram identificados recursos de Customer Relationship Management, CRM, que está associado à pagina de pesquisa na gestão de “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos”.

O *site* oferece espaço para a disseminação de notícias sobre as atividades do Arquivo, para além de disponibilizar um “arquivo de documentos” onde pode-se consultar todas as notícias publicadas pelo Arquivo por data ou por seção, **ilustração 50**. Em meio as notícia é possível encontrar informações sobre políticas públicas, ou seja, não há um espaço específico para esse conteúdo.

Exatidão

Como já foi mencionado anteriormente, o *Website* oferece informações e formulários *online* para a execução de alguns serviços. Não estão disponíveis transações formais de pagamento ou de reembolsos *online* via *Website*.

No *menu* “Fundos e Coleções” encontra-se um *link* para pesquisa na base de dados da documentação custodiada pelo Arquivo, porém, a ligação que leva o utilizador

à base poderia estar em lugar de fácil visualização ou em um lugar de destaque e ainda apoiada por mecanismos facilitadores, como tutorial de pesquisa, guias de fundo, pontos de acesso, entre outros.

O *Website* possui a opção de subscrever RSS em sua *homepage* para os utilizadores que desejem receber alerta sobre novas notícias publicadas, sendo que esta ferramenta apresenta falhas no *link* de subscrição.

O *Website* do ADSTB, assim como os demais arquivos dependentes da DGLAB, a grosso modo assemelham-se na sua interface cuja estrutura da classificação do conteúdo é basicamente por assunto.



Ilustração 50: *Website* ADSTB : Arquivo de Documentos.

Interoperabilidade

Para pesquisar no seu próprio ambiente, pode-se utilizar um motor de busca, que permite pesquisa simples, **Ilustração 51**, e o mapa do site, que mostra uma visão global do conteúdo. O *Website* não reúne informações de diferentes fontes, disponibilizando, apenas, ligações a com a Rede Gral de Arquivos e das Bibliotecas e com outros Arquivos Distritais; também não provê acesso a fontes de dados heterogêneas.

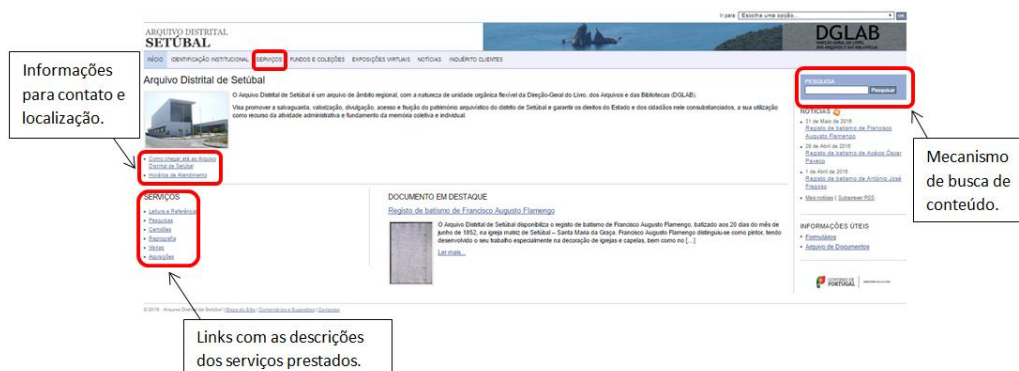


Ilustração 51: Website ADSTB : homepage.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADSTB para a construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Não há indícios de que a página *Web* faça uso de recursos de criptografia e *site* seguro. Em relação a política de proteção de dados o arquivo expressa em suas competências, fixada no **Despacho n.º 9339/2012**, da DGLAB, garantir o cumprimento da legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados no acesso à documentação de que são depositários.

5.16 Arquivo Distrital de Viana do Castelo

(<http://advct.dglab.gov.pt/>)

DIMENSÃO DE CONTEÚDO

Abrangência / Cobertura e Propósito

No *Website* do ADVCT, a missão e o plano estratégico estão presentes, porém o plano estratégico encontra-se desatualizado. Estão presentes também informações acerca da identificação institucional, natureza jurídica, subordinação administrativa e responsável pelo Arquivo. Contudo, não há menção ao tipo, origem e datas de cobertura do seu patrimônio arquivístico. Na *homepage* e no *menu* “Serviços” cujo conteúdo está desatualizados, exibe uma lista de serviços oferecidos pelo Arquivo, mas nem todos estão descritos. Em sua *homepage* são disponibilizados *links* que ajudam a identificar a abrangência do *Website* **Ilustração 52**, mas não contempla uma estrutura consistente de ligações para outras fontes de informação arquivística. Não foi encontrado indicação de que o conteúdo esteja disponível em outro idioma, exceto pela interface de pesquisa, onde o conteúdo pode ser visto em inglês.

Atualidade

Podem ser verificadas as datas da última atualização em todas as páginas do *Website*, algumas das páginas foram atualizadas recentemente, principalmente nos *menus* “Notícias” e “Fundos e Coleções”, os quais integram os conteúdos mais substanciais. Outras indicam que não são atualizadas há pelo menos sete anos.

Meta-informação

A exibição do código fonte das páginas do *Website* do ADVCT permite observar que há utilização correta do elemento <title>. São utilizadas *metatags* para descrição, palavras-chave e idioma. Sendo que a *metatag* <descriptoin> não descrever o conteúdo do *Website*. As diferentes páginas exibidas no código de fonte e visualizadas através do *browser* recebem títulos corretos.

Correção

Não é creditado responsabilidade pela correção das informações no *Website*, bem como indicações pela sua atualização. Não foi encontrada nenhum erro de gramática, grafia, digitação ou outras inconsistências. Não foram identificadas fontes de informações de terceiros, impossibilitando saber se as referências às fontes de informação são feitas de forma precisa.

Autoridade / Copyright

A propriedade intelectual do *Website* e a indicação da responsabilidade podem ser visualizadas em todos os níveis no final das páginas. O *Website* não possui política de estabelecimento de *links*, nem de utilização de conteúdo. Como visto no critério Correção, não foram identificadas fontes de informações de terceiros, logo não foi possível identificar se as referências às fontes de informação é um procedimento padrão.

O ADVCT viabiliza a legitimação da sua página *Web* por meio de endereço físico e eletrônico e os contatos telefônico. É indicado ainda os horários de funcionamento e a sua localização e meios de chegar (transportes).

Objetividade

O conteúdo existente na *homepage* está de acordo com o propósito do arquivo, entretanto há falhas relativamente à omissão de conteúdos que agregariam valor ao *site* e apoiaria a missão do arquivo de forma mais segura. Do mesmo modo, há ausência de conteúdo que poderiam vir a responder as necessidades informacionais de determinados grupos de utilizadores, o que contribui para que o *Website* não cumpra na sua totalidade esse parâmetro.

A linguagem do *Website* é consistente, está de acordo com o público a que se destina, tem tom positivo e profissional, sem nenhuma inclinação racial, política ou comercial. Não há indícios de publicidade em seu conteúdo.

DIMENSÃO DE FUNCIONALIDADE

Adequação

É possível efetuar alguns serviços online por intermédio do *Website*, correio eletrónico ou por meio do sistema *DIGITARQ*.

No *Website* encontram-se iniciativas para promoção da comunicação arquivo-utilizador “Comentários e Sugestões” e “Inquérito Clientes”. No entanto, atualmente isto é um tanto quanto limitado, não se configurando como um ambiente de comunicação bidirecional moderno e dinâmico, **Ilustração 52**. Em seu *Website* o ADVCT não disponibiliza ferramentas da *Web* social e também não incentiva a criação de comunidades de interesses específicos em ambientes cooperativos.

Não foi encontrada nenhuma aplicação colaborativa para partilha de documentos. Outra funcionalidade que o *Website* não dispõem é a personalização do conteúdo da página. Puderam ser verificados recursos de CRM associados à página de pesquisa, onde consta “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos” pelos utilizadores. A *homepage* oferece espaço para a disseminação de informações notícias sobre as atividades do Arquivo, em meios a estas, encontra-se alguma informação sobre políticas públicas e áreas de intervenção do ADVCT.

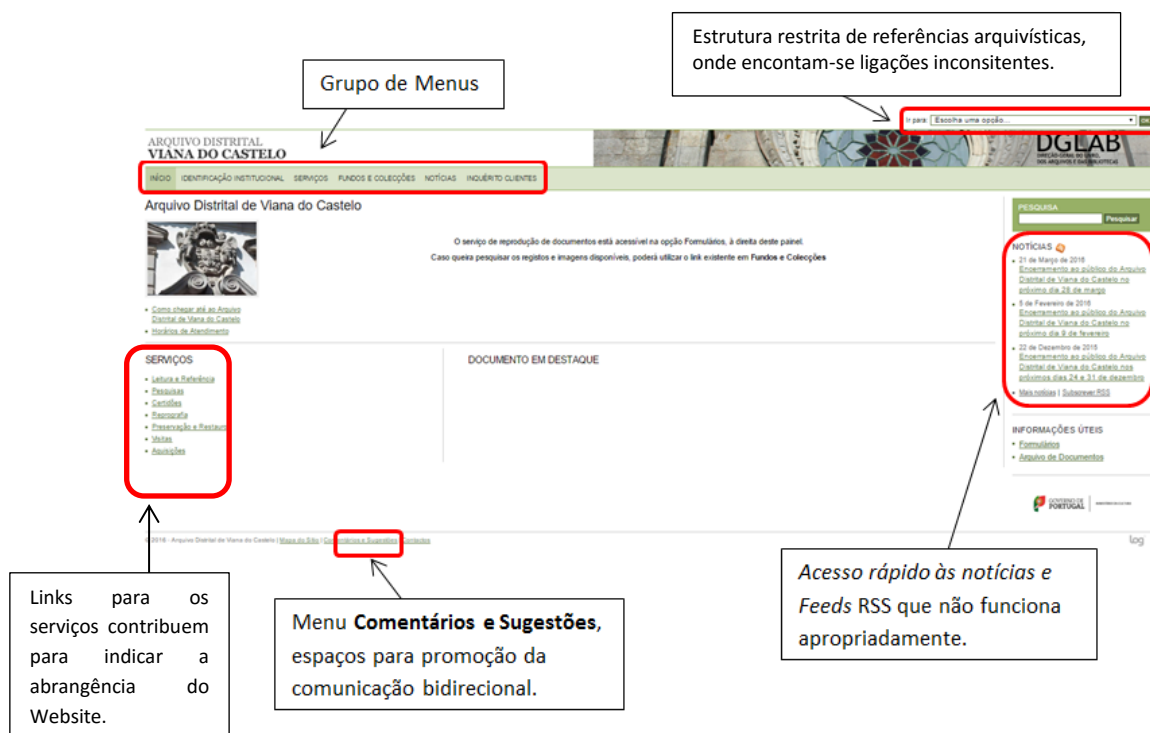


Ilustração 52: Website ADVCT: homepage.

Exatidão

Estão disponíveis formulários online e em pdf. para alguns serviços. O *Website* proporciona aos utilizadores consultas a bases de dados, nomeadamente a *DIGITARQ*, na qual poderá usufruir à distância, através da *Internet*, de um conjunto de serviços que neste momento apenas são disponibilizados presencialmente no Arquivo. Informações adicionais são colocadas à disposição dos utilizadores, como por exemplo a *wiki* do *DIGITARQ* para apoiá-los nas pesquisas. Em relação a transações formais e pagamento *online* arquivo-utilizador, não consta funcionalidade que permita esta atividade.

Em sua *homepage*, através de *Feeds* RSS das notícias o *Website* seria capaz de avisar ao utilizador quando um novo conteúdo de seu interesse fosse disponibilizado, porém esta funcionalidade está vetada por um *link* que não funciona. **Ilustração 52.**

O *Website* do Arquivo apresenta esquema de classificação das informações estruturas por assuntos, não apresentando informações que se classifiquem por grupos de audiência ou “*life-events*”.

Interoperabilidade

O *Website* não reúne informações de diferentes *sites*, disponibilizando, apenas, ligações com outros Arquivos Distritais. Está disponível um mecanismo de busca “Pesquisa” para requisição de informações no próprio *site*, mecanismo indispensável no auxílio ao utilizado, para além disso está disponível o mapa do *site*. O *Website* não provê acesso à fontes de dados heterogêneas.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADVCT para a construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Não foram mencionadas quaisquer políticas de privacidade e de segurança dos dados fornecidos pelos utilizadores, como também não foram identificados recursos de criptografia e site seguro no *Website* deste Arquivo.

5.17 Arquivo Distrital de Vila Real

(<http://www.advr.oq.pt>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

o ADVR , em seu *Website*, criado em 2003, faz uma breve apresentação do arquivo, mas não esclarece o seu propósito/missão. Deixa claro a sua natureza jurídica, subordinação administrativa e fornece indicação da sua direção. As competências podem ser encontradas através do *menu* “Instituição” > *Competências*, (barra de navegação da *homepage*), **ilustração 53**. O pequeno texto disponível na *homepage* introduz a origem e cobertura do seu conteúdo, que é melhor descrito na seção “documentação”.



Ilustração 53: *Website ADVR: homepage* .

Os serviços e informações disponíveis estão claramente descritos no *Website* e podem ser facilmente visualizado através da barra de navegação da *homepage*. Os serviços encontram-se estruturados em quatro setores: serviços administrativos, serviços de arquivística, serviços de leitura pública e serviços de extensão cultural, os quais estão bem definidos. Para cada serviço estão especificados ainda “ condições de acesso”, regulamentos, prazos, preçários, horários , entre outras informações úteis ao utilizador.

Não estão disponíveis *links* para outras fontes de informações sobre arquivística, exceto pela ligação à Rede DGLAB. Não foi identificada a opção do conteúdo do *Website* em outro idioma, apenas na página de pesquisa.

Atualidade

Não foi possível identificar a atualização do conteúdo, a única data disponível no *Website* é a data copyright © 2003, **ilustração 54**. Tentou-se identificar a atualidade do conteúdo através do *menu* “divulgação”, porém este não disponibiliza as datas em que foi publicado.

Meta-informação

Após a exibição do código fonte da *homepage* do *Website* do ADVR, constatou-se que apenas a *metatag* <title> está sendo utilizada. Cada página do *Website*, quando visualizada através do *browser* recebe título correto, quando visualizadas através do código recebem os mesmo título.

Correção

A indicação de criação e manutenção da página é atribuída à sigla C.I.U.T.A.D. Esta indicação pode ser lida ao carregar no *Símbolo de Acessibilidade na Web* disponível no rodapé de todas as páginas, exceto na *homepage*.

No *menu* “Ficha Técnica” da barra de navegação é possível identificar a responsabilidade pela Coordenação (A.D.V.R); Concepção e planejamento (A.D.V.R); Desenvolvimento e implementação (C.I.U.T.A.D) e Design. Mesmo assim não está explícito quem tem a responsabilidade pela correção das informações apresentadas.

Uma vez que não há informações, para além daquelas informações do próprio arquivo, não se pode verificar se estas referenciam de forma precisa.

Durante a navegação pelas páginas do *Website* não foram identificadas inconsistências de digitação ou de grafia das palavras.

Autoridade/Copyright

No rodapé da página a indicação de autoridade é atribuída ao Arquivo Distrital de Vila Real, © 2003, A.D.V.R. - Todos os direitos reservados, **ilustração 54**.

O *Website* em questão não possui política de estabelecimento de links ou política de utilização de conteúdo.

Uma vez que também não há informações, para além daquelas informações do próprio arquivo, não se pode verificar se este adota um padrão para referenciar as fontes de informação.

O ADVR disponibiliza meios de verificar a legitimidade do seu *Website*, fornecendo em sua *homepage* no *menu* “Contatos” endereço físico e eletrónico, bem como números de contatos de telefone e localização do Arquivo, através de um mapa ilegível.

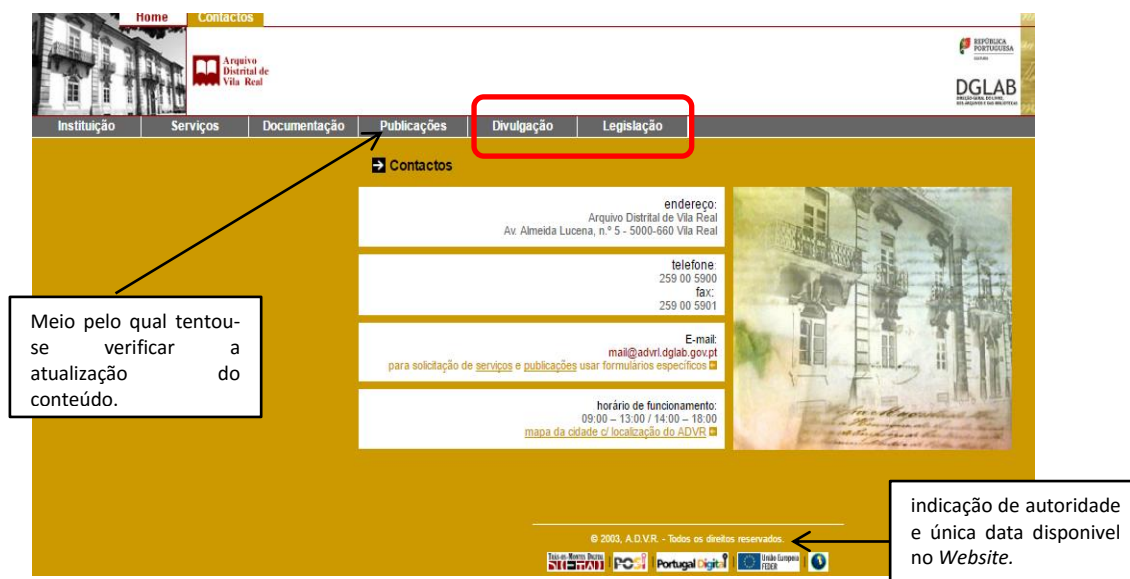


Ilustração 54: *Website* ADVR: formas de contatos

Objetividade

Embora o conteúdo da *homepage* resuma-se a barra de navegação, pode-se dizer que a mesma reúne conteúdos que estão de acordo com seu propósito/missão, que é o de oferecer serviços e informações arquivísticas, conforme está exposto em seu texto de apresentação “...prestar um conjunto diversificado de serviços, informações e conhecimentos relativos ao fundo documental que custodia...”

Pode-se ainda dizer que este *Website* é escrito em linguagem clara e consistente e responde razoavelmente as necessidades informacionais dos utilizadores.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Adequação

Foi identificado que o *Website* presta informações e disponibiliza alguns serviços *online*, não contemplando todos os serviços que poderiam ser realizado através da *Internet*.

Foi detectado um défice referentes à sua adequação e portanto uma pontuação bastante baixa relativamente à promoção da comunicação e colaboração. O *Website* do ADVL não se caracteriza como um ambiente colaborativo. Em sua análise não foram encontradas possibilidade de acesso a salas de discussão ou fóruns. Da mesma forma que não há qualquer referência à utilização de aplicações colaborativas para partilha de documentos. Para a comunicação bidirecional Arquivo-utilizador só se pode contar com o email institucional.

O *Website* agrega recursos de CRM, oferecendo uma interface adequada as pesquisas mais frequentes e documentos mais vistos pelos utilizadores, embora esse conteúdo seja visualizado somente na página de pesquisa *DIGITARQ*.

O *menu* “Divulgação” é o espaço destinado às notícias sobre atividades do Arquivo. Não foram observadas informações sobre políticas públicas, exceto pelo *menu* “Legislação”, onde pode-se encontrar apenas leis no âmbito da arquivística, **ilustração 54**.

Exatidão

São disponibilizados formulários *online* para requerimento diversos serviços. O *Website* do ADVL também coloca à disposição dos seus utilizadores duas formas de abordagem à sua base de descrição documental, **ilustração 55**. Em “*Navegar na Base*”, o utilizador pode expandir livremente o quadro de classificação documental, seleccionando a unidade arquivística que pretende visualizar. Esta área fornece uma visão global da documentação incorporada no Arquivo .

Por outro lado, em “*Pesquisar Documentação*”, o utilizador tem a possibilidade de realizar “pesquisas simples” ou “pesquisas avançadas”. A terceira opção é realizar pesquisas na base *DIGITARQ*, igualmente disponibilizada.

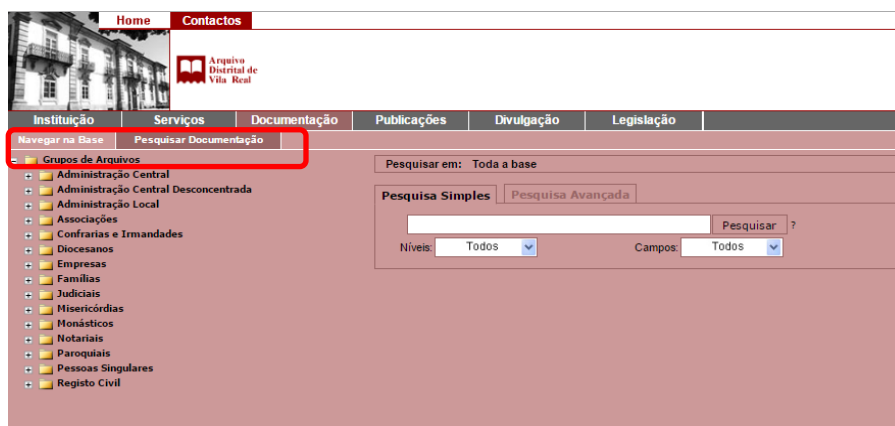


Ilustração 55: Website ADVR: formas de acesso à base dados.

A oferta da funcionalidade que viabiliza a troca de valores *online* entre o utilizador e o Arquivo não foi identificada. Também não se assegura que o Website seja capaz de informar ao utilizador quando um novo conteúdo de seu interesse foi disponibilizado.

Não é disponibilizado no Website uma interface unificada para oferta de informações e Serviços Arquivísticos cujo esquema de classificação das informações reflita estrutura hierárquica departamental do Arquivo. É disponibiliza uma interface estruturada baseada em assuntos, o qual encontra-se bem organizados, **Ilustração 56**. Não entanto não estão disponíveis interfaces unificadas para oferta de informações e serviços arquivísticos por grupos de audiências ou “eventos da vida”.



Ilustração 56: Website ADVR: estrutura dos serviços oferecidos.

Interoperabilidade

O parâmetro interoperabilidade apresenta uma carência bastante acentuada. O *Website* não congrega informações de diferentes sites, tão pouco estrutura-se como um catálogo de *links*; não é disponibilizado mecanismo de pesquisa para conteúdos no próprio site, exceto pelo mapa de site onde se pode ter uma visão geral do conteúdo. O *Website* não provê acesso a fontes de dados heterogêneas.

Conformidade

Não foram identificadas referências sobre a formalização ou planejamento para a estruturação do *Website* do ADVR. Apenas foram identificadas referências relativas ao *Enquadramento de Acessibilidade*, que é uma política das páginas criadas e mantidas pelo C.I.U.T.A.D., identificado como desenvolvedor.

Segurança de acesso

A política de proteção de dados é claramente descrita em suas competências, no cumprimento do Despacho n.º 9339/2012, da DGLAB, onde o Arquivo tem de garantir o cumprimento da legislação sobre comunicabilidade e sobre proteção de dados no acesso à documentação de que são depositários. Não foram identificados recursos de criptografia e *site* seguro no *Website* em questão.

5.18 Arquivo Distrital de Viseu

(<http://www.ad-viseu.com>)

DIMENSÃO CONTEÚDO

Abrangência/Cobertura e Propósito

No *Website* do ADVIS a missão e competência são apresentadas no *menu* “ADVIS > Missão e Atribuições”, **Ilustração 56**. A missão está definida, enquanto as competências resume-se a indicação de um decreto lei, ou seja, não estão descritas, tão pouco está disponível fontes para acessar o decreto citado. Embora esteja presente a sua subordinação administrativa, não está claramente especificada a sua natureza jurídica.

Há identificação de tipo, origem e datas de cobertura do seu acervo, contudo não está indicado o seu público- alvo. No *menu* “Serviços”, os mesmos são listados e bem descritos, **Ilustração 57**.

Em sua *homepage* não encontram-se *links* que poderiam sugerir a cobertura do conteúdo do *Website*. *Links* para outras fontes de informação sobre o assunto abordado podem ser encontrados no *menu* ADVIS > “ligações uteis”, **Ilustração 57**. contudo, foi identificada uma inconsistência: as ligações intituladas Rede DGLAB congregam URL extintos da antiga DGARQ.

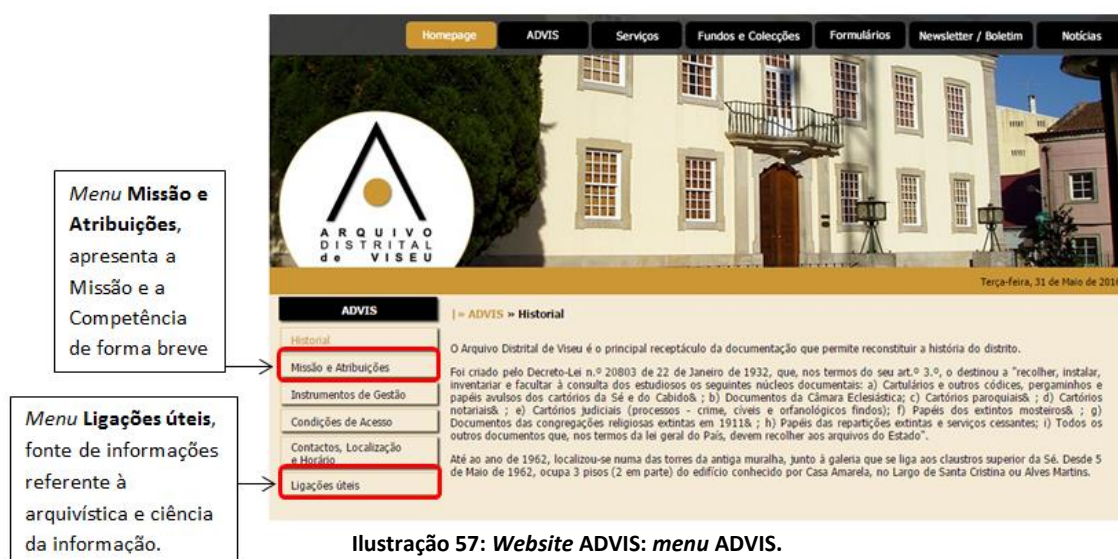


Ilustração 57: Website ADVIS: menu ADVIS.



Ilustração 58: Website ADVIS: menu Serviços.

Atualidade

Não foi identificada data de última atualização. O conteúdo do Website figuram avisos, notícias, conteúdos e *newsletter* desatualizados. Ademais, aparece à data do dia corrente em todas as páginas, o que nada tem a ver com atualização do Website, Ilustração 59.

Meta-informação

Observando o código fonte do Website, verifica-se a utilização de *metatags* para título, autor, descrição, linguagem, localização e palavras-chave. Cada página, quando visualizada através do *browser*, recebe o título correto, o que indica a utilização correta do elemento `<title>`.

Correção

Não há qualquer menção à responsabilidade pela correção das informações do Website do ADVIS. Não foi encontrada nenhum erro de gramática, grafia, digitação ou outras inconsistências. Não foram identificadas fontes de informações de terceiros,

impossibilitando saber se as referências às fontes de informação são feitas de forma precisa.

Autoridade / Copyright

Não se pôde verificar nenhuma informação de *Copyright*, propriedade intelectual, ou responsável pelo *Website*; tão pouco está disponível política para estabelecimento de *links* ou utilização de conteúdo. O *menu* “ADVIS > Contactos, Localização e Horário” oferece meios de verificar a legitimidade do *Website*, fornecendo telefone, *e-mail* e mapa de localização do Arquivo.

Objetividade

A *homepage* é apresentada de forma simples e ausente de conteúdo. Na forma em que aparece, não consegue destacar aspectos relevantes e condizentes com a missão do ADVIS, **Ilustração 59**.

Relativamente às informações sobre os serviços prestados pelo Arquivo, estas apresentam-se de forma regular, respondendo igualmente de forma regular às necessidades dos utilizadores.

Não foram encontradas referências às fontes de informação, portanto, não se pode dizer se este é um procedimento padrão adotado por este *Website*, que por sua vez, está escrito de maneira objetiva em tom positivo e profissional, sem inclinação racial, política ou comercial.

DIMENSÃO DE FUNCIONALIDADE

Adequação

O *Website* do ADVIS viabiliza informações e serviços *online*, através de formulários e do sistema *DIGITARQ*. Não há recursos dinâmicos que promovam uma comunicação bidirecional entre o Arquivo e os utilizadores; não oferece ferramentas disponibilizadas pela *Web 2.0*, nem qualquer aplicativo voltado à TIC's, que permita um ambiente colaborativo. O utilizador não tem a opção de personalizar o conteúdo da página. Puderam ser verificados recursos de CRM associados à página de pesquisa *DIGITARQ*, onde consta “pesquisas frequentes” e “documentos mais vistos” pelos utilizadores.

Há espaços para informações sobre as atividades do Arquivo e sobre políticas públicas, nos *menus* “notícias” e “Newsletters/Boletim” respectivamente, mas constatou-se que esses *menus* encontram-se desatualizados. Além disso, também é possível encontrar informações sobre atividades do Arquivo “perdidas” na *homepage*, **Ilustração 59.**

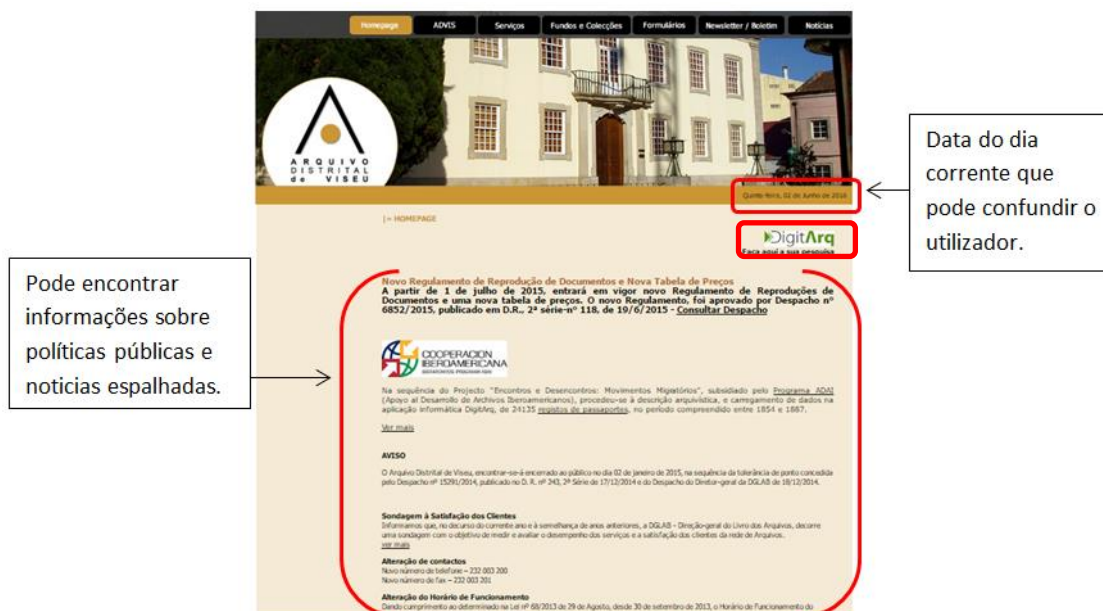


Ilustração 59: Website ADVIS: homepage.

Exatidão

O *Website* viabiliza serviços *online* e portanto dispõe formulários *online* para estes serviços. O *Website* provê acesso à bases de dados *DIGITARQ*, que ganha destaque em sua *homepage*; os utilizadores têm ao seu dispor pontos de acesso classificados por fundos e coleções, o que facilita a sua pesquisa. Não há funcionalidade que permita transações formais e pagamento *online*. Igualmente, não se verifica o uso de aplicativos que notifique quando um novo conteúdo de interesse dos utilizadores foi disponibilizado.

O *Website* oferece interface cujo esquema de classificação das informações se baseia em uma estrutura de assuntos, não apresentando, portanto, interface estruturada por grupos de audiência ou “eventos da vida”.

Interoperabilidade

O *Website* não reúne informações de diferentes *sites*, se configurando com um catalogo de *link* para outros *Websites* ligados à arquivística e à ciência da informação. Não

foi identificado nenhum mecanismo de busca que viabilize a pesquisa em suas próprias páginas; nem ao menos mapa do *site*. O *Website* não provê acesso a fontes de dados heterogêneas.

Conformidade

Não foram encontradas regulamentações ou outro tipo de documentos oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada pelo ADVIS para a construção do seu *Website*.

Segurança de acesso

Não há referências políticas adotadas para privacidade ou segurança de dados fornecidos pelos utilizadores; não há recursos de criptografia e *site* seguro.

6. Discursão dos Resultados

Como ponto prévio à discussão de resultados da avaliação dos Websites dos Arquivos Distritais Portugueses relembram-se questões importantes a mesma.

“A atividade de avaliação de sistemas de informação é bastante complexa, existindo vários modelos teóricos propostos na literatura, que mostram um grande avanço na identificação de dimensões de análise, sem que haja uma sistematização de variáveis, de forma a ser possível a definição de um padrão de avaliação de sistemas de informação” (VILELLA, 2003:202)

Mais ainda, como visto na literatura , a avaliação de Websites é um processo que constitui diferentes abordagens e nunca é completo. *“A aplicação da listagem de critérios viabiliza a realização de uma avaliação que é e sempre será incompleta, no sentido que vários outros elementos não contemplados (com destaque para o usuário e suas necessidades de informação) fazem parte dos intrincados sistemas de informação chamados portais.” (VILELLA, 2003:203)*

Acredita-se portanto que, todo processo de avaliação e o resultado que aqui se apresenta é fruto de uma análise que não pretende ser a mais completa. Pretendeu-se, pelo menos , identificar aspectos específicos, sob um determinado ponto de vista, que fossem capazes de responder as questões de investigação e que, efetivamente ser respondidas com o auxilio da abordagem metodológica adotada.

Deve-se esclarecer que os resultados finais desta avaliação não tem como objetivo apontar qual é o melhor ou pior Website. Para que se pudesse perceber o nível em que os mesmos se encontram e, a realidade que transmitem, foi necessária, no entanto, uma avaliação criteriosa e imparcial, que por fim se traduziu em um gráfico onde se pode visualizar a desenvoltura dos Arquivos com base nas pontuações que lhes foram atribuídas.

Buscou-se, pois, encontrar respostas para questões relativamente simples com vista a uma melhor compreensão da realidade dos Arquivos Distritais na Web.

Esta investigação defrontou-se com um grupo de *Websites* que abrem portas para Arquivos Digitais, que, por sua vez, são a representação dos Arquivos Distritais em ambiente virtual.

Este grupo de Arquivos, na sua natureza de Arquivos Públicos, são instituições responsáveis pela preservação do património documental e cultural da sociedade, da memória coletiva e da identidade do país.

Enquanto unidades físicas, estes Arquivos buscam configurar ambientes modernos, através da implementação de políticas, projetos e atividades que contribuem cada vez mais para que estes se APRESENTEM como “organismos vivos”.

“Na Internet os Websites, como toda criação, acabam por torna-se parte da pessoa ou da organização que representa que ficam sujeitas a ver a sua imagem melhorada ou prejudicada em virtude da aparência deixada pelos seus Websites”. (MATTÁ 2007 *apud* OHIRA et al., 2010: 17)

Ao concluir a avaliação dos dezoito Websites, a visão que se tem é de que boa parte dos Arquivos Distritais analisados não transpõe a sua realidade física através da *Intrnet*. Da mesma forma que estão disponíveis *Websites* com boa qualidade em termos de conteúdo e capazes de impulsionar a missão e o propósito do Arquivo na concretização dos objetivos traçados, também é possível encontrar *Websites* com pouca qualidade, com informação omissa e inexistente, com objetivos pouco claros, com poucas funcionalidades e baixa interatividade. Neste sentido, a sensação que se tem ao “navegar” nas páginas de determinados Arquivos é de adentrar em espaços vazios e abandonados, o que sem dúvida não condiz com a sua realidade enquanto unidades físicas.

Há que destacar, também, os pontos positivos e o reconhecido esforço que se tem tido ao nível da preservação e disseminação do património informacional/arquivístico, através dos projetos de digitalização e do incremento do acesso a bases de dados. Em contrapartida, há que se chamar a atenção para a qualidade do conteúdo disponibilizado, o modelo de planeamento e estruturação dos *Websites*, que, na sua maioria não explora todo o seu potencial e não se configuram como ambientes informacionais comunicativos e colaborativos. Os diferentes aspetos observados e descritos durante a avaliação das

duas dimensões propostas, *Conteúdo* e *Funcionalidade*, cuja síntese das notas finais de avaliação para cada *Website* estão disponíveis em **anexo**, contribuem para sustentar esta afirmação.

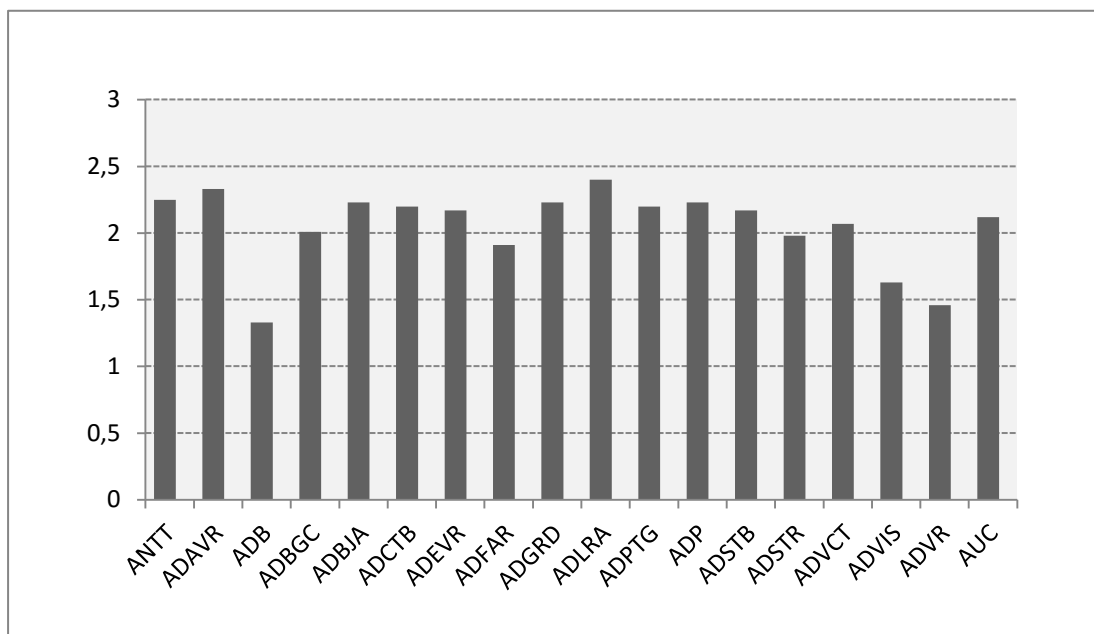


Ilustração 60: performance para dimensão de *Conteúdo*.

Embora uns sejam menos regulares, outros mais regulares, nenhum dos *Websites* avaliados cumpre na sua totalidade a dimensão de *Conteúdo*. A fragilidade de alguns *Websites* começa por negligenciar o conteúdo referente à sua própria identificação institucional. No caso do ADPGR, ADSTR, ADCTB e ADFRO, não faz menção nem à sua natureza jurídica. É comum depara-se com ausência da estrutura administrativa do Arquivo, como também não são todos os que facilitam a identificação do responsável pela sua instituição. Em alguns casos é preciso descarregar um documento pdf, para obter o mapa de pessoal e a partir de então encontrar nome do diretor(a) do Arquivo. Nos *Websites* do ADB e ADFRO, por exemplo, essa informação é inexistente.

Conforme as diretrizes gerais do CONARQ para construção ou redefinição de *Websites* de instituições arquivística, informações sobre os objetivos do *Website*; informações sobre a instituição: histórico, competências, estrutura organizacional, programas de trabalho, quadros diretores (e-mails e telefones), fazem parte dos elementos gerais indispensáveis que deve compor o conteúdo dos *Websites*.

Ainda nesse contexto, há *Websites* que não estão claramente colocados quanto à sua missão, propósito e competências. É possível encontrar também conteúdos inconsistentes, como no caso do ADGRD, onde o conteúdo para “Missão” consta a subordinação administrativa; ADVIS, que indica a lei que regula as suas competências, mas não descreve o conteúdo, nem disponibiliza acesso ao documento; ADVCT, que disponibiliza plano estratégico desatualizado. Mais ainda, os ADB e ADVR não fazem qualquer referência a esse tipo de informação. Outro aspecto importante é quanto ao tipo e origem da informação, público, datas de cobertura. Nota-se que nem sempre está presente um texto de apresentação/introdução que situe os utilizadores no *Website* relativamente ao conteúdo disponibilizado. Informações que poderiam fazer parte de um único texto objetivo, estão por vezes fragmentadas, o que sugere uma desorganização do conteúdo e falta de objetividade. Da mesma forma, nas *homepages* dos *Websites* que possuem estruturas semelhantes, nomeadamente os dependentes da DGLAB, os *links* que indicam a abrangência do conteúdo disponível nem sempre proporcionam uma boa experiência de “navegação”. Isso pelo fato de que há muitos *links* redundantes, ou seja, que levam os utilizadores sempre ao mesmo lugar dentro do *Website*. Por exemplo, “como chegar até o Arquivo”; “horários de atendimento” e “contatos”, pelo menos três *links* para mesmo conteúdo, bem como *links* para páginas desatualizadas ou inexistente. Destaca-se ainda nas *homepages* a ausência de um ponto de acesso ao repositório por parte de alguns *Websites*, já que este é um dos principais conteúdos disponibilizados pelos Arquivos.

Ainda no contexto dos *links* de abrangência, há *Websites* que não cumprem satisfatoriamente o critério conforme as diretrizes do CONARQ, que é disponibilizar *links* arquivísticos, sobretudo atualizados.

É inegável que os Arquivos Distritais têm viabilizado diversos serviços online. Embora não se possa generalizar, é possível dizer que há muitos *Websites* que listam os seus serviços, mas não prestam informações completas para cada um deles. Como apontado, em alguns casos há imensos serviços sem conteúdo ou com páginas não atualizadas. Esta situação passa insegurança aos utilizadores, uma vez que a falta de conteúdo somada às páginas desatualizadas pode levar a questionar se tais serviços realmente existem ou se ainda estão disponíveis.

“Os Websites são como vitrines expondo o que tem para oferecer. Se bem projetadas e organizados servem para atrair os clientes, proporcionam visibilidade dos produtos e serviços”.(NIELSEN, 2000:14)

Relativamente à tradução do conteúdo das páginas, entre os dezoito Arquivos avaliados, apenas três oferecem a opção de visualização na língua inglesa. Mesmo assim, apresentaram inconsistência: O ADB, como visto na análise, apresenta o conteúdo modificado e um mapa do *site* restrito (conteúdo reduzido); o AUC, cujo conteúdo não é traduzido completamente e, o ADP, que ao acionar o comando idioma (inglês UK) o conteúdo não é de facto traduzido. Na atualidade a tradução dos *Websites* não é uma prioridade para muitas instituições, organizações e empresas. Isto deve-se, também, à existências de ferramentas automáticas para a tradução das páginas na *Internet* que, no entanto, apesar de constituírem uma forma rápida de tradução, esta não é a mais eficiente, nem um garante de qualidade. Com *Websites* da administração pública é preciso reconhecer a importância de disponibilizar o seu conteúdo em outros idiomas, de maneira segura, como meio de internacionalização, onde o mesmo possa estar acessível em qualquer país do mundo. A oferta do conteúdo em outros idiomas, provenientes do planeamento da construção dos *Websites*, contribui para minimizar os erros de tradução (tradução automática) e evitar a compreensão equivocada do conteúdo disponibilizado.

“O Website de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de prestação de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional”.(CONARQ, 2000:4)

Esta é a realidade de alguns dos *Websites* avaliados; um folder institucional. Algumas observações permitem identificar a atualidade do *site*, como a data do copyright. No caso do ADVIS, esta informação é inexistente. Outra indicação de atualidade são as datas de publicações das notícias. Em alguns *Websites* figuram notícias e boletins desatualizados. Por outro lado, a atualidade do *Website* não significa que o conteúdo também seja atual. Ou seja, a data mais recente encontrada nem sempre está de acordo com as demais páginas, que por sua vez, recebem datas diferentes de atualização. Dessa forma, não se pode ter a certeza da atualidade do conteúdo, já que muitas páginas recebem datas antigas. Alguns *Websites* não costumam indicar datas de atualização das suas páginas (ADP, AUC, ADB, ADVR e ADVIS) e assim não se sabe até que ponto as informações encontradas são atuais.

Uma questão importante é a da recuperação dos *Websites* pelos motores de busca. Identificou-se que muitos *Websites* ainda não trabalham as metatags corretamente, a que se juntam a falta de utilização de metatags ou a sua utilização incorreta, tendo como resultado o acesso dificultado às páginas. Outro aspeto observado é a frequência com que aparecem *links* obsoletos, os chamados “*links quebrados*” e o conhecido - erro 404 -. Tais fatores influenciam na indexação das páginas pelos motores de busca, os quais assumem a posição de pouca relevância nos resultados da pesquisa, um mau começo para a divulgação dos *Websites*.

Seguindo a linha de orientação do CONARQ, refere-se, ainda, a inexistência de um glossário, ainda que simples e básico, com os termos comumente utilizados. Considerando a diversidade do público e os não especialistas, esta é uma alternativa válida para quem desconhece a linguagem dos Arquivos.

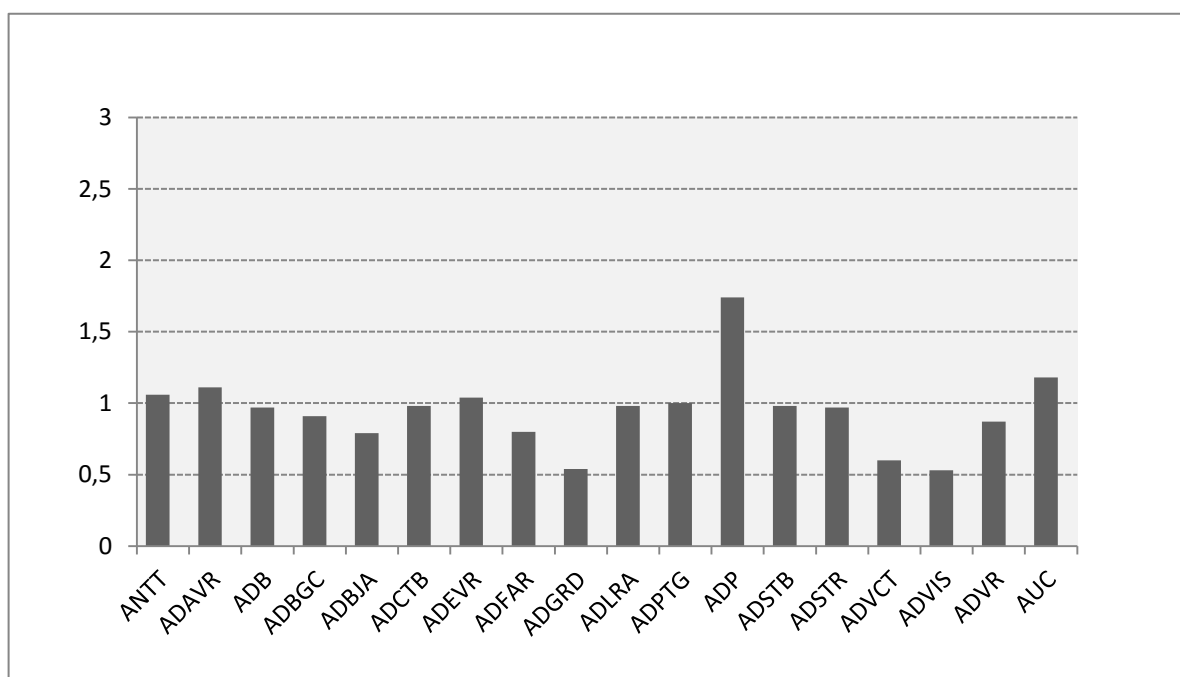


Ilustração 61: performance para dimensão de *Funcionalidade*.

O que transparece na avaliação, é que os Arquivos Distritais estão preocupados em disponibilizar um cada vez mais maior número de serviços online, o que leva alguns deles a aproximarem-se do conceito “One Stop”. Como afirmam Simão e Rodrigues (2005), o conceito é baseado essencialmente na quantidade de serviços e informações que o *Website* oferece de modo que não seja preciso deslocar-se a outros endereços para solicitar determinados serviços. Como salienta a literatura, este faz parte de um conjunto

de conceitos significativos nos projetos de países que detêm as melhores práticas de governo eletrônico. No entanto, verificou-se que alguns *Websites* pecam pela ausência de serviços simples que são completamente possíveis online, por exemplo agendamentos para visitas e serviços de consultoria; formulários para serviços de incorporação ou pedidos de utilização de espaços. Para completar, peca também pela falta de informação. Portanto, para que esta seja uma prática efetiva por parte de todos os Arquivos Distritais, ainda é preciso muito trabalho. Alguns deles precisam repensar o porquê de determinados serviços ainda não estarem acessíveis através dos seus *Website*. Mais ainda, o conceito abrange a quantidade de informação, por isso, é preciso disponibilizar o máximo de informação sobre os mesmos para que se saiba antes de tudo da sua disponibilidade e, pormenores, para satisfazer as necessidades informacionais de diferentes utilizadores.

Foi observado um déficit na pontuação do parâmetro adequação, cujos critérios abrangem a forma como os Arquivos se comunicam com os seus utilizadores. Como dito por Castells (2000) a inovação nas Tecnologias de Informação criou o potencial para existência de fluxos de informação bidirecional. Desde então, sabe-se que estas inovações multiplicaram-se de modo a oferece muitas possibilidades de comunicação. A forma como a comunicação Arquivo- utilizador acontece na maioria dos *Websites* ainda é muito tímida. Ou seja, não se observa meios de comunicação direta e instantânea. Alguns *Websites* até dão a oportunidade de comentar as notícias publicadas na seguinte condição : *“o seu comentário está a aguardar aprovação do administrador”*; outros exibem a mensagem *“Os comentários foram desativados para esta notícia”* . A comunicação direta caracteriza-se pela dispensa de intermediação e filtro de seleção da informação comunicada. Por outro lado, a instantaneidade caracteriza-se pela comunicação em tempo real, como por exemplo, através de conversação e salas de discussões ou ajuda *online*, recursos não identificados nos *Websites*. Em função disso, também não se pôde encontrar espaços que estimulem à interação arquivo-utilizador ou à criação de grupos que tenha interesses em comum e que possa fazê-lo por meio do *Website*.

A oportunidade de envolver-se de forma participativa nas as atividades é dada por poucos Arquivos, em que se percebeu , a partir dos seus *Website*, a indicação de que estão abertos às redes sociais e colaborativas da *Web 2.0*.

Os Arquivos que indicaram participação foram os ADP, AUC, ADB, ADAVR e ADBJA. Enquanto o ADAVR e ADBJA fazem uso apenas da rede social Facebook (sendo que o *link* de acesso disponível no ADBJA remete à uma conta inexistente); os três Arquivos anteriores estão posicionados no Twitter, Instragam, YouTube, LinkedIn e Pinterest. O ADP utiliza ainda os plugins Google + e Facebook associados à sua página e, como o ADB, também faz uso de duas ferramentas bastante interessantes para partilha de documentos, Issuu, YouScribe.

Os demais Arquivos através dos seus *Websites* parecem ignorar as várias ferramentas disponíveis no contexto das TIC's, não se caracterizando como um ambiente moderno de comunicação e colaboração, principalmente se comparado com alguns modelos de referência, como o *Website* da rede Nacional do Arquivo Americano, por exemplo, que disponibiliza um directório de social mídia ao mesmo tempo que estimula a participação e interação dos seu utilizadores. Destacam-se três das funcionalidades por eles utilizadas: os micro-blogs por temas ou atividades dos Arquivos, através da ferramenta Tumblr; os fóruns, através da plataforma Ideascale (have you say) onde os utilizadores são convidados a partilhar publicamente as suas ideias, comentários e sugestões e, os Mobile Apps, como ferramentas de aprendizagem interativa; como aplicativo móvel o "Today's Document", uma galeria interativa que permite explorar as participações dos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos através de uma coleção de documentos e fotografias de toda a sua história.

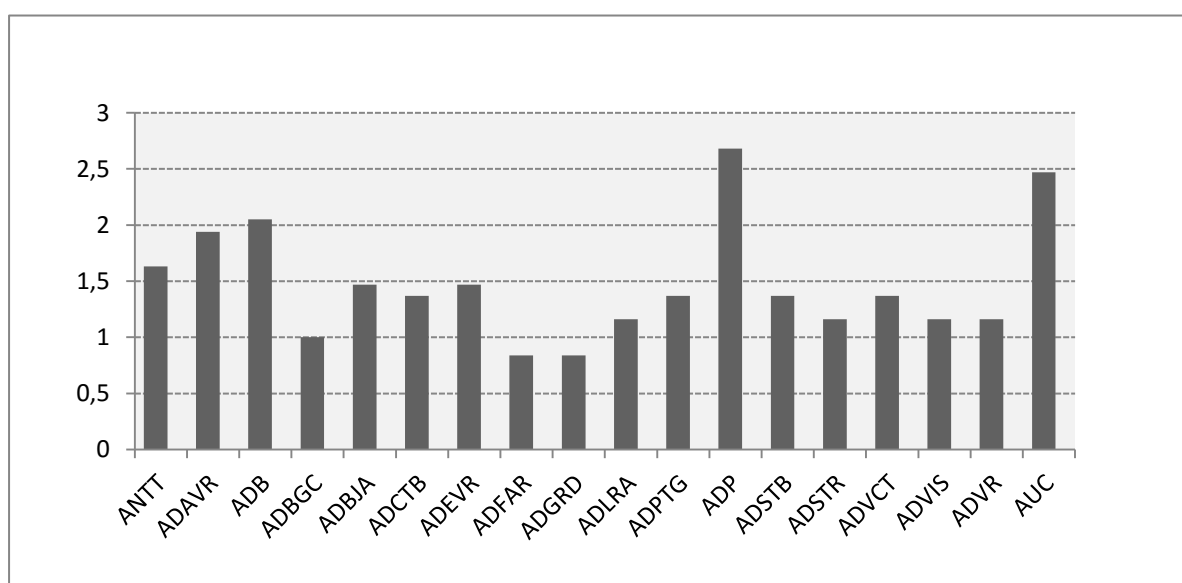


Ilustração 62: performance para parâmetro adequação (abrange as ferramentas das TIC's)

No contexto da *Funcionalidade* refere-se ainda o mal uso por parte de alguns Arquivos do espaço disponível em seus *Websites* para disseminação de notícias e atividades por eles desenvolvidas. Embora mais uma vez não se possa generalizar, com frequência observa-se ausência de conteúdo ou notícias desatualizadas. Diga-se de passagem, a inexistência de informações sobre políticas públicas ou projetos em que os mesmos estejam envolvidos. Poucos abrem espaços específicos para esse tipo de informação.

Aida em termos de Funcionalidade, seguindo a linha do conceito “One Stop” foi observado que, apesar de estarem disponíveis o acesso à base de dados e os serviços que se possam solicitar online, os *Websites* não permitem a interação suficiente que se possa estender às transações formais de pagamentos também online, nem mesmo os Arquivos que comercializam produtos, para além dos serviços.

Nota-se também a ausência de outro conceito, significativo nos projetos de países que detêm as melhores práticas de governo eletrônico, o “*life-events*”. Como dito por Simão e Rodrigues (2005) os “eventos da vida” está diretamente relacionado com a integração dos serviços oferecidos pelo *Website* visando os fatos da vida de um cidadão. Esse conceito começa a fazer parte dos *Websites* de instituições arquivísticas e já se começa a ver, por exemplo, na rede do Arquivo Nacional Americano. Também não se verifica ofertas de serviços por grupo de audiência, prática também encontrada na rede do Arquivo Nacional Americano e Canadiano, que direciona o conteúdo informacional à utilizadores específicos.

A facilidade de acesso ao conteúdo e recuperação da informação dentro do *Website* são imprescindíveis para satisfazer as expectativas dos utilizadores e proporcionar uma boa experiência de “navegação”. Alguns *Websites* obtiveram baixa pontuação no critério de interoperabilidade simplesmente por deixarem de oferecer mecanismos básicos como o mapa do site e as ferramentas de busca, atuando contra a linha de orientação de uma instituição como o brasileiro CONARQ, que recomenda o “mapa do *Website*; mecanismos de busca; contador de acesso; utilização de recurso gráfico, entre outros”(CONARQ, 2000: 5).

Soma-se a isto a segurança no acesso. Foi possível encontrar *Websites* que ainda não especifica uma política de proteção de dados e entre os que especificam, nem todos disponibilizam acesso a documentos ou às fontes de informações sobre o assunto abordado.

Pelo que se pôde perceber, a missão dos Arquivos Distritais de uma maneira generalizada é valorizar, promover a salvaguarda, divulgação, acesso e fruição do patrimônio arquivístico e, para isso, têm concentrado esforços em projetos relevantes. Conforme visto, estes projetos abriram portas para a existência de Arquivos Digitais e proporcionaram um novo olhar sobre os Arquivos enquanto unidades físicas. Como patrimônio público, é natural que esta transposição se torne, também, uma mais-valia para a sociedade, que tem ao seu dispor a oportunidade de aceder mais facilmente a esse patrimônio.

Porém, sabe-se que a construção de um Arquivo Digital não se limita à grandes projetos de digitalização, sobretudo se a iniciativa tiver por missão divulgar e promover o aceso e o uso das informações nele contida. O que se tenta dizer é que nada adianta a sua existência, sem antes construir um caminho sólido para lá chegar.

Essa ideia foi sentida durante a avaliação, logo à partida, quando se percebe a falta de destaque no ponto de acesso à interface de pesquisa. Para complementar esta percepção, segue-se o conjunto de informações já discutidas anteriormente, que corresponde às funcionalidades e abrangência do conteúdo dos Websites e o que se pode nele encontrar. Portanto, os *Websites* têm uma importante função e precisam ser um meio sólido, bem projetado e mantido para ser realmente um suporte eficiente na missão dos Arquivos que representam. Apesar disto, identificou-se com a análise dos 18 Websites que, na sua maioria, não foram desenvolvidos de modo a promover um ambiente atrativo e completamente funcional. Não exploram nem mesmo recursos simples das TIC, pelo que também não foram projetados para ser um ambiente comunicativo e cooperativo. *“Esses novos recursos da Web 2.0 incentivam mudanças nas perspectivas e práticas das instituições arquivísticas, além de trazerem alternativas para a disseminação da informação”* (ARCHER E CIANCONI, 2010: 61) contribuindo para um ambiente mais completo, personalizado e criativo, a fim de transparecer um espaço mais vivo e menos estático.

“Os Arquivos, assim como todas as unidades de informação, devem acompanhar as mudanças tecnológicas da sociedade para se manterem vivos e continuar atendendo as necessidades dos seus utilizadores.”(LAUX, 2010: 8)

Conforme reforçado por Carvalho (2014) sob a perspectiva da medição das informações praticadas nos arquivos, os Arquivos Distritais encontram-se em um

momento de mudança ou transição. Esta mudança mostra-se e espelha-se nos seus novos papéis, missão e objetivos, nas formas de relacionamento com os seus utilizadores, nos modelos de gestão, nas formas de acesso e de disseminação da documentação/informação que guardam, ainda que, formalmente ou em termos das suas obrigações ou estatutos legais, estas mudanças não estejam claramente definidas ou assumidas. Por este motivo, considera que os mesmos estão diante de uma etapa de modificação que tem por consequência uma mudança de paradigma, passando-se de um paradigma “custodial”, tradicionais atividades de conservação e restauro, para um novo paradigma “pós-custodial”, como resposta aos avanços sociais, científicos e tecnológicos. “Esta transição sob o prisma de mudança paradigmática, inserindo o conceito de Mediação no âmbito da CI, é caracterizada por mediadores especializados, como são os bibliotecários e os arquivistas, mas, ao mesmo tempo é partilhada com informáticos e designers de informação, de quem depende a feitura do *Website* através do qual são disponibilizados os acervos em depósito” ” (SILVA; RIBEIRO, 2010: 7 apud CARVALHO, 2015: 382-383).

Portanto, essa perspectiva “pós-custodial” sugere o reforço das competências por parte dos colaboradores dos Arquivos Distritais em relação às TIC, e como dito por OHIRA et al. (2005) para que as instituições arquivísticas mantenham a sua presença na *Web 2.0*, torna-se fundamental estabelecer programas de formação voltados à qualificação e configuração de equipes responsáveis pela gestão do *Website*, incluindo a sua manutenção e atualização, bem como com investimentos significativos em infraestrutura tecnológica.

Nesse contexto, aos resultados desta investigação aliam-se as perspectivas de Carvalho (2014) ao afirmar que os Arquivos Distritais estão longe de aproveitar as novas possibilidades de interação atualmente disponíveis, como o uso da *Web 2.0* tornando-se mais distante ainda do desenvolvimento das ferramentas inovadoras da *Web 3.0*, a *Web* semântica, que embora esteja mais focada nas estruturas dos *Websites* e menos no utilizadores, pretende ser a organização e o uso de maneira mais inteligente de todo o conhecimento já disponível online.

Considerações Finais e Perspetivas Futuras

A investigação que aqui se construiu, abordou avaliação de *Websites* das organizações públicas e arquivísticas, que alcançou o caso particular dos Arquivos Distritais Portugueses, com vista a uma melhor compreensão da realidade desses Arquivos na *Web*.

A realidade encontrada defronta com sérias falhas, tanto do ponto de vista sob os quais foram avaliados (*Conteúdo* e *Funcionalidade*), quanto de outros pontos de vistas que não foram alvos de avaliação (*Acessibilidade* e *Usabilidade*) mas que se pôde perceber ao longo desta análise.

É importante ressaltar que, a velocidade com que as tecnologias se atualizam faz com que muitos estudos e avaliações nesse contexto se tornem, de certo ângulo, desatualizados. O que é fundamental hoje poderá ser dispensável amanhã. Isso significa que esta investigação poderá ter um tempo vida útil bastante curto.

“De fato, a avaliação de Websites é tarefa árdua, com resultados que deterioram-se facilmente com o tempo, uma vez que os mesmos têm, por característica de sua natureza, a constante adequação” (VILELLA, 2003: 19).

Mesmo assim, optou-se por estudar este tema pelo fato de se ter afinidade com o assunto e, sobretudo, por acreditar ser importante divulgar a realidade desses *Websites*, que se mostrou não muito positiva, dada a função que assumem e a influência que têm para as instituições que representam.

Abre-se um parêntese para as limitações desta investigação, que como se pôde observar, tem o seu foco em apenas dois panoramas, pelo que se pode dizer que é uma avaliação parcial do objeto de estudo.

O propósito inicial também era avaliar os *Websites* dos Arquivos Regionais que desempenham função de Arquivo Distrital (*Arquivo Regional da Madeira; Arquivo de Angra do Heroísmo; Arquivo da Horta; Arquivo de Ponta Delgada; Arquivo Municipal de Guimarães*). No entanto, este grupo de Arquivos não fizeram parte do objeto de estudo. Acreditando-se que, ao contemplá-los alargariam os resultados a partir de uma realidade mais completa, identifica-se, portanto, esta ausência mais uma limitação nesta investigação.

Quanto ao cumprimento dos critérios, a seguir o processo da recolha de dados, uma questão que poderá levantar dúvidas é a subjetividade que acompanhou o processo de avaliação e atribuição das notas. Por isso, é importante esclarecer que, durante a pontuação procurou-se, para além da imparcialidade, manter um raciocínio lógico do começo ao fim, para que se pudesse pontuar de forma justa dentro do limite da pontuação estabelecida. Portanto, traduzindo mais ou menos esta subjetividade, procurou-se adotar o seguinte raciocínio: sendo zero para ausência do critério, seguido por: insuficiente, quando o critério é identificado, mas não tem utilidade (ou seja, tem mas por alguma razão não funciona); regular, quando os critérios são respondidos em partes (ou seja, de algum modo pode-se tirar proveito) e por fim, a pontuação máxima, que foi atribuída aos critérios que obtiveram respostas mais completa (ou seja, responderam de forma mais satisfatória). Desse modo, foi possível chegar às notas condizentes com a realidade de cada *Website* de forma justa.

Coloca-se a escolha do método para avaliação com a primeira dificuldade encontrada. Isso pela razão de não existir exatamente um modelo projetado para avaliar *Websites* de instituições arquivísticas. Optou-se, portanto, por utilizar a metodologia já conhecida nesta investigação, uma vez que pareceu ser aplicável aos *Websites* em questão, sendo estes também instituições públicas. Nesse contexto, ao longo da aplicação, foram surgindo sempre alguma dúvida sobre até que ponto cada critério faria sentido para os Arquivos. No entanto, no final da avaliação as ideias foram clareando e se pôde concluir que o método cumpriu a sua missão. Mais à frente, deparou-se com outra dificuldade que, por sinal, já foi anteriormente referida: o acesso a alguns *Websites*, durante o período de recolha de dados, com alguns deles indisponíveis na maior parte do tempo. Em função disso, procurou-se monitorar a disponibilidade de todos *Websites* à medida em que foram sendo avaliados (informação em **anexo**), exceto pelas diversas vezes que se precisou de voltar aos *Websites* e os mesmos estavam igualmente indisponíveis. Apesar das dificuldades aqui manifestadas foi possível concluir de forma satisfatória e cumprir os objetivos inicialmente propostos.

O foco desta investigação não foi a Acessibilidade na *Web*. No entanto, é inevitável avaliar um *Website* e não perceber as falhas também neste contexto quando elas lá estão. Na sua maioria não foram encontradas regulamentações ou quaisquer referências oficiais que descrevam a política de desenvolvimento adotada para a construção do seu *Website*.

Neste sentido, procedu-se uma rápida avaliação dos *Websites* enquanto a sua Acessibilidade. Os *Websites* dos Arquivos Distritais Portugueses foram validados pela ferramenta de acessibilidade automatizada disponibilizada pela W3C, World Wide Web Consortium, principal organização de padronização da *World Wide Web*, que estabelece diretrizes para acessibilidade de conteúdo na *Web*. O índice gerado pelo AccessMonitor, disponível na página www.acessibilidade.gov.pt é uma unidade de valoração utilizada em todos os testes do validador e cujo resultado final sintetiza e quantifica o nível de acessibilidade alcançado. O índice está representado numa escala de **1** a **10**, representando o valor **10** uma adoção plena da boa prática induzida pelo AccessMonitor. Todos os testes do AccessMonitor têm a sua fundamentação nas WCAG 2.0 do W3C.

Após a validação automática e revisão direta para análise da acessibilidade nas páginas *Web* dos Arquivos Distritais em questão, constatou-se que nenhum dos *Websites* avaliados obtiveram pontuação máxima, sendo todos reprovados na bateria de testes do validador (resultados em **anexo**).

Sabe-se, no entanto, que os métodos automáticos são comumente rápidos, porém não são suficientemente eficazes na identificação de todas as sutilezas da acessibilidade, pelo que é sempre importante a avaliação humana para ajudar a garantir a clareza da linguagem, a boa utilização dos equivalentes textuais e a facilidade da navegação, *usabilidade*, por exemplo, afim de assegurar que o *Website* satisfaça todos os requisitos de qualidade ou que pelo menos chegue o mais próximo disso. Para complementar este estudo foi possível considerar avaliações mais direcionadas à Acessibilidade e Usabilidade, levando em consideração o nível de satisfação dos diferentes grupos de utilizadores. Novos estudos poderão contemplar, ainda, os grupos de Arquivos não incluídos nesta investigação. Uma outra abordagem interessante seria criar uma proposta para redefinição dos *Websites* da Rede DGLAB, uma vez que já obdecem a uma mesma estrutura e regem-se por instrumentos orientadores comuns.

Referências

Aghaei, Sareh. 2012. "Evolution of the World Wide Web: From Web 1.0 to Web 4.0". *International Journal of Web & Semantic Technology (IJWest)* 3 (1):1-10. Acedido a 18 de fevereiro de 2016. DOI : 10.5121/ijwest.2012.3101.

Alexander, Jan e Marsha Tate. (1996–1999). "Evaluating web resources". Acedido a 22 de dezembro de 2015. <http://www2.widener.edu/Wolfram-Memorial-Library/webevaluation/webeval.html/>.

Amaral, Sueli Angélica. 2005. "Uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca". *Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa* 15 (2):15-40.

ANDRADE, M. E. A.; OLIVEIRA, M. A. Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaço de atuação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 13-14.

Archer, Lyvia e Regina de Barros Ciaconi. 2010. "Websites dos arquivos públicos: funções exercidas e recursos de colaboração e interação com os usuários". *Informação & Informação, Londrina* 15 (2): 60-75. Acedido a 15 de dezembro de 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15n2p60.

Arquivo Distrital do Porto. 2004. *Projecto digitalizar módulo de pesquisa (interna e externa)*. [s.l.]: Arquivo Distrital do Porto. Acedido a 16 de janeiro de 2016. www.adporto.pt/ficheiros_a_descarregar/1-5_pesquisa.pdf.

Associação dos Amigos da Torre do Tombo. . "História". [20--]. Acedido a 14 de janeiro de 2016. <http://www.aatt.org/site/index.php?P=2>.

Azevedo, Daniel José de Castro Sampaio de. 2009. "Proposta de um modelo de avaliação de websites de turismo de habitação". MS, Instituto Superior de Engenharia do Porto. Acedido a 15 de dezembro de 2015. http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2691/1/DM_DanielAzevedo_2009_MEI.pdf.

Barbedo et. al. [200-] "*RODA: Repositório de Objectos Digitais Autênticos*" Acedido a 17 de fevereiro de 2006 <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6330/1/artigo.pdf>

Barboza, Elza F., Eny M. Nunes e Nathália K. Sena. 2000. "Websites governamentais, uma esplanada à parte". *Ciência da Informação* 29 (1):118-125. Acedido a 13 de dezembro de 2015. http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AdrianaAraujoLeandraAnaJuliana.pdf.
Brasília, Brasília, DF, 2005.

Carvalho, Milena Carla Lima de. 2014. "Estudo da mediação e do uso da informação nos arquivos distritais". Phd, Universidade de Coimbra. Acedido a 16 de janeiro de 2016. <http://hdl.handle.net/10316/25994>.

Castells, Manuel. 2000. *A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra.

Coadic, Yves-françois Le. 1996. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos. Acedido a 12 de abril de 2016. http://www.restaurabr.org/siterestaurabr/CICRAD2011/M1_Aulas/M1A3_Aula/20619171-le-coadic-francois-a-ciencia-da-informacao.pdf.

Coadic, Yves-françois Le. 2004. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos.

Conselho Nacional De Arquivos (Brasil). 2000. "Diretrizes gerais para a construção de websites de instituições arquivísticas". Acedido a 1 de Outubro de 2015. <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=20>.

Conselho Nacional De Ministro (Portugal). 2001. "Método de Avaliação dos Web Sites da Administração Directa e Indirecta do Estado. Acedido a 22 de dezembro de 2015. <http://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=961538#.VolALxWLTNM>

DGARQ. 2009. Direcção-Geral de Arquivos. Acedido a 22 de novembro de 2015. <http://www.dgarq.gov.pt/>

Eschenfelder, K. R., J. C. Beachboard, C. R. McClure e S. K. Wyman. 1997. "Assessing U.S. federal government websites". *Government Information Quarterly* 14 (2):173-189. Acedido a 10 de dezembro de 2015. <http://www.ingentaconnect.com/content/els/0740624x/1997/00000014/00000002/art9001>.

Ferreira, Miguel, Luís Ferros e José Carlos Ramalho. 2010. "Digitarq e o Novo Módulo de Interoperabilidade Oai-Pmh". Comunicação apresentada em 10º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Guimarães, Portugal, 7 a 9 de abril de 2010 – "Políticas de informação na sociedade em rede: actas" [CD-ROM]. [S.l.] : APBAD, 2010. ISBN 978-972-9067-39-6. Acedido a 14 de janeiro de 2016. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10532>.

Fuchs, Christian e Wolfgang Hofkirchner. 2005. "Self-organization, knowledge and responsibility". *Kybernetes* 34 (1/2):241-260. Acedido a 17 de março de 2016. https://cartoon.iguw.tuwien.ac.at/christian/knowledge_kybernetes.pdf.

Fuchs, Christian, Wolfgang Hofkirchner, Matthias Schafraneck, Celina Raffl, Marisol Sandoval e Robert Bichlere. 2010. "Theoretical Foundations of the Web: Cognition, Communication, and Co-Operation. Towards an Understanding of Web 1.0, 2.0, 3.0". *Future Internet* 2:41-59. Acedido a 10 de fevereiro de 2016. <http://www.mdpi.com/1999-5903/2/1/41>.

Fuchs, Christian. 2008. "Internet and society: social theory in the information age". New York: Routledge. Acedido a 12 de fevereiro de 2016. <http://fuchs.uti.at/wp-content/uploads/Internet+Society.pdf>.

FUMERO, A. M. Contexto sociotécnico. In: FUMERO, A.; ROCA, G. *Redes Web 2.0*. Fundación Orange, 2007. Acedido a 12 de março de 2016. http://www.fundacionorange.es/areas/25_publicaciones/WEB_DEF_COMPLETO.pdf

Gil, Antônio Carlos. 2002. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

González, P. R. V. A. e M. J. V. Jorente. 2014. "Disseminação da Informação nos Websites dos Arquivos Permanentes e as Novas Tecnologias de Informação e comunicação". *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* 7:1-21. Acedido a 19 de dezembro de 2015. <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/130/172>.

Hernández, B., J. Jiménez, e M. Martin. 2009. "Key website factors in e-business strategy". *International Journal of Information Management* 29:362-371. Acedido a 17 de dezembro de 2015. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401209000024>.

JORENTE, M. J. V. *Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo*. 2009. 257f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

Laux, Núbia Marta. 2010. "A divulgação dos arquivos públicos através de seus websites". MS Curso de Arquivologia, Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acedido a 18 de novembro de 2015. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25633>.

Lopes, L. e N. Melão. 2013. "O Desempenho de Websites Organizacionais: Uma Proposta de Modelo Avaliador". *Gestão e Desenvolvimento* 20:57-81. Acedido a 17 de dezembro de 2015. <http://docplayer.com.br/2061448-O-desempenho-de-websites-organizacionais-uma-proposta-de-modelo-avaliador.html>.

MACEDO, F. L. O. *Arquitetura da informação: aspectos epistemológicos, científicos e*
Mariz, Anna Carla Almeida. 2011. "Arquivos Públicos Brasileiros: Análise da evolução da transferência da informação arquivística na internet". *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação* 1:106-125. Acedido a 14 de dezembro de 2015. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1p106>.

Nielsen, Jakob e Marie Tahir. 2002. *Homepage Usabilidade: 50 Websites desconstruídos*. Rio de Janeiro: Campus.

Nielsen, Jakob. 2000. *Projetando Websites*. Rio de Janeiro: Campus.

Ohira, Maria Lourdes Blatt, Viviane Carolina de Paula e Noêmia Schoffen Prado. 2005. "Arquivos públicos estaduais do Brasil: avaliação das funções - conteúdo dos sites". *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* 10 (1):50-75. Acedido a 13 de dezembro de 2015. <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/415>.

Oliveira, Louise Anunciação Fonseca de. 2012. "O uso das ferramentas web 2.0 na gestão de instituições arquivísticas nacionais de tradição ibérica: uma reflexão sobre a cultura participativa". MS, Curso de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. Acedido a 18 de dezembro de 2015. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12569>.

Pereira, Julho C.I e Bax, Marcelo P. "Introdução à gestão de conteúdo". *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, 1 (1):3-4. 2002. Acedido a 13 de março de 2016. <https://revistagt.fpl.edu.br/get/article/viewFile/104/103>

práticos. 2005. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de

Ramos, T.B., I. Alves, R. Subtil e J. J. Melo. 2007. "Environmental Performance Policy Indicators for the Public Sector: The Case of the Defense Sector". *Journal of Environmental Management* 82:410-432. Acedido a 12 de fevereiro de 2016. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030147970600034X>.

Relatório projeto roda. 2006. Acedido a 17 de fevereiro de 2006. http://arquivos.dglab.gov.pt/wpcontent/uploads/sites/16/2013/10/roda_relatorio.pdf

Ribeiro, Cândida Fernanda Antunes. 1998. "O Acesso à informação nos arquivos". Phd, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Acedido a 12 de março de 2016. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/7058/3/fribeirovol01000061435.pdf>.

Ribeiro, Fernanda - Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso?. In: *I Encontro de Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação – A informação nas organizações: o desafio da era digital*. Vila do Conde: ESEIG, 2005.

Rodrigues, Sandra Pereira. 2011. "A web 2.0 nos Arquivos Portugueses". MS, Curso de Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia de Braga, Universidade Católica Portuguesa. Acedido a 12 de março de 2016. <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8818>.

Silva, Ana Margarida Dias da. 2014. "Arquivos municipais portugueses na web: realidade virtual?". *Páginas a&b* 1 (3):72-90. 2014. Acedido a 11 de dezembro de 2015. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/download/571/571>.

Silva, Ana Margarida Dias da. 2013. "O uso da Internet e da Web 2.0 na difusão e acesso à informação arquivística: o caso dos arquivos municipais portugueses". MS, Curso de Mestrado em Ciência da Informação e Documentação da Universidade Nova de Lisboa. Acedido a 12 de fevereiro de 2016. http://run.unl.pt/bitstream/10362/12014/1/Dissertação de Mestrado CID_Ana Margarida Silva.pdf.

Simão, João B. e Georgete Rodrigues. 2005. "Acessibilidade às informações públicas: uma avaliação do portal de serviços e informações do governo federal". *Ciência da Informação* 34 (2):81-92. Acedido a 13 de dezembro de 2015. <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28558.pdf>.

Smith, Alastair G. 1997. "Testing the Surf: Criteria for Evaluating Internet Information Resources". *Revista en línea* 3:1-18. Acedido a 10 de dezembro de 2015. <http://especializacion.una.edu.ve/Internet/paginas/Lecturas/Smith1997.pdf>

Soares, D., L. Amaral, L. Ferreira e D. Leal. (2014). *Método de Avaliação da Presença na Internet das Câmaras Municipais Portuguesas. Versão 4.0. Gávea* –. Universidade do Minho: Guimarães.

Sousa, António, José Carlos Carlos Ramalho, Luís Miguel Ferros, Maria João Pires. 2007. "Consulta Real em Ambiente Virtual: Implementação de uma sala de referência e leitura virtual num arquivo". Comunicação apresentada em 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e

Documentalistas, Ponta Delgada, Portugal, 28 a 30 de março de 2007. Acedido a 12 de março de 2016. <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/557>.

Sousa, António, Maria João Pires Lima e Olinda Cardoso. 2011. "Arquivos distritais: A perspetiva de uma nova missão?". *Cardeno Bad* 2 (1):1-6. Acedido a 22 de fevereiro de 2016. <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/176/0>.

Sousa, Sandra Paula Fernandes Almeida. 2011. "Preservação digital nos Arquivos Distritais Portugueses". MS, Curso de Ciência da Informação e documentação da Faculdade de Filosofia de Braga, Universidade Católica Portuguesa. Acedido a 12 de fevereiro de 2016. <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8862/1/CID-SandraSousa-Out-11.pdf>.

Vilella, Renata Moutinho. 2003. "Conteúdo, Usabilidade e Funcionalidade: três dimensões para a avaliação de portais estaduais de Governo Eletrônico na Web". MS, Curso de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Acedido a 17 de dezembro de 2015. http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vilella_conteudo_usabilidade_e_funcionalidade.pdf.

Anexo 1 – Pontuação final dos *Websites*

DIMENSÃO DE CONTEÚDO	
ANTT (http://antt.dglab.gov.pt/)	2,25
ADAVR (http://adavr.dglab.gov.pt/)	2,33
ADB (http://www.adb.uminho.pt/)	1,33
ADBJA (http://adbjd.dglab.gov.pt/)	2,23
ADBGC (http://adbgc.dglab.gov.pt/)	2,01
ADCTB (http://adctb.dglab.gov.pt/)	2,20
AUC (http://www.uc.pt/auc/)	2,12
ADEVr (http://adevr.dglab.gov.pt/)	2,20
ADFRO (http://adfar.dglab.gov.pt/)	1,91
ADGRD (http://adgrd.dglab.gov.pt/)	2,23
ADLRA (http://adlra.dglab.gov.pt/)	2,40
ADPTG (http://adptg.dglab.gov.pt/)	2,20
ADP (http://www.adporto.pt/)	2,23
ADSTR (http://adstr.dglab.gov.pt/)	1,98
ADSTB (http://adstb.dglab.gov.pt/)	2,17
ADVCT(http://advct.dglab.gov.pt/)	2,07
ADVR(http://www.advrl.org.pt/)	1,46
ADVIS(http://www.ad-viseu.com/)	1,63

DIMENSÃO DE FUNCIONALIDADE	
ANTT (http://antt.dglab.gov.pt/)	1,06
ADAVR (http://adavr.dglab.gov.pt/)	1,11
ADB (http://www.adb.uminho.pt/)	0,97
ADBJA (http://adbjd.dglab.gov.pt/)	0,79
ADBGC (http://adbgc.dglab.gov.pt/)	0,91
ADCTB (http://adctb.dglab.gov.pt/)	0,98
AUC (http://www.uc.pt/auc/)	1,18
ADEVr (http://adevr.dglab.gov.pt/)	1,04
ADFRO (http://adfar.dglab.gov.pt/)	0,80
ADGRD (http://adgrd.dglab.gov.pt/)	0,54
ADLRA (http://adlra.dglab.gov.pt/)	0,98
ADPTG (http://adptg.dglab.gov.pt/)	1,0
ADP (http://www.adporto.pt/)	1,74
ADSTR (http://adstr.dglab.gov.pt/)	0,97
ADSTB (http://adstb.dglab.gov.pt/)	0,98
ADVCT(http://advct.dglab.gov.pt/)	0,60
ADVR(http://www.advrl.org.pt/)	0,87
ADVIS(http://www.ad-viseu.com/)	0,53

Anexo 2 – Pontuações para Critérios, Parâmetros e Dimensões.

Arquivo Nacional Torre do Tombo

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,25
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	1,42
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,65
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	2,25				

Arquivo Nacional Torre do Tombo

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	1,63
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
		Critério 1	2	3	1,37
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	

	Exatidão (Peso 2)	Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50
Critério 2		3	0		
Nota final da dimensão	1,06				

Arquivo Distrital de Aveiro

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	2,42
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	3	3
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,82
		Critério 2	3	3	
Critério 3		3	3		
Critério 4		3	3		
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	2,33				

Arquivo Distrital de Aveiro
DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	1,94
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	1	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	2	1	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	1,37
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	1,11				

Arquivo Distrital de Braga
DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,25
		Critério 2	3	0	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	0	0
		Critério 2	3	0	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	1
		Critério 2	3	1	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,14
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/	Critério 1	2	2	

	Copyright (Peso 3)	Critério 2	2	0	2,20
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	1	2,29
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	1,33				

Arquivo Distrital de Braga
DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	2,05
		Critério 2	2	1	
		Critério 3	2	3	
		Critério 4	2	3	
		Critério 5	2	3	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	1	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	0,95
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	1	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,36
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	0,97				

Arquivo Distrital de Beja

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,42
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,82
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	2,23				

Arquivo Distrital de Beja

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,47
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	1	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,26
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	

		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50
		Critério 2	3	0	
Nota final da dimensão	0,79				

Arquivo Distrital de Bragança.

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,42
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	1	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,29
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	2,01				

Arquivo Distrital de Bragança.

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	1
		Critério 2	2	1	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	1	
		Critério 9	2	0	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,11
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	0,91				

Arquivo Distrital de Castelo Branco

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,92
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	3	3
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	

	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,47
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	2,20				

Arquivo Distrital de Castelo Branco

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	2	1,37
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,11
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50
Critério 2		3	0		
Nota final da dimensão	0,98				

Arquivo da Universidade de Coimbra

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,33
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	3	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	1	0,50
		Critério 2	3	0	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,60
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,14
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	3	2,40
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	3	2,82
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	2,12				

Arquivo da Universidade de Coimbra

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	2,47
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	3	
		Critério 4	2	3	
		Critério 5	2	3	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	1,26
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	

		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50
		Critério 2	3	0	
Nota final da dimensão	1,18				

Arquivo Distrital de Évora

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,42
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,47
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	2,20				

Arquivo Distrital de Évora
DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	1,47
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	1,37
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	1,04				

Arquivo Distrital de Faro
DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	1	1,42
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	1	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	1	2
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/	Critério 1	2	2	
		Critério 2	2	0	

	Copyright (Peso 3)	Critério 3	3	3	2,20
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	1	2,29
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	1,91				

Arquivo Distrital de Faro
DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	2	0,84
		Critério 2	2	1	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	1	
		Critério 9	2	0	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	0	0,58
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	0,80				

Arquivo Distrital da Guarda

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	2,17
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	3	3
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,47
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	2,23				

Arquivo Distrital da Guarda

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	2	0,84
		Critério 2	2	1	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	1	
		Critério 9	2	0	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,26
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	

		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	0	0
		Critério 2	3	0	
Nota final da dimensão	0,54				

Arquivo Distrital de Leiria

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,42
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	3	3
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	1,43
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,82
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	2,40				

Arquivo Distrital de Leiria

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	1,16
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	0	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	1,37
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	0,98				

Arquivo Distrital de Portalegre

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3) Alta importância	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,83
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	0	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	1,43
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	

	(Peso 3)	Critério 3	3	3	2,65
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	2,20				

Arquivo Distrital de Portalegre

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,37
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,26
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50
Critério 2		3	0		
Nota final da dimensão	1,0				

Arquivo Distrital do Porto

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,50
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	1
		Critério 2	3	0	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,43
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	2	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	3	2,40
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	3	3
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	2,23				

Arquivo Distrital do Porto

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	3	2,68
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	3	
		Critério 4	2	3	
		Critério 5	2	3	
		Critério 6	2	1	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	3	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	1,37
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	

		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	3	3
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50
Critério 2		3	0		
Nota final da dimensão	1,74				

Arquivo Distrital de Santarém

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	1	1,17
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	1	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,29
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	1,98				

Arquivo Distrital de Santarém

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso2)	Critério 1	3	2	1,16
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	0	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,26
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	0,97				

Arquivo Distrital de Setúbal

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	3	2,17
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	3	3
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/	Critério 1	2	2	

	Copyright (Peso 3)	Critério 2	2	0	1,90
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,47
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da Dimensão	2,17				

Arquivo Distrital de Setúbal

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,37
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,11
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
		Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3
	Critério 2		3	0	
Nota final da Dimensão	0,98				

Arquivo Distrital de Viana do Castelo

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3) Alta importância	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,67
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,50
		Critério 2	3	3	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	2,20
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,47
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	2,07				

Arquivo Distrital de Viana do Castelo

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,37
		Critério 2	2	2	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	1,11
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	2	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	

	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,75
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	0	0
Critério 2		3	0		
Nota final da dimensão	0,60				

Arquivo Distrital de Vila Real

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo (Peso 3)	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	2,25
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	1	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	0	0
		Critério 2	3	0	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	1	0,40
		Critério 2	3	0	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	1	1,29
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	
	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	2	2,20
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	2	2,82
		Critério 2	3	3	
Critério 3		3	3		
Critério 4		3	3		
Critério 5		3	3		
Critério 6		2	3		
Nota final da dimensão	1,46				

Arquivo Distrital de Vila Real

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,16
		Critério 2	2	1	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	3	
		Critério 9	2	1	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	3	1,26
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	0	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,38
		Critério 2	3	1	
		Critério 3	3	0	
Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0	
Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	3	1,50	
	Critério 2	3	0		
Nota final da dimensão	0,87				

Arquivo Distrital de Viseu

DIMENSÃO CONTEÚDO

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Conteúdo	Abrangência/ Cobertura e Propósito (Peso 2)	Critério 1	3	2	2,17
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	3	
		Critério 4	2	2	
		Critério 5	1	1	
	Atualidade (Peso 3)	Critério 1	3	1	0,50
		Critério 2	3	0	
	Meta-informação (Peso 3)	Critério 1	2	3	3
		Critério 2	3	3	
	Correção (Peso 2)	Critério 1	3	0	0,86
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	2	3	

	Autoridade/ Copyright (Peso 3)	Critério 1	2	0	0,90
		Critério 2	2	0	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	3	3	
	Objetividade (Peso 3)	Critério 1	3	1	2,29
		Critério 2	3	2	
		Critério 3	3	2	
		Critério 4	3	3	
		Critério 5	3	3	
		Critério 6	2	3	
Nota final da dimensão	1,63				

Arquivo Distrital de Viseu

DIMENSÃO FUNCIONALIDADE

Dimensão	Parâmetros/ Peso	Critério	Peso	Nota	Nota final do parâmetro
Funcionalidade (Peso 3)	Adequação (Peso 2)	Critério 1	3	2	1,16
		Critério 2	2	1	
		Critério 3	2	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	2	0	
		Critério 7	2	3	
		Critério 8	2	2	
		Critério 9	2	2	
	Exatidão (Peso 2)	Critério 1	2	2	2
		Critério 2	3	3	
		Critério 3	3	0	
		Critério 4	2	0	
		Critério 5	2	0	
		Critério 6	3	3	
		Critério 7	2	0	
		Critério 8	2	1	
	Interoperabilidade (Peso 3)	Critério 1	2	0	0
		Critério 2	3	0	
		Critério 3	3	0	
	Conformidade (Peso 2)	Critério 1	2	0	0
	Segurança de acesso (Peso 3)	Critério 1	3	0	0
		Critério 2	3	0	
Nota final da Dimensão	0,53				

Anexo 3- Aplicativo utilizado para cálculo das notas dos Critérios e Parâmetros.

Exemplo de cálculo para nota dos Parâmetros (média ponderada dos Critérios)

Média Ponderada

Número de decimais: 2

Número	Peso
2	3
3	3
2	3
3	3
3	3
3	2

Inserir linhas

Remover linhas

Reset

Calcular

Linhas: 6

Média: 2.65

Exemplo de cálculo da nota final da Dimensão (média ponderada dos Parâmetros)

Média Ponderada

Número de decimais: 2

Número	Peso
2.41	2
2.50	3
2.20	3
1.42	2
2.20	3
2.65	3

Inserir linhas

Remover linhas

Reset

Calcular

Linhas: 6

Média: 2.27

Anexo 4- Nível de Acessibilidade alcançado pelos *Websites*.

Índice gerado pelo AccessMonitor. Disponível em: www.acessibilidade.gov.pt

ANTT (http://antt.dglab.gov.pt/).....	6.8
ADAVR (http://adavr.dglab.gov.pt/).....	8.3
ADB (http://www.adb.uminho.pt/).....	3.1
ADBJA (http://adbj.dglab.gov.pt/).....	7.5
ADBGC (http://adbgc.dglab.gov.pt/).....	8.6
ADCTB (http://adctb.dglab.gov.pt/).....	8.5
AUC (http://www.uc.pt/auc/).....	4.3
ADEVr (http://adevr.dglab.gov.pt/).....	8.1
ADFRO (http://adfar.dglab.gov.pt/).....	8.5
ADGRD (http://adgrd.dglab.gov.pt/).....	8.5
ADLRA (http://adlra.dglab.gov.pt/).....	8.3
ADPTG (http://adptg.dglab.gov.pt/).....	7.6
ADP (http://www.adporto.pt/).....	5.5
ADSTR (http://adstr.dglab.gov.pt/).....	7.9
ADSTB (http://adstb.dglab.gov.pt/).....	8.6
ADVCT(http://advct.dglab.gov.pt/).....	8.6
ADVR(http://www.advrl.org.pt/).....	4.8
ADVIS(http://www.ad-viseu.com/).....	3.7

Anexo 5- Monitoramento da disponibilidade dos Websites.

ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO			
Domingo 17/04	11h05 Disp.	14h22 Disp.	23h05 Disp.
Segunda-feira 18/04	08h32 Disp.	16h07 Disp.	00h43 Disp.
Terça-feira 19/04	10h16 Disp.	16h35 Disp.	22h18 Disp.
Quarta-feira 20/04	09h47 Disp.	16h58 Disp.	22h50 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO			
Quinta-feira 21/04	10h36 Indisp.	15h49 Indisp.	21h16 Indisp.
Sexta-feira 22/04	08h54 Indisp.	13h22 Indisp.	23h13 Indisp.
Sábado 23/04	11:03 Disp.	13h14 Indisp.	20:56 Indisp.
Domingo 24/04	10:18 Indisp.	14:05 Indisp.	22:36 Disp.
Segunda-feira 25/04	02h12 Indisp.	15h07 Disp.	22:49 Disp.
Terça-feira 26/04	07:59 Indisp.	16h21 Indisp.	20h45 Indisp.
Quarta-feira 27/04	00h23 Disp.	17h06 Indisp.	22h51 Indisp.
Quinta-feira 28/04	11h23 Indisp.	17h47 Disp.	22h09 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE BEJA			
Sexta-feira 29/04	09h15 Indisp.	16:31 Indisp.	21:19 Indisp.
Sábado 30/04	01:26 Disp.	17:01 Indisp.	23:05 Indisp.
Domingo 01/05	10h38 Indisp.	14:24 Indisp.	20h11 Indisp.
Segunda-feira 02/05	04:16 Disp.	16:55 Disp.	19:47 Indisp.
Terça-feira 03/05	13:28 Indisp.	15h22 Disp.	18:55 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA			
Quarta-feira 04/05	10h58 Disp.	16h00 Disp.	22h11 Disp.
Sexta-feira 06/05	09h45 Disp.	17h05 Disp.	22h22 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGANÇA			
Domingo 08/05	10h36 Indisp.	13:38 Indisp.	23:42 Indisp.
Segunda-feira 09/05	05:22 Indisp.	14:09 Indisp.	22:10 Indisp.
Terça-feira 10/05	08:07 Disp.	14:38 Indisp.	23:58 Indisp.
Quarta-feira 11/05	02:36 Disp.	16:11 Disp.	23:09 Disp.
Sexta-feira 13/05	11:42 Indisp.	16:51 Disp.	22:18 Disp.
Sábado 14/05	09:56 Disp.	14:29 Disp.	21:29 Indisp.
ARQUIVO DISTRITAL DE CASTELO BRANCO			
Domingo 15/05	09h40 Disp.	13h31 Disp.	21h57 Disp.
Segunda-feira 16/05	10h03 Disp.	15h03 Disp.	21h10 Disp.
ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA			
Terça-feira 17/05	11h42 Disp.	16h34 Disp.	19h21 Disp.
Quarta-feira 18/05	11h55 Disp.	17h03 Disp.	23h32 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA			
Sexta-feira 20/05	09h55 Disp.	14h12 Disp.	22h48 Disp.
Sábado 21/05	09h14 Disp.	17h15 Disp.	23h36 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE FARO			
Domingo 22/05	11h12 Disp.	15h03 Disp.	23h25 Disp.
Segunda-feira 23/05	08h32 Disp.	16h07 Disp.	00h50 Disp.
Terça-feira 24/05	10h49 Disp.	16h02 Disp.	20h10 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DA GUARDA			
Quarta-feira 25/05	09h05 Disp.	14h19 Disp.	22h02 Disp.
Quinta-feira 26/05	09h30 Disp.	13h05 Disp.	21h10 Disp.
Sexta-feira 27/05	11h26 Disp.	15h35 Disp.	22h16 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE LEIRIA			

Sábado 28/07	08h59 Disp.	13h15 Disp.	20h37 Disp.
Domingo 29/05	09h27 Disp.	17h11 Disp.	21h12 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE PORTALEGRE			
Segunda-feira 30/05	10h20 Disp.	13h22 Disp.	23h47 Disp.
Terça-feira 31/05	10h32 Disp.	16h11 Disp.	00h27 Disp.
Quarta-feira 01/06	11h23 Disp.	19h43 Disp.	20h08 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO			
Quinta-feira 02/06	09h09 Disp.	14h33 Disp.	23h50 Disp.
Sexta-feira 03/06	08h32 Disp.	19h25 Disp.	23h43 Disp.
Sábado 04/06	10h16 Disp.	16h00 Disp.	20h34 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE SANTARÉM			
Domingo 05/06	11h43 Disp.	17h01 Disp.	21h03 Disp.
Segunda-feira 06/06	09h58 Disp.	17h32 Disp.	21h23 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE SETÚBAL			
Terça-feira 07/06	10h06 Disp.	16h15 Disp.	21h47 Disp.
Quarta-feira 08/06	09h39 Disp.	17h03 Disp.	23h08 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE VIANA DO CASTELO			
Quinta-feira 09/06	11h29 Disp.	14h22 Disp.	22h15 Disp.
Sexta-feira 10/06	09h23 Disp.	19h12 Disp.	23h24 Disp.
Sábado 11/06	10h16 Disp.	15h00 Disp.	22h10 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE VILA REAL			
Segunda-feira 13/06	11h02 Disp.	15h49 Disp.	21h56 Disp.
Terça-feira 14/06	10h32 Disp.	16h02 Disp.	22h10 Disp.
ARQUIVO DISTRITAL DE VISEU			
Quarta-feira 16/06	10h49 Disp.	16h13 Disp.	22h47 Disp.
Quinta-feira 17/06	09h58 Disp.	17h03 Disp.	23h32 Disp.